



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD
CAMPUS ICÓ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Licenciatura em
FILOSOFIA
na modalidade a distância

Juazeiro do Norte, setembro de 2022



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

REITOR

Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Rodolfo Jacov Saraiva Lôbo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Laura Hévila Inocêncio Leite

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Silvério de Paiva Freitas Jr.

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Mario Henrique Gomes Pacheco

PRÓ-REITOR DE CULTURA

Prof. Francisco Weber dos Anjos

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Profa. Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira

Prof. José Gladstone Almeida Júnior

Prof. Francisco José da Silva

Prof. Maxwell Moraes de Lima Filho

Prof. Nilo Cesar Batista da Silva

Prof. Ricardo Dias Almeida

Prof. Valdetonio Pereira de Alencar

Técnico-Pedagógico Antonio Batista de Lima Filho

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/CEAD

Diretor: Prof. Nilo Cesar Batista da Silva

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/CEAD

Diretor Adjunto: Antonio Batista de Lima Filho



SUMÁRIO

PARTE I - INFORMAÇÕES GERAIS	9
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	10
3. FORMA DE INGRESSO	11
4. COORDENAÇÃO DO CURSO	12
5. GESTÃO DO CURSO	13
5.1. Corpo docente	13
5.2. Colegiado da Coordenação	14
5.3. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	14
PARTE II – FUNDAMENTOS	15
6. APRESENTAÇÃO	15
7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	15
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES	19
9. RESPONSABILIDADE SOCIAL	22
PARTE III – ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA	22
10. HISTÓRICO DO CURSO	22
11. JUSTIFICATIVA	24
PARTE IV – PROPÓSITO DO CURSO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	29
12. OBJETIVOS DO CURSO	29
13. PERFIL DO EGRESSO	29
14. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	30



15. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	32
16. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC	37
18. ESTRUTURA CURRICULAR	38
19. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
19.1. Estrutura Curricular e Integralização	39
20. UNIDADES CURRICULARES	42
21. CONTEÚDOS CURRICULARES	45
22. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	46
23. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL EM FORMAÇÃO	53
24. ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	55
24.1. Educação a Distância	55
24.2. Atividades didático-pedagógicas	56
24.3. Metodologia na EaD	57
24.4. Atividades de tutoria	58
24.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	59
24.6. Conteúdos e materiais de estudos dos estudantes	60
24.7. Suporte tecnológico para interação síncrona e assíncrona	61
24.8. Processo de avaliação do ensino e aprendizagem na EaD	62
24.9. Infraestrutura para a oferta na EaD	65
24.10. Planos de Ensinos dos Componentes Curriculares	66
24.11. Medidas de acompanhamento da implantação do projeto	66
24.12. Rede Comunicacional	66
24.13. Produção de Material Didático	66



24.14. Seleção de Professores Tutores	67
24.15. Sistema de Tutoria	68
24.16. Encontros Presenciais	69
24.17. Processo de comunicação-interação entre os participantes	71
25. ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	73
26. TEMÁTICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	74
PARTE V – ATIVIDADES: ESTÁGIO	75
27. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	75
27.1. Relação e integração com a rede de escolas da Educação Básica	77
27.2. Integração com as redes públicas de ensino	77
27.3. Relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.	78
27.4. Relação teoria e prática.	78
PARTE VI - ATIVIDADES: TCC E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	79
28. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	79
28.1 Definição	79
28.2 TCC e a integralização curricular	80
28.3 Banca Examinadora	81
28.4 Da Avaliação	82
28.5 Dos Deveres	83
29. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	86
PARTE VII – AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO	87



30. APOIO AO DISCENTE	87
31. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA	87
32. PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	88
PARTE VIII – ATIVIDADES PRÁTICAS	89
33. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	89
PARTE IX – AÇÕES DE AVALIAÇÃO	91
34. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	91
35. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CURSO	92
36. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	92
PARTE X – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	93
PARTE XI – INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS	93
37. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	93
38. RECURSOS HUMANOS	95
REFERÊNCIAS E NORMATIVAS	98
ANEXOS	100
A. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	100
A.1 Ementário de componentes curriculares obrigatórios	100
A.2 Ementário dos componentes curriculares optativos	137



ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Patrimônio Histórico e Cultural – Icó - CE.	26
Figura 2: Localização no Mapa do Ceará – Icó - CE.	27
Figura 3: Campus de Icó - CE.	28

QUADROS

Quadro 1: Fundamentação Legal	15
Quadro 2: LicFileAD - Dados dos Polos Presenciais e Número de Vagas	28
Quadro 3: Carga Horária do Curso LicFileAD	40
Quadro 4: Grupos de Formação e Carga Horária do Curso LicFileAD	40
Quadro 5: Dados do Curso I	41
Quadro 6: Dados do Curso II	42
Quadro 7: Estrutura Curricular LicFileAD PPC 2022	49
Quadro 8: Estrutura Curricular - SEMESTRES - LicFileAD PPC 2022	52
Quadro 9: Representação Gráfica – Fluxograma	54



PARTE I - INFORMAÇÕES GERAIS

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Ministério da Educação – MEC

Universidade Federal do Cariri – UFCA

A **Universidade Federal do Cariri (UFCA)** foi criada pela Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013, a partir de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC). Desta forma, o antigo Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará na região do Cariri, que funcionou de 2006 a 2013, tornou-se uma instituição autônoma. Tendo como sede a cidade de Juazeiro do Norte, situada na rua Tenente Raimundo Rocha nº 1639, bairro Cidade Universitária, a Universidade Federal do Cariri é composta por cinco campi que funcionam nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó.

A criação desta IES surgiu da consolidação do processo de interiorização do ensino superior no Brasil. Reconhecida enquanto região de grande produção cultural, intensa e histórica atuação política no âmbito estadual e federal, e polo econômico em franco desenvolvimento, a Região Metropolitana do Cariri (RMC) ansiava por maiores oportunidades de acesso ao ensino superior público de qualidade. Tendo em vista esta demanda e as características sociais, políticas, econômicas e ambientais desta região, a Universidade Federal do Cariri tem como missão promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável. Para de fato ser uma instituição de excelência, a universidade se caracteriza por ser pautada em quatro eixos fundamentais: ensino, pesquisa, extensão e cultura. O que reflete sua proposta inovadora e comprometida com as questões pertinentes à população do interior nordestino.

O perímetro da Universidade vai além dos vinte e nove municípios que compõem a Região Metropolitana do Cariri, uma vez que esta região faz divisa com os estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí. O que evidencia que o contingente de pessoas assistidas por esta Instituição é bem superior à população sul-cearense.



Em seus cinco campi a Universidade Federal do Cariri oferece vinte e três cursos de graduação, contemplando diversas áreas de estudo. No campus de Juazeiro do Norte são ofertados os cursos de Administração, Administração Pública, Biblioteconomia, Jornalismo, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Design de Produtos, Design (Bacharelado), Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) e Música (Licenciatura), Matemática Computacional, Libras, Ciência da Computação e Ciências Contábeis. No campus de Barbalha funciona o curso de Medicina. No campus Brejo Santo funcionam os cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, Matemática, Física, Química e Biologia. O campus Crato sedia o curso de Agronomia. Já o campus Icó sedia o curso de Bacharelado em História. Além destes cursos de graduação, a Universidade Federal do Cariri oferta os seguintes cursos de Pós-graduação: Especialização em Tradução e Interpretação de Libras, Residência Médica com as seguintes especialidades: Cirurgia Área Básica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Geral de Família e Comunidade, Patologia e Pediatria; o Mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional Sustentável, Mestrado em Biblioteconomia, Mestrado em Bioquímica e Biologia Molecular, Mestrado em Matemática, Mestrado em Ciências da Saúde, Mestrado em Saúde Coletiva; Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular.

Estes cursos de graduação e pós-graduação estão agrupados em sete Unidades Acadêmicas: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Faculdade de Medicina (FAMED), Instituto de Estudos do Semiárido (IESA), Instituto de Formação de Educadores (IFE) e Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Filosofia-Licenciatura da UFCA, na modalidade educação a distância, teve como base na sua elaboração/formatação o curso de Filosofia-Licenciatura da UFCA modalidade presencial, vinculado à Unidade Acadêmica IISCA. Cita-se que esta base se estabeleceu mais fortemente com relação à estrutura curricular. Quanto à adaptação para a modalidade presencial, além de contar com toda a base legal, normativa, inclusive seguindo-se os Instrumentais do INEP-MEC (IACG's 2017) na formulação da modalidade e outros



aspectos, o PPC atende ao que prescreve a legislação referente às licenciaturas no País, especificamente à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

3. FORMA DE INGRESSO

A principal forma de ingresso no curso de Licenciatura em Filosofia EaD acontecerá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação. Conforme o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, poderá ocorrer ingresso de discentes por meio de outras formas, como por exemplo, edital específico com organização do CEAD ou em parcerias. Os processos seletivos SISU e/ou outros poderão utilizar os resultados/notas dos estudantes dos últimos anos do Exame Nacional do Ensino Médio – (ENEM) do INEP/MEC.

O curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade de educação a distância oferece **180** (cento e oitenta) vagas anuais.

A definição e/ou redefinição do número de vagas para o curso buscará fundamentar-se em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa. Essa definição buscará atender às avaliações verificadoras do número de vagas com a carga horária docente e de tutores para atendimento aos alunos.

O Curso é estruturado através de disciplinas obrigatórias, optativas e optativas-livres, além de atividades acadêmicas, como Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades complementares, que envolvem participação em ações de ensino, extensão, pesquisa e cultura. Com a reformulação do curso através deste novo PPC, o curso apresentará carga horária total de **3.200** horas.

O curso de Filosofia é eminentemente teórico. Tanto na modalidade Bacharelado, quanto na modalidade Licenciatura. Ele está fundamentado em um elenco de conteúdos vinculados à tradição do pensamento ocidental, sendo que sua atividade formativa norteadora é a leitura e interpretação de textos, bem como a produção textual baseada na reflexão e na apresentação cuidadosa e bem fundamentada de argumentos.



Nesse sentido, aquilo que se apresenta como “prática” em Filosofia, diz respeito, ainda, a textos – no caso, à discussão e produção de textos (ainda que dirigida de maneiras específicas para a formação do licenciado). A atividade de leitura é, portanto, o elemento essencial na formação do estudante. Segue-se daí, evidentemente, uma série de decisões: o tempo dedicado à permanência na sala de aula virtual ou presencial não pode ser tão extenso que inviabilize o tempo de leitura em biblioteca ou em conteúdos digitais; a quantidade de disciplinas cursadas a cada semestre deve ser controlada, a fim de evitar a multiplicação exagerada de temas, textos e, conseqüentemente, de leituras, multiplicação que tornaria as leituras forçosamente superficiais e apressadas. Essas opções visam todas permitir que o aluno mude qualitativamente a sua capacidade de reflexão em virtude do contato rigoroso com o modo pelo qual os pensadores clássicos da história da filosofia ocidental pensaram suas doutrinas. Há um longo, laborioso e paciente trabalho do conceito que exige técnicas opostas àquelas da dispersão, da quantidade excessiva, da multiplicação, da ligeireza.

Importante referenciar que este novo curso LicFileAD da UFCA, embora tenha laços estreitos em termos de organização com o curso-base ofertado presencialmente, atenderá todas as especificidades da nova modalidade e da nova legislação tornando-o, portanto, único e com identidade própria.

A partir de sua criação e aprovação pela Instância Máxima Superior da UFCA, este novo passará a contar com autonomia didático-pedagógica e de gestão.

4. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso é formada pelo(a) Coordenador(a) e Vice-coordenador(a) e cujas atribuições são: o acompanhamento dos discentes; planejamento pedagógico; auxílio aos docentes; avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas recomendações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

5. GESTÃO DO CURSO

5.1. Corpo docente

O Corpo Docente do curso LicFileAD, será composto pelos seguintes membros:



Prof.ª Dra. Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira (membro efetivo do corpo docente desde 2010)

- Prof. Me. Emanuel Marcondes de Souza Torquato (membro efetivo do corpo docente desde 2016)
- Prof. Dr. Fernando Sepe Gimbo (membro efetivo do corpo docente desde 2017)
- Prof. Dr. Francisco José da Silva (membro efetivo do corpo docente desde 2009)
- Prof. Dr. Ivânio Lopes de Azevedo Júnior (membro efetivo do corpo docente desde 2008)
- Prof. Dr. José Gladstone Almeida Júnior (membro efetivo do corpo docente desde 2016)
- Prof. Me. José Roberto Cardoso da Cunha (membro efetivo do corpo docente desde 2009)
- Prof. Dr. Luiz Manoel Lopes (membro efetivo do corpo docente desde 2006)
- Prof. Me. Marcius Aristóteles Loiola Lopes (membro efetivo do corpo docente desde 2008)
- Prof.ª Dra. Maria Célia dos Santos (membro efetivo do corpo docente desde 2009)
- Prof. Dr. Maxwell Moraes de Lima Filho (membro efetivo do corpo docente desde 2021)
- Prof. Dr. Nilo César Batista da Silva (membro efetivo do corpo docente desde 2017)
- Prof.ª Dra. Regiane Lorenzetti Collares (membro efetivo do corpo docente desde 2006)
- Prof. Me. Ricardo Dias Almeida (membro efetivo do corpo docente desde 2010)
- Prof. Dr. Valdetonio Pereira de Alencar (membro efetivo do corpo docente desde 2010).

5.2. Colegiado da Coordenação

O colegiado funciona com a presença da maioria de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos presentes, sendo computados no quórum os membros com direito a voto. Os docentes do curso ocupam o mínimo de 70% (setenta por cento) dos assentos do colegiado, cujo mesmo é presidido pelo coordenador do curso que possui o mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma única recondução. Além disso, respeita-se o quantitativo



mínimo, em sua composição, de 10% (dez por cento) de técnicos-administrativos e 10% (dez por cento) de discentes de graduação.

Vale destacar que, uma das preocupações do colegiado do curso é com a qualidade e desenvolvimento do curso e, para isso, observa os quantitativos de evasões e reprovações, além de ouvir os alunos com o intuito de identificar as dificuldades que eles estão encontrando para a frequência e conclusão do seu curso.

5.3. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Filosofia-Licenciatura EAD será composta por docentes, de acordo com o disposto na Resolução CONAES N° 01/2010, que segundo essa normativa deve ser composto:

I - por, no mínimo, cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o coordenador do curso, como seu presidente;

II – por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;

III – com todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O NDE tem como objetivo contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso bem como zelar pela integralização curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e outras normativas.

Após a implementação deste Projeto Pedagógico do Curso, o NDE deverá realizar o seu acompanhamento, visando sua consolidação e avaliação para possíveis reformulações.

PARTE II – FUNDAMENTOS

6. APRESENTAÇÃO

O PPC que aqui se apresenta é fruto de uma construção institucional coletiva, que objetiva promover a formação de professores de Filosofia para o Ensino Básico, na modalidade a distância. Atende, assim, à demanda por professores desta área, gerada pela Lei



11.684/2008, de 2 de junho de 2008, que tornou o ensino de Filosofia obrigatório no Ensino Médio.

7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura da UFCA ampara-se nas seguintes disposições legais:

Quadro 1: Fundamentação Legal

NORMA	DESCRIÇÃO	DISPONÍVEL EM:
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	CF. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.	Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm . Acesso em: 13/01/2022.
Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. LDB.	LDB.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei 11.684/2008, de 2 de junho de 2008	Inclui a Filosofia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm . Acesso em: 21/01/2022.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e de Autorização. INEP: Ano: 2017).	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm . Acesso em: 12/01/2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em: 13/01/2022.
Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2005.	Dispõe sobre o estágio de estudantes.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.	:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 12.826, de 5 de Junho de 2013.	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências.	http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.	PNE. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,PNE%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.	Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 13/01/2022.
Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.	Institui o programa de combate a intimidação sistemática (<i>bullying</i>).	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm . Acesso em: 13/01/2022.
Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.	Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.	https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461 . Acesso em: 13/01/2022.
Parecer CNE nº 583/2001, de 04 de abril de 2001.	Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf . Acesso em: 13/01/2022.
Parecer CNE nº 776/97, de 03 de dezembro de 1997.	Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.	http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf . Acesso em: 13/01/2022.
Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro de 2015.	Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&category_slug=novembro-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

		2015-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001.	Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf . Acesso em: 21/01/2022.
Parecer CNE/CES nº 15/2005, de 02 de fevereiro de 2005.	Esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf . Acesso em: 13/01/2022.
Parecer CNE/CP nº 03/2004, de 10 de março de 2004.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf . Acesso em: 12/01/2022.
Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016.	Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).	https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22061253/do1-2016-10-24-portaria-n-183-de-21-de-outubro-de-2016-22061195-22061195 . Acesso em: 13/01/2022.
Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.	Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.	https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913 . Acesso em: 12/01/2022.
Portaria nº 220, de 16 de setembro de 2019.	Integra as Instituições Públicas de Ensino Superior ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dá outras providências.	https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-220-de-16-de-setembro-de-2019-217040248 . Acesso em: 12/01/2022.
Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864 . Acesso em: 13/01/2022.
Portaria nº 232, de 9 de outubro de 2019.	Estabelece atribuições, forma de ingresso e parâmetros atinentes aos Coordenadores de Polo UAB e regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016.	https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-232-de-9-de-outubro-de-2019-222814116 . Acesso em: 13/01/2022.
Portaria nº 501, de 25 de maio de 2018.	Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2018.	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/16135584/do1-2018-05-28-portaria-n-501-de-25-de-maio-de-2018-16135580 . Acesso em: 12/01/2022.
Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.	Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade	https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19128483/do1-2017-06-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

	com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017.	21-portaria-normativa-n-11-de-20-de-junho-de-2017-19128367 . Acesso em: 13/01/2022.
Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre o sistema e-MEC.	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1284644/do1-2017-12-22-portaria-n-21-de-21-de-dezembro-de-2017-1284640 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES122002.pdf . Acesso em: 21/01/2022.
Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024).	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017.	Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA.	https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/03/Regulamento-dos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Atualizado-at%C3%A9-a-Res.-06-2020-CONSUNI..pdf . Acesso em: 12/01/2022.



Resolução nº 1, de 11 de março de 2016.	Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016.	Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521933 . Acesso em: 13/01/2022.
Resolução nº 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019.	Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da UFCA.	https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2021/01/PROEX-UFCA-Resolu%C3%A7%C3%A3o-de-Integraliza%C3%A7%C3%A3o-da-Extens%C3%A3o-na-UFCA-Integraliza%C3%A7%C3%A3o-da-Extens%C3%A3o-16.05.2019.pdf . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CONSUNI nº 42, de 22 de outubro de 2020.	Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA).	https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-42-2020-CONSUNI-Regulam-prograa-de-extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 12/01/2022.

Fonte: Equipe Elaboração do PPC 2022

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Com o objetivo de formar o licenciado em filosofia de maneira adequada para os desafios de sua atividade profissional, seja na docência, seja na pesquisa, este projeto pedagógico foi guiado por alguns princípios. De um ponto de vista formal-curricular, consideram-se fundamentais os seguintes princípios:

1. O conteúdo curricular deve fornecer uma formação filosófica que seja academicamente relevante ao futuro docente e pesquisador;
2. O conteúdo curricular deve fornecer sustentação metodológica para a atuação do docente;



3. Uma flexibilidade curricular que atribua ao licenciado liberdade e responsabilidade pela sua formação.

Os referidos princípios teóricos talvez não forneçam suficientes indicações do que se esperar do licenciado em filosofia. Por exemplo, em que consistiria essa sustentação metodológica no princípio? Espera-se que um projeto pedagógico guiado por esses princípios possibilite as seguintes práticas metodológicas:

- O compromisso com o fortalecimento da formação acadêmica, através da interação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- Uso de novas tecnologias como mais uma possibilidade de construção/divulgação de conhecimento e desenvolvimento da capacidade crítica e criativa;
- Superação das dicotomias (entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos);
- Formação pedagógica para criar, planejar, executar, gerir e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos;
- Conhecimentos que capacitem o docente a realizar a transposição didática dos conteúdos específicos para as situações de ensino;
- Compreensão dos fundamentos sociais, históricos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos da ação docente;
- Conhecimento da normatização posta no âmbito da legislação da educação e do ensino, no que se refere à educação básica.

Este PPC atende à política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a BNC-Formação) com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC e tem como princípios relevantes:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;



II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

9. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O colegiado do curso de Filosofia-Licenciatura EAD sustenta que, de um ponto de vista prático, o princípio fundamental que deve nortear este curso é o de agir com responsabilidade social. Esse princípio é um pouco vago, já que a noção de responsabilidade social é uma noção bastante ampla. Considera-se, contudo, que os seguintes parâmetros e práticas estão de acordo com esse princípio:



- O ser humano seja o princípio e o fim de um processo educativo comprometido com a ética, na busca da verdade e do conhecimento;
- A integração entre a Universidade e a escola básica;
- Crítica e produção de artes e bens culturais;
- Compreensão das diversidades como constituintes das práticas democráticas, proporcionando o respeito e o diálogo;
- Compreensão crítica da escola e de seu contexto sociocultural, além do desenvolvimento da capacidade de atuar como agente transformador;
- Conhecimentos sobre os sujeitos da educação básica (crianças, adolescentes, jovens, adultos, alunos com de necessidades especiais, comunidades indígenas e afrodescendentes, entre outros);
- Incorporação de atividades, problemáticas, estudos, minicursos, disciplinas optativas, debates e seminários que acolham interesses, inovações, temáticas emergenciais e polêmicas contemporâneas, características da dinâmica social e da constante transformação do conhecimento.

Espera-se, portanto, que os princípios norteadores do Curso de Filosofia-Licenciatura EAD constituam a base para construir uma formação completa (no sentido teórico, metodológico e prático) para o licenciado em filosofia.

PARTE III – ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA

10. HISTÓRICO DO CURSO

A criação deste curso LicFilEAD a ser ofertado na modalidade EaD, parte das experiências do mesmo curso de graduação em Filosofia, mas na modalidade presencial do Campus da Universidade Federal do Ceará (UFCA). Com a habilitação em Licenciatura este novo curso participa da ação estratégica de expansão universitária federal. Considera-se como justificativa para sua criação:

“No contexto contemporâneo o interesse pelo curso de Filosofia ofertado pela UFCA vem aumentando de modo significativo. Essa crescente demanda de estudantes concludentes do Ensino Médio, de graduandos e graduados, em suas mais distintas áreas do saber e



oriundos de várias universidades, desejosos de habilitar-se para o exercício da crítica frente à realidade social e da efetiva constituição da cidadania mostra a necessidade da universalização do curso de Filosofia através da expansão da UFCA pelo interior do Ceará.

Isso converge com o desejo da UFCA em expandir suas atividades, estudos e programas, atingindo os mais variados campos da práxis humana, não apenas aqueles relacionados com as ciências, mas, também, aqueles pertinentes às indagações filosóficas, como itinerário indispensável à reflexão crítica sobre o mundo, sobre a sociedade e o próprio homem”.

Com o objetivo de expandir o acesso à reflexão filosófica até o Centro Sul Cearense, que não contava então com nenhum curso superior público e/ou laico de Filosofia, o projeto pedagógico do Curso de Filosofia EAD do Campus Icó da UFCA - na modalidade de Licenciatura, foi estruturado a partir do projeto de revitalização do Campus Icó, através da ação de institucionalização da Educação a Distância. Nesse Campus funciona o Centro de Educação a Distância (CEAD), organismo institucional voltado às ações da EAD na UFCA no qual funcionará administrativamente este Curso e outros que virão a ser criados especialmente na modalidade EaD. Esta ação estratégica e necessária vem oportunizar a uma imensa camada populacional o acesso à educação superior pública e gratuita. Assim sendo este projeto foi concebido vendo-se todo esse contexto, levando ao presente projeto toda uma visão especial quanto à realidade, necessidades e interesses locais.

O curso formará as primeiras turmas, suprimindo parte da demanda por profissionais em Filosofia, sobretudo no Ensino Público, por meio de projetos de ensino, extensão, cultura e pesquisa, dialogando com diversas áreas do saber, promovendo eventos tanto para especialistas quanto para a comunidade, em geral, e preparará diversos pesquisadores para o ingresso em pós-graduações de todo o país.

11. JUSTIFICATIVA

A necessidade de implantação do Curso de Filosofia-Licenciatura EAD na Universidade Federal do Cariri justifica-se, ainda, pelo retorno da obrigatoriedade do ensino das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio (ano 2008), seguida da existência dessa lacuna de



formação em nível superior mais aproximada de toda uma imensa região composta por diversos municípios, como podemos ver na contextualização regional onde funcionará este curso e ainda pelo advento da revitalização do Campus Icó, com a criação do Centro de Educação a Distância (CEAD). Aliado a estes fatores encontramos também como forte indicador a necessidade de formação de professores de Ensino Básico na área do curso, abrindo oportunidades no mercado de trabalho para os profissionais concludentes.

O Curso de Filosofia é um dos cursos basilares da formação universitária tradicional. Muitos cursos de graduação possuem, em suas matrizes curriculares, disciplinas obrigatórias de Filosofia. Por exemplo: Introdução à Filosofia, Ética, Teoria Política, Lógica, Estética, Filosofia da Ciência, Filosofia da Educação e outras – tornando explícita a tese de que a Filosofia é uma área de conhecimento capaz de promover a interdisciplinaridade e a discussão sobre os fundamentos teóricos das ciências sociais, ciências naturais e das artes. Portanto, este curso tem como princípios a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Neste novo projeto pedagógico, propomos um Curso de Filosofia-Licenciatura EAD que forme profissionais capazes de promover esta interdisciplinaridade também no Ensino Básico. Seguimos, assim, os princípios estabelecidos pelas diretrizes legais que justificam a reinserção da Filosofia na Escola. É preciso ressaltar que a orientação sugerida pelo dispositivo legal não se configura como uma fórmula pronta, já consolidada. Por isso, a importância e mesmo a necessidade de que o Ensino de Filosofia na Universidade e o Ensino de Filosofia nas Escolas de Ensino Básico estejam sempre em diálogo. Não sem razão, o Projeto Pedagógico do Curso propõe a elaboração de uma matriz curricular flexível, que possa absorver novas reflexões diante de realidades não previstas.

A UFCA, que possui em seus princípios institucionais “Universidade e Ensino Público”, assume a responsabilidade de ampliar o ingresso dos estudantes aos seus cursos e garantir sua permanência, reconhecendo e valorizando o princípio da universalidade do acesso ao ensino superior. Essa ampliação vem acompanhada do seu compromisso com a valorização das licenciaturas, criando o IFE e, atualmente, o Centro de Educação a Distância (CEAD), buscando promover o alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de



inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da IES, e a promoção de ações inovadoras.

O curso LicFileAD formará professores que atuarão, prioritariamente, na Educação Básica e que sejam capazes de agir de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas no âmbito educacional, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e multiculturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Para tanto, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa, extensão e cultura de qualidade, capaz de dotar os futuros licenciados de discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir mudanças em prol do desenvolvimento da sociedade cearense.

Esta proposta visa ofertar o curso na modalidade de educação a distância da Universidade Federal do Cariri. Esta proposta integra o plano estratégico de atividades administrativas e acadêmicas, para a Unidade Acadêmica do Campus de Icó pertencente a Universidade Federal do Cariri (UFCA), numa ação de reestruturação deste Campus.

Neste universo é importante ressaltar a importância histórica de Icó, sede do Centro de Educação a Distância da UFCA, organismo responsável pelas ações administrativas-organizacionais deste curso. A povoação da Ribeira dos Icó foi elevada a vila em 1738, considerada a terceira vila do Ceará, logo após Aquiraz e Fortaleza. Em 1842 por decreto imperial foi elevada à categoria de cidade. Devido a sua importância econômica, no centro-sul do Ceará o Icó foi uma das cidades que tiveram projetos urbanísticos planejados pela corte de Lisboa. O conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó, atualmente tombado pelo Iphan em 1998, é considerado o melhor da arquitetura tradicional registrada na região do Ceará. Este patrimônio concentra-se em suas principais ruas, onde estão os bens de maior relevância e o traçado urbanístico imposto pelas normas da Coroa Portuguesa, no século XVIII. Como toda a arquitetura tradicional produzida na antiga Província do Ceará, a de Icó também prima pela simplicidade e despojamento.

Considerando a extensa massa territorial da região Centro Sul do Ceará, a cidade de Icó está localizada geograficamente no espaço estratégico que faz fronteiras com vários



municípios, tais como Orós, Iguatu, Cedro, Lavras da Mangabeira, Ipaumirim, Baixo, Umari, Várzea Alegre, Jaguaribe, além de outras várias cidades divisas com o Estado de Rio Grande do Norte e Paraíba. Isso significa que a Universidade Federal do Cariri inicialmente poderá potencializar o desenvolvimento social e econômico para um contingente populacional de aproximadamente 347.645 habitantes.

O Município é um dos polos de apoio presencial do Curso LicFilEAD da UFCA e se localiza no campus da UFCA, na cidade de Icó-Ce. Icó localiza-se na Mesorregião Centro Sul e Microrregião Iguatu.

Figura 1: Patrimônio Histórico e Cultural – Icó -CE.



Fonte: Imagem da Internet

Municípios limítrofes do polo presencial (Icó): Cedro, Iguatu, Jaguaribe, Lavras da Mangabeira, Orós, Pereiro, Umari (e os dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba). O polo fica distante da capital Fortaleza, 361,4 km.

Figura 2: Localização no Mapa do Ceará – Icó -CE.



Fonte: Imagem da Internet

A partir dessas considerações, propõe-se a Licenciatura em Filosofia, na modalidade EaD, proporcionando aos egressos uma formação sólida e necessária para o bom desenvolvimento dos conhecimentos em Filosofia. Desta forma, os egressos estarão aptos para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, formando profissionais capazes de exercer sua prática docente de forma reflexiva.

O curso de graduação, LicFileAD, na modalidade a distância, terá suas atividades administrativas e organizacionais funcionando no Centro de Educação a Distância (CEAD), localizado na Avenida Josefa Nogueira Monteiro, nº 1668, Bairro Centro, CEP: 63.430-00, Icó-Ceará. Com relação aos aspectos acadêmicos o curso terá como responsável o Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), Unidade Acadêmica da qual é originária essa proposta, com sede em Juazeiro do Norte/CE.

Figura 3: Campus de Icó - CE.



Fonte: Projeto IESA – EAD 2021

LICENCIATURA EM FILOSOFIA EAD

Quadro 2: LicFileAD - Dados dos Polos Presenciais e Número de Vagas

MUNICÍPIO-POLO		VAGAS
1	ICÓ	30
2	QUIXADÁ	30
3	CAMPOS SALES	30
4	BREJO SANTO	30
5	BEBERIBE	30
6	PIQUET CARNEIRO	30
Total:		180 anuais

Fonte: Equipe de Elaboração do PPC 2022 - CEAD

PARTE IV – PROPÓSITO DO CURSO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

12. OBJETIVOS DO CURSO

Na perspectiva de formar um profissional capaz de exercer a docência em filosofia no ensino básico e de exercer a atividade de pesquisa em filosofia, inclusive na pós-graduação, o Curso de Filosofia-Licenciatura EAD da UFCA, possui os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar formação em história da filosofia aos futuros docentes;



- Introduzir os futuros docentes à prática filosófica de interpretar textos, formular críticas e soluções para problemas filosóficos;
- Motivar a iniciação à pesquisa, bem como a participação em programas e projetos de extensão e cultura, relacionados à área da Filosofia;
- Realizar e incentivar a participação em eventos em diferentes áreas da filosofia, como complementação da formação discente;
- Ampliar a formação de profissionais de outras áreas de conhecimento interessados em Filosofia;
- Qualificar discentes para contribuir em outras áreas do conhecimento, no debate inter e transdisciplinar, prestando assessorias em setores políticos, culturais, científicos, em organizações não governamentais etc.

13. PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Filosofia terá formação ampla em história da filosofia, habilitando-o à pesquisa e produção acadêmica em diálogo com a tradição. Ele poderá compreender, criticar e transmitir os principais problemas, temas e sistemas filosóficos. O licenciado deverá, ainda, estar metodologicamente habilitado para superar as dificuldades inerentes a lecionar filosofia no ensino básico. Os egressos também podem contribuir profissionalmente em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais, análise e reflexão crítica da realidade social em que se inserem etc.

14. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O licenciado em filosofia atuará, principalmente, no ensino médio. Além disso, o licenciado deverá estar capacitado a realizar pesquisa em nível de pós-graduação. A fim de que esse profissional possa realizar essas tarefas, o curso de filosofia deverá propiciar ao mesmo o desenvolvimento de algumas competências e habilidades. A seguir, trata-se das principais competências que o licenciado possuirá. É possível dividir as competências e habilidades em quatro tipos: teóricas, metodológicas, complementares e práticas.



Competências teóricas referem-se ao domínio de conteúdo especificamente filosófico, seja da história da filosofia, seja de sua habilidade de tratar de problemas de maneira sistemática. Podemos elencar as seguintes competências teóricas:

1. Capacidade para formular e propor, de um modo especificamente filosófico, soluções e problemas nos diversos campos do conhecimento;
2. Habilidade para análise, interpretação e crítica de textos teóricos;
3. Capacidade de contribuir para a formação de um sentido crítico, a partir da produção de conhecimento e da pesquisa acadêmica.

Espera-se que o licenciado em filosofia adquira essas competências em diferentes momentos do curso de filosofia. A competência (2) consiste em um dos aspectos centrais do trabalho filosófico. A interpretação e a crítica de textos filosóficos fazem parte da maioria dos componentes curriculares que os alunos precisam cumprir ao longo do curso. No que diz respeito às competências (1) e (3), é desejável que os estudantes sejam incentivados a terem autonomia de pensamento. O amadurecimento desse aspecto constitui algo fundamental para o trabalho de conclusão de curso. A competência (1), em especial, permitirá ao egresso uma melhor atuação tanto no ensino como na pesquisa.

Competências metodológicas dizem respeito às concepções e instrumentos necessários para que o licenciado seja bem-sucedido nas atividades de ensino e pesquisa em filosofia. Considera-se que, através de componentes curriculares básicos, teóricos/práticos, o licenciando desenvolva habilidades metodológicas que possibilitem seu trabalho como docente e pesquisador. Além disso, na licenciatura que o presente projeto pedagógico propõe, haverá disciplinas específicas, como filosofia da educação. Esse tipo de componente curricular possibilitará uma maior interação entre pesquisa e ensino, estimulando o licenciado a refletir o ensino de filosofia enquanto objeto de pesquisa.

O colegiado do Curso de Filosofia-Licenciatura EAD acredita, ainda, que os licenciados devam adquirir algumas habilidades, denominadas complementares, que os tornem mais aptos à prática tanto no ensino como na pesquisa:

1. Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;



2. Aptidão na utilização das tecnologias da informação e comunicação.

A fim de obter essas competências, o futuro licenciado terá, à sua disposição, componentes curriculares optativos, oficinas e minicursos.

Por fim, considera-se que os licenciados em filosofia devem ser guiados por alguns princípios éticos e democráticos, distribuídos nas seguintes competências:

1. Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre o saber e a realidade sócio-histórico-política;

2. Compreensão da importância das questões acerca do sentido e significado da própria existência e das produções artístico-culturais;

3. Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;

4. Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.



15. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O licenciado em filosofia tem basicamente três grandes áreas de atuação:

1. O ensino de filosofia no ensino básico;
2. A carreira acadêmica que engloba pesquisa, pós-graduação e ensino de filosofia no ensino superior;
3. O trabalho em áreas de produção e serviços culturais tais como: museus, centros de cultura e arte, institutos e fundações de fomento de práticas educacionais, etc.

Sobre isso, devemos lembrar o grande déficit que, ainda hoje, as redes públicas e privadas de ensino básico têm de profissionais realmente formados em filosofia e, portanto, aptos a tratar de seus grandes temas e problemas. O PNE (Plano Nacional de Educação) tem como Meta 15, que em 2024 todos os professores de ensino básico tenham formação específica, o que reforça o mercado de trabalho e a importância dos cursos de licenciatura para a efetivação de tal objetivo.

Além disso, no que diz respeito à carreira acadêmica, o profissional de filosofia é requisitado não apenas em cursos de bacharelado e licenciatura em Filosofia, mas também para ministrar cursos de filosofia como matéria básica dentro da grade curricular de outros cursos. O que faz da carreira acadêmica em filosofia uma grande oportunidade tanto para a formação cultural ampla, como para o desenvolvimento de profissionais especializados e importantíssimos para a boa formação dos estudantes de ensino superior.

Por fim, nos últimos anos – com a expansão crescente do terceiro setor e a demanda de universalização democrática da cultura – o profissional de filosofia tem sido amplamente requisitado como profissional apto a coordenar e gerenciar atividades culturais e práticas educacionais ligadas a instituições de fomento da educação e da cultura, tanto no âmbito privado quanto público.



16. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de filosofia na modalidade EaD é composto por uma série de práticas de ensino-aprendizagem, respeitadas as particularidades dessa modalidade, que visam tanto o bom aproveitamento do conteúdo, quanto possibilitar o desenvolvimento das competências cognitivas essenciais para um bom profissional da área.

Primeiramente, há as aulas de análise e leitura de textos clássicos de filosofia. Tais aulas são estruturadas em dois momentos específicos: (1) um momento expositivo, em que o professor explica certos conteúdos, esclarece – visando ampliar a compreensão - o contexto do texto, faz a análise filológica dos termos e conceitos centrais estudados, exemplifica certas ideias e tenta deslindar ambiguidades e partes de difícil compreensão; (2) um momento dialógico, em que há um amplo debate das ideias expostas, em que as dúvidas dos estudantes são sanadas, o material lido e exposto é discutido e efetivamente apropriado enquanto conhecimento.

Além disso, o curso apresenta disciplinas práticas como os Laboratórios de Pesquisa em Filosofia, disciplinas estas que visam orientar os estudantes na produção dos diversos gêneros concernentes à vida acadêmica, como o artigo, o projeto de pesquisa, o TCC, o seminário etc. Trata-se, portanto, de atividades em que a posição passiva do estudante é recusada em prol do ganho pedagógico que apenas a atividade prática possibilita.

Na licenciatura, além do trabalho de conclusão de curso, há, como atividade acadêmica obrigatória, os estágios supervisionados, que permitem ao estudante tanto uma observação concreta das escolas, quanto um exercício de docência inserido em contexto pedagógico concreto. Nos Laboratórios de Ensino de Filosofia, o estudante realizará atividades de pesquisa, análise, seleção, organização e produção de materiais bibliográficos e/ou audiovisuais e metodologias para o ensino/aprendizagem da filosofia.



Aliado às aulas expositivas dialógicas, as práticas de laboratório e experiência nas escolas, o curso de Filosofia-Licenciatura EAD da UFCA ainda dispõe aos alunos uma série de atividades de pesquisa e ensino ligados aos grupos de estudo organizados pelos docentes. Grupos de pesquisa estes que permitem o necessário aprofundamento em certas temáticas de interesse, constituindo, portanto, uma ótima oportunidade para a iniciação científica rigorosa e orientada.

A metodologia pedagógica definida para o curso LicFileAD da UFCA está comprometida com o uso de tecnologias digitais; a integração entre conhecimentos específicos e pedagógicos; o diálogo intercultural; o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

A didática a ser abordada no curso se baseia tanto em aspectos pedagógicos tais como: exposição oral, estudos de caso, exercícios práticos em sala de aula, estudos dirigidos e seminários. Além disso, aborda-se a articulação da vida acadêmica do estudante com a realidade da sociedade em que ele está inserido e os avanços tecnológicos que permeiam seu cotidiano. O curso atuará numa perspectiva inter e transdisciplinar.

A didática indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, através da qual eles (professores) trabalham os conteúdos curriculares e alcançam os objetivos pretendidos. Segundo Libâneo (2004, p. 5), a “[...] didática tem o compromisso com a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar”.

As estratégias de ensino presentes no curso estão centradas na valorização do processo de ensino e aprendizagem, através de uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

O curso de Licenciatura em Filosofia do IISCA-CEAD/UFCA privilegia estratégias para a realização das atividades propostas, dando aos alunos liberdade de ação e criação, o que é de fundamental importância para o processo de formação profissional.

No curso de Licenciatura em Filosofia do IISCA-CEAD/UFCA destaca-se a importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o



estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. As TIC's também servirão de base para a expansão do curso para outros municípios/polos, conforme parcerias estabelecidas entre a UFCA e os municípios e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nessa perspectiva foi criado o Centro de Educação a Distância – CEAD, na UFCA.

O Curso LicFileAD é ofertado na modalidade EaD. Nessa modalidade os papéis pedagógicos e intelectuais dos interlocutores da ação de ensinar a aprender se multiplicam em possibilidades de usos de inúmeras formas e tipos de metodologias, desde as mais “tradicionais”, às mais complexas e que envolvem tecnologias atuais, possibilitadas com o advento da Web 2, 3 e até 4 nas ações pedagógicas e por literaturas ricas que se encontram disponíveis nessa área.

A preocupação com a contextualização dos conteúdos a serem ensinados, sua articulação com a pesquisa e com a extensão, o rigor teórico e as referências éticas são, entre outros, indicadores do desenvolvimento metodológico do ensino no curso.

Formar profissionais capazes de trabalhar em grupos, resolver problemas de forma criativa, crítica e reflexiva, apropriar-se dos conhecimentos necessários, desenvolver a autonomia intelectual são alguns dos desafios da Educação Superior.

Tentar alcançar esses objetivos por meio de metodologias educativas tradicionais, sem valer-se da internet e das mídias digitais, é ainda mais desafiador. A sociedade mudou. E as intuições educativas precisam acompanhar essas modificações, sob pena de não formar cidadãos conscientes e capazes de enfrentar o mercado do futuro.

Nesse sentido cabe ao docente, em parceria ativa com o discente, desenvolver atividades de forma que haja uma positiva construção coletiva e colaborativa do conhecimento entre os partícipes da ação de ensinar a aprender.

O AVA (Moodle) tem alta relevância na definição pedagógica das metodologias de ensino e aprendizagem no curso e, nestas, as metodologias ativas, sendo uma plataforma rica pedagogicamente e que a cada dia mais avança nessas inovações.



Percebia-se que o termo metodologias ativas já havia se incorporado à modalidade de educação a distância. Porém, a EaD é por si só uma metodologia, mas não significa que os processos na EaD, cheguem aos estudantes na forma de metodologias ativas.

As metodologias ativas, portanto, são somadas à EaD, sendo que esta surgiu a partir da possibilidade de ampliação de ensino e aprendizagem, constituindo numa modalidade que, devido a sua flexibilidade, oferece facilidade de acesso e autonomia ao educando.

Portanto, a sala de aula virtual é um rico espaço, no qual os atores envolvidos têm a possibilidade de explorar e mudar a forma de aquisição de novos conhecimentos e habilidades.

O curso tem uma dinâmica que propicia ao uso de novas metodologias ativas, tanto no recurso virtual (síncronos e assíncronos, EaD e remoto) e ainda nos diversos espaços da formação, tais como os encontros presenciais, os projetos, os encontros de extensão, as avaliações, dentre outros *locus* da ação educativa do curso.

A seguir citamos alguns exemplos de metodologias tradicionais e ativas que serão desenvolvidas no curso, conforme os Planos de Ensino de cada docente, sob sua autonomia.

Aprendizagem cooperativa (aprendizado baseado em problemas – ABP, em projetos e em equipes); aulas virtuais expositivo-interativas; estudo do meio; estudo dirigido; visitas técnicas; estudos de caso; seminários; design thinking; educação maker; ensino híbrido; ensino personalizado; educação baseada em competências; gamificação; instrução por Pares; metodologia STEM; storytelling; visual thinking; inteligência artificial; aprendizagem criativa (4P's); metodologia ágil e ensino remoto.

Nas metodologias de ensino e aprendizagem os eixos transversais e outras temáticas que integram uma formação plena em cidadania serão contemplados, por meio de estratégias pré-definidas nos Planos de Ensino Docente, nas disciplinas que têm relação com os temas e nos momentos de interações e estudos nas atividades complementares e de extensão durante todo o curso.

Deste modo, os docentes serão chamados a enriquecerem seus planos, contextualizando e tematizando a educação em direitos humanos, direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, educação ambiental, relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Língua Brasileira de Sinais, dentre outros



temas contemporâneos e que integram o perfil formativo buscado para o formando em filosofia.

O curso de Filosofia-Licenciatura EAD da UFCA disporá de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem para a sua oferta. Além das salas virtuais, o curso contará com momentos presenciais (físicos e síncronos) obrigatórios, até o limite de 30% da carga horária total.

17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

A Universidade, enquanto organização social, apresenta uma complexidade natural própria, tanto no âmbito educativo como no organizacional. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assumem um papel cada vez mais influente e imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados à sua utilização.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem no curso buscam garantir a acessibilidade digital e comunicacional dos envolvidos no processo, promover a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O curso utilizará tecnologias digitais, visando a articulação do trabalho a distância e presencial, com o uso de espaços e recursos tecnológicos numa ação reflexiva e ativa na concepção das diferentes mídias e diferentes tecnologias educacionais.

O mecanismo de interação é fator fundamental e é composto pelo conjunto de estruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e os respectivos procedimentos e as formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem. As TIC's utilizadas representam recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas.

O curso buscará subsídios ao fortalecimento das TIC's utilizadas, junto aos organismos e normas que tratam sobre a infraestrutura, administração e utilização de plataforma para desenvolvimento das atividades de ensino a distância no âmbito da UFCA.



A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do aluno e, ainda, a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de professores em prol a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TICs como ferramentas potencializadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho.

Pretende-se, com esta ação de formação, promover o desenvolvimento curricular, a integração interdisciplinar e transdisciplinar das TICs, a elaboração de recursos educativos digitais e a sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento de um processo educativo mais efetivo.

18. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Filosofia-Licenciatura EAD da UFCA estrutura-se pelos seguintes princípios:

1) Flexibilidade:

A flexibilidade se faz presente de três modos: (i) O sistema de pré-requisitos entre as disciplinas é bastante simplificado; (ii) Há uma variada oferta de disciplinas optativas, que compõem boa parte da matriz curricular a partir do quinto semestre; (iii) As disciplinas optativas, em sua maioria, têm determinação mínima de conteúdos, há apenas indicações gerais concernentes aos períodos históricos (por exemplo, Tópicos Especiais em Filosofia Moderna) e aos ramos (por exemplo, Tópicos Especiais em Ética, Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento), nos quais a Filosofia costuma ser dividida. Em oposição ao modelo de currículo extensivo, propõe-se a construção de um currículo intensivo, que se caracteriza pelo comprometimento com o desempenho construtivo, qualitativo do professor e do estudante, sinalizando principalmente pela atividade da pesquisa como atitude básica e cotidiana, tanto do pesquisador-docente, quanto do graduando. Ao invés da cobertura quantitativa extensa, realizada através de inúmeras disciplinas para dar conta de facetas de uma área, opta-se pela habilitação metodológica para produzir com autonomia, um contexto didático fundado na pesquisa e na elaboração própria.



2) Atividades práticas:

Entende-se que a formação do licenciado em Filosofia não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdos. O graduando deverá desenvolver a capacidade de formular questões, selecionar bibliografia, propor hipóteses, planejar atividades filosóficas, exprimir-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativa. Assim, prescreve-se ao estudante uma série de atividades práticas nas quais ele terá de exercitar, em seu ambiente de sala de aula e para o público externo, as habilidades discursivas próprias à pesquisa e ao ensino em Filosofia. Essas atividades foram incorporadas sobretudo nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa em Filosofia e Laboratório de Ensino de Filosofia, embora estejam presentes também em outras disciplinas. Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a autonomia para o estudo, pesquisa e ensino de Filosofia.

3) Coesão entre os cursos Licenciatura EAD, Bacharelado e Licenciatura Presencial:

Os cursos de Filosofia-Licenciatura EAD, Filosofia-Licenciatura Presencial e Filosofia-Bacharelado da UFCA têm um núcleo comum, composto tanto por disciplinas obrigatórias, teóricas e práticas, quanto pelas disciplinas optativas ofertadas. Esta integração visa não apenas otimizar recursos humanos mas, principalmente, formar professores de Ensino Básico que sejam também pesquisadores capazes de comunicar suas pesquisas e compreender a sua inserção histórico-social.

19. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

19.1. Estrutura Curricular e Integralização

O Curso de Filosofia-Licenciatura EAD da UFCA é ofertado na modalidade Educação a Distância, no período integral, com duração média de 4 anos (8 semestres letivos).

Apresentamos a seguir a carga horária total da Filosofia-Licenciatura EAD, segundo a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Quadro 3: Carga Horária do Curso LicFilEAD



Carga horária do curso	
Grupo I	800
Grupo II	1600
Grupo III	800
Total	3.200

Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022

A seguir apresentamos os grupos de formação em função da carga horária das disciplinas que os compõem:

Quadro 4: Grupos de Formação e Carga Horária do Curso LicFileAD

Grupo I	Carga Horária		Grupo II	Carga Horária		Grupo III	Carga Horária	
	CRÉD	HS		CRÉD	HS		CRÉD	HS
Introdução à Educação a Distância	2	32	Lógica	4	64	Estágio Supervisionado I	5	80
Introdução à Filosofia	4	64	Problemas Metafísicos	4	64	Estágio Supervisionado II	5	80
Compreensão e Produção Textual	4	64	História da Filosofia Moderna	4	64	Estágio Supervisionado III	7,5	120
Introdução às Ciências Humanas	4	64	Filosofia Política	4	64	Estágio Supervisionado IV	7,5	120
História da Filosofia Antiga	4	64	Filosofia da Linguagem	4	64	TCC	7	112
Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem	4	64	Filosofia da Educação	4	64	Língua Brasileira de Sinais - Libras	3	48
						Seminário de Pesquisa (PCC)	4	64
Políticas Educacionais	4	64	Filosofia da Ciência	4	64	Atividades Complementares	12	192
Teoria do Conhecimento	4	64	Estética	4	64			
História da Filosofia Contemporânea	4	64	Ética	4	64			
Didática	4	64	História da Filosofia Medieval	4	64			
			Laboratório de Pesquisa em Filosofia I (PCC I)	4	64			
			Laboratório de Pesquisa em Filosofia II (PCC II)	4	64			
			Laboratório de Pesquisa em Filosofia III (PCC III)	4	64			
			Laboratório de Ensino em Filosofia I (PCC I)	3	48			
			Laboratório de Ensino em Filosofia II (PCC II)	3	48			
			Laboratório de Ensino em Filosofia III (PCC III)	3	48			
			Optativa I	4	64			
			Optativa II	4	64			
			Optativa III	4	64			
			Optativa IV	4	64			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

			Optativa V	4	64			
			Optativa-Livre I	4	64			
			Optativa-Livre II	4	64			
UCE. Atividades de Extensão I – Outros cursos	12	192	UCE. Atividades de Extensão II – Filosofia	10	160			
Total.....	CRÉD	HS	Total.....	CRÉD	HS	Total.....	CRÉD	HS
	50	800		99	1.584		51	816

CARGA HORÁRIA TOTAL.....	CRÉD	HS
	200	3.200

Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022

Quadro 5: Dados do Curso I

DESCRIÇÃO	DADOS		
Código:	XXXX		
Matriz Curricular:	FILOSOFIA – LICENCIATURA EAD		
Unidade de Vinculação:	Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)		
Município de Funcionamento:	JUAZEIRO DO NORTE		
Período Letivo de Entrada em Vigor:	2023.1		
Carga Horária Total do Curso:	3.200h		
Carga Horária Obrigatória:	2.752		
Carga Horária Mínima:	<i>Obrigatória</i>	2.752	
	<i>Optativas</i>	448	(Das 448h de disciplinas optativas, o aluno deverá cursar 128h de disciplinas optativas-livres)
	<i>Complementar</i>	192	
Carga Horária das Atividades de Extensão	352h		
Carga Horária Obrigatória Atividade Acadêmica Específica:	112 (Carga horária de TCC)		
Prazos para conclusão em períodos letivos:	<i>MÍNIMO</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>MÁXIMO</i>
	8	8	9
Carga horária por período letivo:	<i>MÍNIMO</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>MÁXIMO</i>
	64	320	560

Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022

Quadro 6: Dados do Curso II

DADOS DO CURSO	
Nome:	Licenciatura em Filosofia EAD
Código INEP:	XXX



Grau Acadêmico:	Licenciatura
Município de Andamento do Curso:	Juazeiro do Norte
Área do Curso:	Ciências Humanas
Forma de Participação do Aluno:	Modalidade a Distância
Turno:	Integral
Área de Conhecimento do Vestibular:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Natureza do Curso:	Graduação
Tipo de Oferta do Curso:	Regular
Tipo de Oferta de Disciplina:	Semestral Modular
Tipo de Ciclo de Formação:	Um ciclo
Decreto de Criação:	
Possui Habilitação?	Não
Possui Ênfase?	Não
Convênio Acadêmico:	
Unidade Responsável:	Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)
Unidade Responsável 2:	CEAD
Unidade da Coordenação:	Coord. do Curso de Filosofia Licenciatura EAD
Coordenador Pode Matricular Discente:	Sim
Ativo:	Sim

Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022

20. UNIDADES CURRICULARES

O curso de Filosofia-Licenciatura é estruturado por dez unidades curriculares. O critério para se construir essas unidades foi compor um conjunto de disciplinas que apresente similaridade de conteúdo. Nesta seção, listaremos as disciplinas que compõem cada uma das unidades curriculares. O ementário completo dessas disciplinas pode ser encontrado em anexo.

a) Lógica

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Lógica	Tópicos Especiais em Logica I
Filosofia da Linguagem	Filosofia da Mente
	Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem I
	Filosofia das Ciências Formais

b) Metafísica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Problemas Metafísicos	Tópicos Especiais em Problemas Metafísicos I
	Filosofia da Religião

c) Epistemologia

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Teoria do Conhecimento	Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I
Filosofia da Ciência	Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência I

d) Ética

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Ética	Tópicos Especiais em Ética I

e) Filosofia Política

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Filosofia Política	Tópicos Especiais em Filosofia Política I
	Filosofia do Direito

f) Estética

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Estética	Tópicos Especiais em Estética I
	Filosofia da Arte

g) História da Filosofia

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
História da Filosofia Antiga	
História da Filosofia Medieval	
História da Filosofia Moderna	
História da Filosofia Contemporânea	

h) Ensino de Filosofia

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Filosofia da Educação	
Didática	
Políticas Educacionais	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	
Língua Brasileira de Sinais – Libras	
Laboratório de Ensino em Filosofia I	
Laboratório de Ensino em Filosofia II	
Laboratório de Ensino em Filosofia III	

i) Pesquisa e Interdisciplinaridade

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Compreensão e Produção textual	Filosofia Africana
Introdução às Ciências Humanas	Filosofia Ameríndia
	Filosofia Latino-Americana



	Filosofia Oriental
	Economia Política
	Filosofia e Psicanálise
	Cultura Brasileira

j) Metodologia Filosófica

Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Introdução à Filosofia	
Laboratório de Pesquisa em Filosofia I	
Laboratório de Pesquisa em Filosofia II	
Laboratório de Pesquisa em Filosofia III	
Seminário de Pesquisa	

21. CONTEÚDOS CURRICULARES

Através da definição dos eixos e das unidades temáticas, o Curso de Filosofia-Licenciatura EAD da UFCA demonstra seu compromisso com a formação rigorosa do profissional em filosofia. Tal formação passa por um conhecimento amplo da história da filosofia, assim como de suas principais problemáticas e linhas de desenvolvimento. Além disso, propicia ao aluno a iniciação na pesquisa científica rigorosa e a capacitação necessária para o ensino da filosofia no ensino básico. Por fim, o curso define-se por dar possibilidades de contato profundo com as bases do pensamento, assim como abrir horizontes de conhecimento interdisciplinares, culturais e estéticos reafirmando sua vocação humanista.

Disciplinas obrigatórias componentes das unidades: As disciplinas obrigatórias são os desdobramentos principais de cada unidade temática. Elas constituem o núcleo de disciplinas a serem cursadas e balizam o sentido geral da formação do aluno. Além disso, elas constituem um pré-requisito de acesso para as disciplinas optativas.

Disciplinas optativas componentes das unidades: As disciplinas optativas permitem um aprofundamento nas questões tratadas pelas disciplinas obrigatórias, assim como uma variação dos problemas e autores estudados e uma complementação da formação segundo critérios escolhidos pelo estudante. Não há um conjunto fechado de disciplinas optativas, ficando sua disponibilidade a cargo do consenso das unidades temáticas e da iniciativa de cada professor.

Conteúdo das disciplinas: O conteúdo das disciplinas pode conhecer variações segundo o professor ministrante e seus interesses de pesquisa. Todavia, nas disciplinas obrigatórias há



um campo de variação menor uma vez que elas devem ser pensadas como conteúdos necessários para a abertura da história da filosofia e dos problemas filosóficos para os estudantes. Já no campo das disciplinas optativas há uma liberdade ampla e, podemos mesmo dizer, quanto maior pluralização tivermos melhor. Nesse caso, cabe aos professores de cada unidade temática uma deliberação própria à área, pensando a oferta de disciplinas segundo um critério de ampliação da formação do graduando.

22. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, em atividades ligadas a programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. Dentre os objetivos da curricularização das atividades de extensão estão a intensificação do contato do estudante com a comunidade em ações relacionadas ao seu campo de estudo, fomentando o surgimento de novos temas de pesquisa e/ou novas metodologias de aprendizagem a partir de vivências criativas, inovadoras e socialmente responsáveis.

As atividades de extensão têm um papel fundamental na formação inicial do professor de Filosofia, proporcionando experiências formativas em situações extensionistas diversas. Estas experiências podem levar o licenciando em Filosofia a ter uma visão mais ampla do papel do professor na sociedade, influenciando na sua prática docente e na sua atuação social.

Na busca de fundamentar e desenvolver as atividades de extensão que possibilitem a compreensão e atuação mais ampla do professor de Filosofia, o curso de Licenciatura em Filosofia / EAD organizou as suas horas de extensão em Unidades Curriculares de Extensão (UCE), sendo divididas em: Atividades de Extensão I e Atividades de Extensão II. Para fundamentar e orientar a organização das atividades de extensão, seguimos os documentos que fundamentam este PPC, complementadas pelas seguintes resoluções:

1) Resolução nº 7/MEC/CNE, de 18 de dezembro de 2018. A resolução estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 -2024 e dá outras providências;



2) Resolução CONSUNI nº 42, de 22 de outubro de 2020. Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

3) Resolução CONSUNI nº 49, de 16 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a integralização das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri - UFCA.

As atividades de extensão serão distribuídas em Atividades de Extensão I e II. As Atividades de Extensão I são compostas por **192** horas e serão ofertadas, preferencialmente, na primeira metade do curso e têm como base as atividades de extensão que abordam os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que buscam discutir, compreender e aplicar os fundamentos da educação que articulam os sistemas e suas práticas escolares, abordando temas como: Formação de Professores; Educação Ambiental; Direitos Humanos; Educação Étnico Raciais; Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, dentre outras temáticas. As Atividades de Extensão II, são compostas de **160** horas e serão ofertadas, preferencialmente, na segunda metade do curso e têm como base as atividades de extensão que abordam ações relacionadas ao Ensino da Filosofia, como também, outras ações de outras áreas de conhecimento que venham a contribuir para uma formação interdisciplinar com a Filosofia. As horas de extensão totalizam **352** horas, representando **11** % da carga horária total do curso.

As atividades de extensão desenvolvidas no curso podem ser realizadas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços. As horas dos cursos, eventos e prestações de serviços só serão contabilizados quando estiverem vinculados aos programas e projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFCA. O registro das ações de extensão a serem desenvolvidas no decorrer do curso deve seguir o fluxo apresentado na Resolução CONSUNI nº 42, de 22 de outubro de 2020.

O coordenador de extensão do curso, juntamente com a coordenação do curso e docentes, previamente ao início da oferta, promoverá estudos com essa equipe, visando o planejamento das atividades de extensão do curso. Serão pesquisadas e conhecidas as práticas e experiências nacionais com destaque na oferta dos 10% mínimos da carga horária extensionista em cursos na modalidade a distância. Por serem estratégias novas que abordam



o atendimento a essa exigência do PNE na EaD, esses estudos possibilitarão o planejamento e execução da extensão no curso.

As atividades de extensão serão desenvolvidas, buscando-se as seguintes habilidades aos formandos: Ouvir e exercitar a empatia; promover o diálogo entre a universidade e a comunidade; reconhecer os desafios pessoais e sociais; desenvolver raciocínio que articule teoria e prática; reconhecer a visão multidimensional do ser humano e promover a autonomia social. O curso, dentre as diversas formas de extensão já citadas, firmará parcerias com a Rede Básica de Educação, trabalhando também as temáticas: Acolhimento e atendimento às PcD's; políticas voltadas ao idoso (SAS); espectro autista, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDHA), *bullying*, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, dentre outros temas relevantes que se situam no contexto social do curso.

Quando do aproveitamento das horas de atividades de extensão realizadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no Exterior, será seguida as orientações na Resolução CONSUNI nº 42, de 22 de outubro de 2020.

Para o acompanhamento das atividades extensionistas que serão contabilizadas como horas de extensão, o curso terá pelo menos um coordenador de extensão que será responsável para analisar e validar o cumprimento das ações de extensão propostas. As ações do coordenador de extensão seguirão as seguintes atribuições (Resolução nº 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019 da UFCA):

I – Mapear os projetos e programas de extensão desenvolvidos na UFCA para divulgação entre os discentes e docentes do curso;

II – Acompanhar o desenvolvimento dos projetos e programas de extensão previstos na UCE e nas disciplinas concentradas/módulos/disciplinas mistas do curso;

III – Estimular a participação de docentes e discentes do curso na execução de projetos e programas de extensão para fins de integralização da extensão;

IV – Realizar demais atividades consideradas pertinentes ao fomento, acompanhamento e suporte das ações de extensão desenvolvidas no curso com fins de integralização da extensão.



Quadro 8: Estrutura Curricular - SEMESTRES - LicFileAD PPC 2022

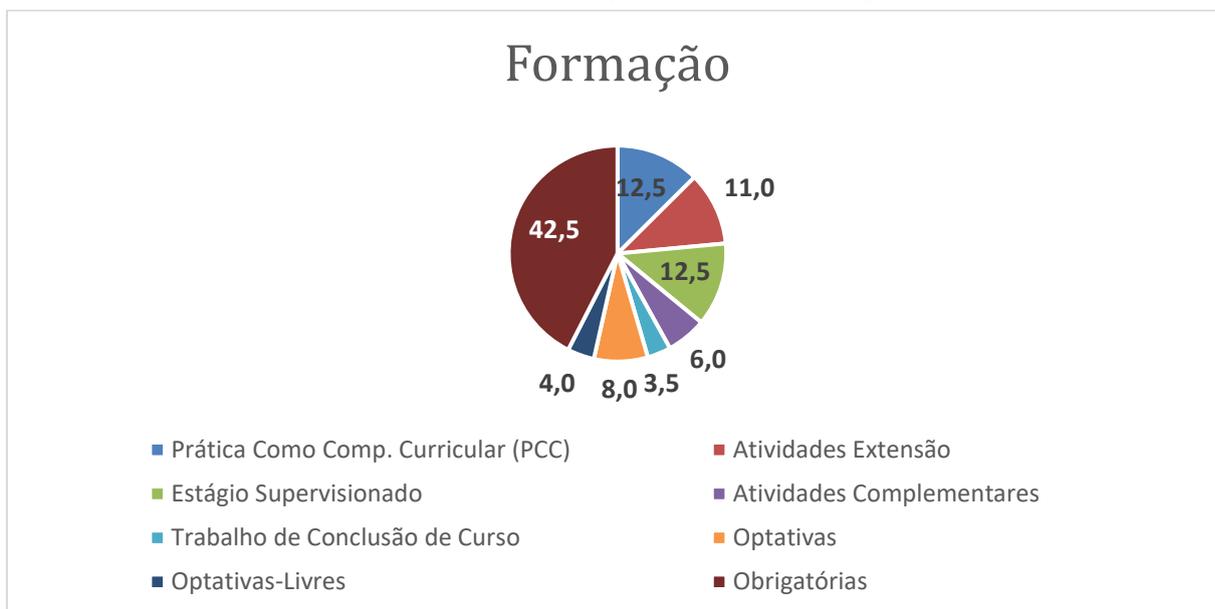
SEMESTRE	TÉORICO		PRÁTICO		TOTAL	TOTAL
	CRÉD.	CH	CRÉD.	CH	CRÉD.	CH
1º	22,0	352		-	22,0	352
2º	16,0	256	4,0	64	20,0	320
3º	16,0	256	3,0	48	19,0	304
4º	12,0	196	4,0	64	16,0	256
5º	16,0	256	8,0	128	24,0	384
6º	16,0	256	9,0	144	25,0	400
7º	7,0	112	14,5	232	21,5	344
8º	4,0	64	14,5	232	18,5	296
Total >>	109,0	1.744	57,0	912	166	2.656
ATIVIDADES DE EXTENSÃO I >>>>>					12,0	192
ATIVIDADES DE EXTENSÃO II >>>>>					10,0	160
ATIVIDADES COMPLEMENTARES >>>>>					12,0	192
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO >>>>>					200	3.200

Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022



23. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL EM FORMAÇÃO

Gráfico 1: Representação Gráfica - Formação



Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022



Quadro 9: Representação Gráfica – Fluxograma

1º SEMESTRE 304 h/a	2º SEMESTRE 320 h/a	3º SEMESTRE 320 h/a	4º SEMESTRE 256 h/a	5º SEMESTRE 384 h/a	6º SEMESTRE 400 h/a	7º SEMESTRE 376 h/a	8º SEMESTRE 296 h/a
Introdução à EaD (2)	Laboratório de Pesquisa em Filosofia I (PPC I) (4)	Laboratório de Ensino em Filosofia I (PCC I) (3)	Laboratório de Pesquisa em Filosofia II (PCC II) (4)	Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem (4)	Optativa IV (4)	Seminário de Pesquisa (4)	Trabalho de Conclusão de Curso - Produção Bibliográfica em Filosofia (7)
Introdução à Filosofia (4)	História da Filosofia Medieval (4)	História da Filosofia Moderna (4)	História da Filosofia Contemporânea (4)	Filosofia da Educação (4)	Laboratório de Pesquisa em Filosofia III (PCC III) (4)	Laboratório de ensino em Filosofia III (PCC III) (3)	Optativa-Livre II (4)
Compreensão e Produção Textual (4)	Ética (4)	Filosofia Política (4)	Filosofia da Linguagem (4)	Políticas Educacionais (4)	Optativa I (4)	Língua Brasileira de Sinais - Libras (3)	
Introdução às Ciências Humanas (4)	Problemas Metafísicos (4)	Filosofia da Ciência (4)	Didática (4)	Laboratório de Ensino em Filosofia II (PCC II) (3)	Optativa II (4)	Optativa V (4)	
História da Filosofia Antiga (4)	Teoria do Conhecimento (4)	Estética (4)		Optativa-Livre I (4)	Optativa III (4)		
Lógica (4)				Estágio supervisionado I (5)	Estágio supervisionado II (5)	Estágio supervisionado III (7,5)	Estágio supervisionado IV (7,5)
19T	16T + 4 P	16T + 4 P	12 T + 4P	16T + 8P	17T + 8P	13T + 10,5P	4T + 14,5P

Fonte: Equipe Elaboração PPC 2022



24. ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

24.1. Educação a Distância

A Educação a Distância, assim como expresso no art. 1º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, é compreendida como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis e que desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. Por ensino a distância neste curso compreende-se o sistema educativo em que os envolvidos estão separados fisicamente e/ou temporalmente, de forma que o processo de ensino, as informações e os esclarecimentos se dão por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs). Este projeto atende ainda ao disposto na Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Nos componentes curriculares com carga horária a distância presentes na Matriz Curricular, a dinâmica de ensino se organiza segundo a metodologia, gestão e avaliação de acordo com o Regulamento dos cursos de Graduação da UFCA.

O curso LicFileAD visa a oferta de uma formação plena, privilegiando o aspecto qualitativo nesta oferta. Nesta parte do PPC que trata da educação a distância apresenta-se como se dá os mecanismos que convergem a essa oferta, de forma que ela se desenvolva de forma qualitativa. Deste modo serão abordados os temas que são exigidos pelas normas para que a oferta em EaD ocorra de forma adequada: I. Metodologia; II - Atividades de tutoria; III - Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; e IV - Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, dentre outros aspectos. São pressupostos básicos a que o PPC deve atender, a partir da política institucional para a modalidade a distância que deve estar articulada com o PDI, visando contemplar o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto, observando a formação pretendida para os discentes e considerando as condições reais da localidade de oferta.



O curso LicFileAD da UFCA, ofertará o componente curricular (disciplina obrigatória), Introdução à Educação a Distância. Esta disciplina é ofertada no primeiro semestre e é essencial ao curso, uma vez que o discente, para um bom desenvolvimento da sua formação na modalidade EaD, necessita contar com os domínios básicos do ambiente virtual de aprendizagem em que ocorrerá a oferta e noções de EaD. A disciplina poderá ser ministrada por docente do curso ou por docente convidado ou selecionado pelo CEAD. A disciplina Introdução à EaD será ofertada como primeira atividade do curso, sendo esta uma iniciativa para facilitar a ambientação do estudante na turma.

Com os objetivos de: compreender o conceito de EaD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; Ambientação na Plataforma Moodle; Participação do discente em comunidades virtuais de aprendizagem; Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback; Participar de atividades de ambientação no Moodle e experimentar seus recursos e ferramentas como forma de viabilizar sua participação como aluno virtual em disciplinas posteriores do seu Curso Virtual.

A oferta de atividades presenciais no curso deve observar o limite máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso, ressalvadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e as especificidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deste modo, a equipe do curso atenta para este importante aspecto que repercute na modalidade de oferta.

O curso observará a formação pretendida para os seus discentes, considerando as condições reais da localidade de oferta.

24.2. Atividades didático-pedagógicas

As atividades didático-pedagógicas do curso serão predominantemente virtuais, com momentos presenciais, desenvolvendo-se a partir da estrutura curricular, ou seja:

- Atividades presenciais (no máximo 30% da carga horária total do curso): realização de aulas pelo professor formador e/ou o tutor presencial, com presença obrigatória do aluno, conforme o calendário acadêmico e o regime de funcionamento dos Polos de EaD. Estão



previstas aulas para apresentação de conteúdos, atividades de práticas pedagógicas, oficinas, palestras, minicursos etc., bem como as atividades para avaliação da aprendizagem.

Semestralmente, deverão ocorrer 3 (três) encontros presenciais para cada componente curricular, sendo um no início, um durante o percurso e outro ao final do semestre. Todavia, dependendo das especificidades do componente, tais encontros presenciais poderão ser ajustados, com a ciência da coordenação do curso. Vale ressaltar que estas atividades presenciais estão de acordo com o art. 4º do Decreto nº 9.057/2017.

- Atividades virtuais: estudos realizados sem a presença da equipe de tutores, efetuados individualmente ou em grupo no AVA. Durante a realização destes estudos, em horários previamente fixados em calendários semanais, os professores e tutores estarão disponíveis para responder questões, tirar dúvidas, ou mesmo orientar alunos via telefone, e-mail e no AVA.

Na metodologia EaD proposta, as ações executadas pelos docentes estão atreladas aos programas de formação docente, a saber:

- Formação em EaD: formação intensiva direcionada às especificidades da educação a distância, contemplando aspectos do seu aprofundamento teórico, mediação pedagógica virtual e elaboração do material didático.

- Formação técnica: orientações técnicas sobre as ferramentas do AVA (plataforma Moodle) para desenvolvimento de atividades de EaD.

24.3. Metodologia na EaD

Tanto o aprendizado presencial quanto a EaD podem usar metodologias de aprendizagens e dentre estas as metodologias ativas. Na EaD, a escolha das melhores metodologias deve ser objeto de cuidado pelo docente. Não se sustenta somente transposição das aulas expositivas para o ambiente virtual, mas os métodos empregados devem buscar e manter o engajamento dos estudantes nas atividades.

Há consolidadas metodologias ativas, nas quais o estudante tem atividades a distância, com vídeos e exercícios interativos, e encontros presenciais. No aluno, deve-se ser preciso estimular a autonomia, a autodisciplina e a maturidade. Já do professor espera-se que atue como um arquiteto cognitivo, selecionando os melhores materiais e estratégias para cada



momento da trilha de aprendizagem. Além disso, nas metodologias ativas, o docente deixa de ser o detentor do conhecimento em sala de aula. Seu papel passa a ser o de companheiro e mediador da aprendizagem dos alunos.

Dentre algumas das metodologias possíveis de serem utilizadas no curso, podemos citar: Aprendizagem baseada em projetos (ABP), gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem entre pares, cultura maker, storytelling, estudos do meio, dentre outras.

O curso promoverá no desenvolvimento da metodologia atender ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, buscando coadunar-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área de formação do discente.

24.4. Atividades de tutoria

Compete aos docentes/tutores do curso contemplar as áreas de conhecimento específico, pedagógica, comunicacional, tecnológica e gerencial, tendo em vista a aprendizagem dos educandos e a melhoria contínua de boas práticas. Nos componentes curriculares no curso, as atividades de tutoria buscarão atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular e compreenderão a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais; o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Tais atividades serão avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

A atividade de tutoria é desenvolvida pelo docente devidamente capacitado e por tutores ou monitores de apoio na mediação pedagógica que também devem passar por capacitação em EaD e em AVA. As ações de tutoria no curso deverão estar alinhadas a este PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. Serão realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores com o apoio da DTI, CEAD e parcerias, conforme a necessidade de capacitação continuada, como indica a legislação: Os



profissionais da educação, que atuarem na EaD, devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nessa modalidade educacional.

O curso, na perspectiva da política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância e em parcerias com a PROGEP, DTI e CEAD, promoverá e incentivará a participação destes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação.

24.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

As atividades de interação entre professor e aluno mediadas por tecnologias serão realizadas durante o desenvolvimento/oferta dos componentes curriculares do curso. A interação professor/aluno acontecerá no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA) institucional suportado pela plataforma Moodle, com realização de atividades online tais como envios de tarefas, fóruns de discussão, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wikis, glossários, estudos de caso, portfólios, entre outros. A utilização do Moodle para os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares é obrigatória.

O AVA está em processo de integração com o sistema acadêmico SIGAA, buscando atender aos processos de ensino aprendizagem. Esta integração, além de possibilitar a interação entre docentes, discentes e tutores, possibilitará a gestão e registros acadêmicos diversos, de forma integrada, sem necessidades de implementações “extras” aos processos, possibilitando uma interface entre as duas plataformas.

Portanto, o curso deverá atentar para o fato de que a oferta de componentes curriculares junto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem deverá apresentar materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes; a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ao final de cada oferta, a equipe envolvida deverá avaliar essa oferta, documentar e intervir, de forma que resulte em ações de melhoria contínua. Para iniciar a oferta de cada componente curricular do curso, a equipe docente e de



tutores e após definir toda a fase de planejamento da oferta no AVA, solicitará a abertura da sala virtual junto ao CEAD.

O planejamento tem início com a adequação do Plano de Ensino do componente à modalidade. O Sistema Oficial de Registro continua sendo o SIGAA. Nesse ponto os resultados avaliativos dos estudantes e da turma devem estar compatibilizados nos dois sistemas: SIGAA e AVA.

Compete à equipe tecnológica do CEAD o apoio técnico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional MOODLE, em parceria com a DTI-UFCA.

Serão capacitados técnicos do CEAD e do curso antes de ser iniciada a oferta, caso não tenham essa formação em AVA Moodle.

No planejamento e posterior criação da sala virtual do componente curricular do curso serão observados dois importantes instrumentais: O Plano de Ensino do componente e o Mapa de Atividades ou Matriz D.E. (Planejamento e Design Educacional). O CEAD emitirá orientações específicas para que o docente e curso utilize tais instrumentais. Outro componente essencial é a métrica a ser utilizada na composição de cargas horárias na EaD. Sugere-se a leitura: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00003c/00003c0a.pdf>. Acesso em 19.01.22.

24.6. Conteúdos e materiais de estudos dos estudantes

Os conteúdos e materiais do curso e de cada componente curricular serão disponibilizados no AVA e na biblioteca do polo, utilizando-se de recursos como livros físicos e digitais, sites externos(links), arquivos e páginas digitais, mídias audiovisuais que contemplem objetos de aprendizagem (vídeos, simuladores e outros), material complementar, textos de domínio público, material didático (apostila/livro) etc. O apoio pedagógico à concepção, ao desenho educacional e à produção de materiais do curso e componentes curriculares será assegurado pela equipe pedagógica do Curso.

Levando-se em consideração as modalidades e formatos, as formas físicas e/ou digitais devem estar de fácil acesso aos estudantes, docentes, avaliadores do curso. Deverão os conteúdos e materiais apresentarem linguagem inclusiva e acessível, com recursos



comprovadamente inovadores. O acesso pelos discentes e docentes se dará por meio do AVA e pelo Sistema de Bibliotecas (físicos e digitais). Físicos na sede e virtuais abertos.

O curso contará com Professores Conteudistas, quando necessário. Esses professores produzirão os conteúdos, conforme as referências (básica e complementar) de cada componente a ser ofertado no AVA. Essa produção levará em consideração a possibilidade de criação de novos conteúdos e estes ao serem inseridos nas referências do componente, deverão ser informados na ementa, como atualização e junto ao Sistema de Bibliotecas, solicitando sua disponibilização livre às comunidades interna se externas.

24.7. Suporte tecnológico para interação síncrona e assíncrona

O curso promoverá encontros síncronos com os estudantes em cada componente curricular, de acordo com o Plano de Ensino. Serão realizados via webconferência de modo que, a partir de um computador na residência do estudante ou no seu ambiente do trabalho, estes poderão interagir em tempo real com seus colegas, professores e demais convidados. Esta medida considera que o perfil do corpo discente é formado, em sua maioria, por trabalhadores que estudam e, por isso, a metodologia procura ajustar suas atividades com flexibilidade para o melhor desempenho acadêmico.

No AVA estará disponibilizado, dentro da própria sala virtual, o sistema de webconferência da RNP – Rede Nacional de Pesquisas. O sistema RNP é acionado como uma atividade na disciplina/componente. O curso considerará sempre a base tecnológica existente ou a ser implementada pelos setores competentes da DTI-UFCA e levará em consideração a necessidade constante de descrição dos recursos tecnológicos disponíveis, em como guias, manuais, tutoriais que devem estar de fácil acesso no AVA e desenvolvidos conforme o papel de cada participante (professor, aluno, convidado, visitante etc.). Sempre que necessário os tutoriais do AVA e outros serão atualizados e melhorados.

Para que as atividades do AVA ocorram de forma satisfatória, a equipe técnica do curso deverá acompanhar os seguintes itens: a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência do apoio tecnológico ao curso.



24.8. Processo de avaliação do ensino e aprendizagem na EaD

O processo de avaliação do ensino e aprendizagem neste curso deve atender à legislação vigente. Para definir tais procedimentos avaliativos é necessário responder às seguintes questões:

Como ocorre a presencialidade no curso e quando e onde realizar a avaliação presencial?

Os componentes curriculares do curso terão, obrigatoriamente, uma atividade avaliativa presencial, sendo ministrados com o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação. Esses encontros presenciais serão planejados e organizados no AVA. Nos encontros presenciais serão realizadas as avaliações. Poderão ser utilizadas provas objetivas e/ou dissertativas, exposição de trabalhos, seminários, estudos de casos, apresentação de relatórios técnicos, realização de oficinas em laboratórios da área e outros.

As atividades de avaliação realizadas obrigatoriamente com presença ocorrerão na sede do curso. São denominadas Avaliações Presenciais. As atividades de avaliação realizadas com mediação pelo AVA e sem obrigatoriedade de presença na sede do curso, ocorrerão no horário previsto para esses encontros, conforme cronograma do Plano de Ensino. São denominadas Avaliações a Distância. O plano de ensino deverá ser organizado pelo docente do componente curricular no SIGAA e publicizado na sala de aula no AVA.

Conforme o Decreto nº 9.057. de 25 de maio de 2017, as avaliações discentes dos componentes curriculares ofertados na modalidade a distância devem ser realizadas presencialmente. Podem ser realizadas na sede do curso, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional. As avaliações presenciais devem estar previstas no planejamento da oferta do componente (no Programa e no Plano de Ensino). Ressalta-se que, para a realização de atividade em ambientes profissionais é necessário prever o termo de cooperação técnica.

Os encontros presenciais serão em um total de 03(três) encontros, sendo um presencial. Os outros dois podem ser presenciais/síncronos, previamente planejados e divulgados no AVA (webconferências: RNP, Google Meet ou outra) definida no planejamento.



Aulas transmitidas ao vivo e atividades síncronas com professores, tutores, mediadores e coordenadores, com controle de frequência, na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional são consideradas como atividades presenciais. Estágios obrigatórios, seminários integrativos, práticas profissionais e avaliações, pesquisas de campo e atividades relacionadas a laboratórios de cursos de graduação e de pós-graduação devem ser, obrigatoriamente, realizados de forma presencial.

Como avaliar no ambiente virtual de ensino e aprendizagem?

A avaliação discente nos componentes curriculares em EaD no curso serão desenvolvidas de forma “on line”, diretamente no AVA Moodle, ambiente virtual no qual será disponibilizado o componente/disciplina ou de forma presencial (um encontro avaliativo presencial obrigatório).

O Moodle é um AVA de uso muito popular atualmente e está sendo customizado para uso integrado com o SIGAA. Os recursos de avaliação da aprendizagem no Moodle são bem diversificados (fóruns, chats, wikis, tarefas, questionários).

Podem ser atribuídas notas, conceitos, escalas, a partir de resolução de avaliações pelo discente de forma automática ou ainda por meio de atendimentos a tarefas e outras atividades que requerem a avaliação individual ou grupal pelo docente que atribuirá nota a cada aluno ou grupo. O Moodle é um software de fácil utilização, porém, para a gestão de componentes/disciplinas no ambiente é necessário domínio básico desse AVA e, sobretudo, um bom planejamento e cuidados especiais referentes ao design educacional e estrutura dos conteúdos disponibilizados ao discente. Cuidado especial se dá quanto à formatação do livro de notas no Moodle e quanto às unidades de aprendizagens. Os resultados avaliativos ao final apresentados automaticamente por meio dessa ferramenta devem estar compatíveis com os registros que serão migrados para o Sistema Oficial SIGAA.

Os docentes e tutores devem atentar para novas metodologias de avaliação presentes no AVA, como recursos interativos (H5P), *gamificações* e atividades reconhecedoras de esforços e premiação aos discentes, como forma de motivação e redução de riscos de evasão, descontinuidade etc.

Quando e onde realizar a avaliação on-line?



A avaliação realizada online, ou seja, no AVA requer alguns cuidados antes, durante e depois:

a) Pré-Avaliação: O docente deve deixar claro QUANDO e COMO a avaliação será realizada (dia e horário de aula, em que o aluno realizará como se estivesse em aula presencial). No caso de envio de trabalho, que fiquem claros os prazos do mesmo e a forma de entrega/envio; Deixar claro qual ferramenta será empregada e o perfil das questões. O plano de aula deve ser coerente com essa avaliação; Informar quanto vale a avaliação e qual a forma de pontuar na mesma.

b) Avaliação: O docente deve explicar a avaliação em sua aula (Deixar claro todos os detalhes para tranquilizar a execução da mesma).

c) Pós-Avaliação: Finalizada a avaliação, o docente deve fornecer feedback para o aluno, grupo de alunos e para a turma. Utilizar-se de espaço na própria avaliação, fórum, mensagens diretas do AVA ou e-mails. Não existe padrão para avaliação, afinal, cada realidade, cada disciplina e cada professor precisa verificar sua necessidade e sua expectativa de resposta.

Quais critérios de avaliação devem ser adotados?

Os critérios para avaliar o desempenho dos educandos, devem ser estabelecidos de forma coletiva, a partir da equipe pedagógica do curso. A partir do Plano de Ensino, os docentes e tutores definem a estrutura de avaliação da aprendizagem a ser aplicada na oferta, visando avaliar o desempenho dos educandos a partir de componentes de avaliação de competência: Monitorar a aprendizagem dos educandos indicando pontos fortes e fracos no curso; registrar o acompanhamento dos educandos; encaminhar as dificuldades detectadas ao docente responsável pela oferta (no caso de tutor). No processo avaliativo é importante identificar as causas de evasão: Analisar as intervenções realizadas avaliando a adequação das estratégias da docência/tutoria; avaliar as atividades realizadas pelos educandos de acordo com os critérios estabelecidos; encaminhar relatórios solicitados aos coordenadores ou professores; fornecer subsídios para a tomada de decisões e melhoria contínua. Nesse processo deve-se avaliar o processo comunicacional da oferta do componente em EaD. As atividades avaliativas além de serem realizadas presencialmente, também podem ser planejadas no AVA.



24.9. Infraestrutura para a oferta na EaD

Para esta oferta na modalidade EaD, o curso conta com uma estrutura física e humana capaz de contemplar as necessidades dessa modalidade, a saber: docentes com experiência e/ou formação na modalidade EaD e que podem vir a atuar na oferta, secretaria acadêmica, coordenação de curso, apoio administrativo e tecnológico (T.I.), limpeza e conservação, vigilância e biblioteca.

As instalações administrativas buscarão atender às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados. A uma infraestrutura adequada, o curso promoverá a busca por essas adequações junto aos setores competentes da UFCA, conforme existam ou necessite-se dos seguintes espaços/itens: Instalações administrativas, salas de aula, auditório, salas de professores e/ou de tutores, espaços para atendimento aos discentes, espaços de convivência e de alimentação, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas; ambiente virtual de aprendizagem – AVA; bibliotecas (plano de atualização do acervo), salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, Instalações sanitárias, recursos da Internet, execução e suporte, exclusivo de metodologia baseada em recursos da Internet, plano de expansão e atualização de equipamentos, recursos de tecnologias de informação e comunicação.

Nos projetos tecnológicos e de aquisição, atualização e disponibilização de espaços físicos e virtuais, equipamentos, acervos, soluções e softwares do curso, deverão ser observados os parâmetros de acesso e inclusão das pessoas previstos na legislação, especialmente quanto ao desenho universal e à tecnologia assistiva, visando garantir o funcionamento adequado da Sede e dos Polos de EaD. Ação esta que integra a função estratégica da UFCA na garantia e promoção da inclusão e da acessibilidade como uma política transversal, de forma a ampliar condições de acesso, participação e aprendizagem aos estudantes que apresentam deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

24.10. Planos de Ensinos dos Componentes Curriculares

O ementário das disciplinas e atividades encontra-se em anexo.



24.11. Medidas de acompanhamento da implantação do projeto

A Educação a distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre gestores, professores, estudantes e equipe (técnica e didático-pedagógica). Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre esses sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- ✓ a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo (do curso com as comunidades internas e externas);
- ✓ a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- ✓ processos de orientação e avaliação próprios;
- ✓ monitoramento do percurso do estudante; e
- ✓ criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

A implantação deste projeto do Curso da LicFilEAD, com relação à estruturação e a organização do sistema para início da proposta, dar-se seguindo-se a ordem:

- Elaboração, apresentação, discussão e acatamento desta proposta de PPC (CEAD, PROGRAD, PROGEP, Câmara Acadêmica, Gestão, DTI, SEACE, Comitê de Governança);
- Abertura de processo SEI para início da tramitação do Projeto e criação do curso;
- Aprovação nas instâncias Pedagógicas (PROGRAD e CEAD), gestoras (Comitê de Governança e Gestão) e, por fim, decisória (Câmara Acadêmica e CONSUNI).
- Preparação do Polo do curso;
- Preparação final do AVA;
- Lançamento do Curso;
- Abertura/divulgação do curso e dos processos seletivos (estudantes, tutores, docentes, outros).
- Matrícula dos estudantes;
- Início das aulas/atividades do curso. (previsão: 2023.1).



24.12. Rede Comunicacional

O curso estabelece uma rede comunicacional que possibilita a ligação do Curso/Polo com a UFCA e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- eleição e designação de Coordenador e Vice-Coordenador que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos Núcleos Tecnológicos na UFCA (DTI) e no Polo (NT - Polo), que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- organização de apoio logístico de transporte de profissionais e materiais da UFCA ao Polo e deste para a UFCA (DLA); e
- organização de um sistema comunicacional ágil e eficiente entre o Polo e a UFCA.

24.12. Produção de Material Didático

*O material didático configura-se como **dinamizador** da construção curricular e **balizador metodológico**.*

O material didático citado neste PPC, deverá ser disponibilizado aos discentes, elaborado ou validado pela equipe, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação das referências às exigências da formação, prevendo linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

O curso implantará um processo de controle de produção e distribuição de material didático a ser utilizado em todo o percurso formativo do aluno. Este controle deverá estar formalizado, atender à demanda e possuir plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e disporá de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos. Este controle será



feito em parceria com o SIBI da UFCA, de forma que docentes, discentes e tutores saibam como o material físico e digital está acessível e como pode ser essa disponibilização (Portal, biblioteca, sites específicos, drives em nuvem etc.).

A estrutura pedagógica do Curso LicFileAD, com relação ao conteúdo didático-pedagógico, conta com os seguintes atores:

Professores Autores e Professores Curadores do material didático-pedagógico. O material produzido constituirá de kits pedagógicos e precedem, antes de sua inserção/uso no AVA da autorização pelo(s) Professore(s) Curador(es) do Curso.

Todos os atores da estrutura pedagógica do curso têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto para o curso considerará o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

24.13. Seleção de Professores Tutores

O processo de seleção dos tutores será realizado a partir de abertura de edital público de concurso.

O tutor presencial e a distância devem possuir formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério superior. Caso não comprove essa experiência, deve comprovar formação pós-graduada ou vinculação a programa de pós-graduação para poder exercer a função.

Os tutores serão selecionados conforme as necessidades específicas de cada componente curricular ou grupo de componentes.

A seleção e a capacitação inicial e continuada não implicam necessariamente na contratação dos tutores.

Após este processo e em função da necessidade, os professores tutores serão convocados para trabalho de tempo determinado. Ao fim da disponibilização de um



componente curricular ou de um grupo de componentes, o tutor poderá ser desligado dos quadros do curso conforme necessidade observada pela Coordenação do curso.

O processo de avaliação acontecerá por meio de:

- Comprovação da formação acadêmica;
- Comprovação de pós-graduação *lato sensu*;
- Análise de currículo;
- Entrevista;
- Comprovação de residência no município polo para os tutores presenciais.

Os convocados para o trabalho de tutoria deverão assinar um termo de compromisso, no qual constarão todas as atribuições e regulamentos pertinentes.

24.14. Sistema de Tutoria

A tutoria no Curso LicFilEAD da UFCA como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários Temáticos e do Estágio Supervisionado.



No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra; que dificuldades apresenta; se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo; se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade; se reconstrói conhecimentos; se é capaz de relacionar teoria-prática; se consulta referências de apoio; se realiza as tarefas e exercícios propostos; como estuda; quando busca orientação; se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar; se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pelo CEAD antes do início do curso e ao longo do curso.

Como os recursos para interlocução poderão ser utilizados:

Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

- Videoaulas;
- Telefone;
- E-mail;
- Meets on line; e
- Redes Sociais autorizadas.

24.15. Encontros Presenciais

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso.



Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 é obrigatória a previsão de momentos presenciais em cursos a distância. O Curso LicFileAD, na modalidade à distância, atendendo ao que determina a legislação vigente, terá cerca de oitenta por cento (80%) de sua carga horária básica desenvolvida a distância e vinte por cento (20%) em atividades presenciais, dos quais 60% com apoio tutorial e 40% voltados para estudos independentes, ou seja, 6,4 horas de encontro presencial para cada 32 horas da disciplina.

Projetam-se 03 (três) momentos de integração presencial: um no início da disciplina, um no meio e outro ao final, para a realização da avaliação presencial. Esses momentos ocorrerão em auditório nas cidades consideradas como polos de integração presencial, devendo ser realizados aos sábados e/ou domingos. O tempo de duração média desses encontros é de 08 horas, comportando duas disciplinas por encontro. Nesses encontros, todos os integrantes terão condições de continuar, presencialmente, alguns diálogos que estarão sendo tratados em meio virtual. A resultante de aprendizagem desses encontros tende a estimular as discussões ou a amadurecer aqueles diálogos que já estavam ocorrendo.

Alguns encontros presenciais poderão utilizar a tecnologia da web e/ou videoconferência. Os encontros realizados através desse procedimento em geral também tendem a integrar mais intensamente os participantes entre si e com seus professores. Para tais encontros, será utilizada a estrutura das Infovias do Estado que já está consolidada e integrada nos processos de aprendizagem. Estes encontros receberão um maior aporte pedagógico para que se possa utilizar mais intensamente os diversos recursos possíveis através do uso desse meio.

O recurso da web ou videoconferência poderá ser utilizado para cumprir algumas das etapas presenciais do curso, porque cumpre as exigências de flexibilidade na oferta e na construção do conhecimento. O CEAD e o curso deverão avaliar os meios alternativos e os impactos orçamentários e pedagógicos relativos ao uso da teleconferência e das abordagens presenciais tradicionais.



A web ou videoconferência é um meio de realização da Educação a Distância que vai possibilitar contato com grande nível de interatividade e troca direta em tempo real (síncrona) entre os participantes. A integração proporcionada pela web ou videoconferência dá condição mais direta de troca intelectual, uma vez que mantém o elemento de construção oral das ideias e a possibilidade associada da imagem. Além dessas características, a web ou videoconferência apresenta a vantagem de integrar visualmente diversos pontos que fisicamente teriam maior dificuldade de contato.

Na web ou videoconferência, as aulas ao vivo, com duração média de 2h, serão transmitidas pela internet, de modo interativo, para os polos nos municípios conveniados. Nesta oportunidade, os alunos contarão com a participação de professores e monitores. Essas web ou videoconferências serão gravadas e constituirão um acervo a ser disponibilizado aos polos, de forma a atender alunos que as desejarem consultar.

Os encontros presenciais serão realizados no polo presencial ou usando as tecnologias com preparação prévia pelos coordenadores do curso, docentes, discentes e equipe de apoio presencial: Docente presencial, tutores presenciais e a distância, suporte CEAD/DTI para equipamentos, internet, conexões, além dos serviços (em caso de avaliações, provas, apresentações, eventos presenciais), de vigilância, apoio material, limpeza e manutenção do local (banheiros, iluminação, recepção, outros). Ao final de cada encontro os responsáveis pelo local deverão preencher e assinar checklist de abertura e fechamento do local.

24.16. Processo de comunicação-interação entre os participantes

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e assíncrona.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, *chat do google*, *webconferência*, *googlemeet*, *whatsapp*, videochamadas etc.).

Como processos de comunicação diacrônicos ou assíncronas serão utilizados: fóruns, e-mails, videoaulas gravadas, atividades a serem postadas, etc.).



Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e será orientada pelo tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal e o que se espera dele naquela atividade.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do Curso LicFilEAD pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor-formador.

25. ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Constitui um dos objetivos dessa proposta de Filosofia-Licenciatura preparar os estudantes para a pós-graduação. Temos um conjunto de disciplinas obrigatórias em nossa estrutura curricular que visa preparar o aluno para a pesquisa:

- Laboratório de Pesquisa em Filosofia I
- Laboratório de Pesquisa em Filosofia II
- Laboratório de Pesquisa em Filosofia III
- Seminário de Pesquisa

Nos componentes curriculares de Laboratório, o estudante vai aprender uma série de habilidades e técnicas: leitura, interpretação de textos, fichamento, resumo, resenha e artigo acadêmico. Em “Seminário de Pesquisa”, os estudantes apresentarão os primeiros passos de seu TCC. Defendemos que com essas disciplinas, o futuro licenciado possuirá as ferramentas corretas para realização da pesquisa filosófica até mesmo em nível de pós-graduação.

Outro momento importante para a realização de pesquisa é a participação dos nossos estudantes em projetos de pesquisa. Através da iniciação científica, eles praticam e desenvolvem os conhecimentos aprendidos nos componentes curriculares citados anteriormente.



26. TEMÁTICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A relação entre Ética e Ecologia, assim como Direitos Humanos, constitui tema importante na filosofia atual. A temática de Educação Ambiental será contemplada na unidade curricular “Ética e Filosofia Política”. Além disso, essa temática poderá ser objeto de ensino em outra unidade curricular “Pesquisa e Interdisciplinaridade”. A temática de Direitos Humanos também será contemplada nas unidades curriculares de “Ética e Filosofia Política” e “Ensino de Filosofia”.

A temática das Relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana pode ser tratada de maneira transversal em componentes curriculares das unidades “Ética e Filosofia Política” e “Ensino de Filosofia” na medida em que questões relacionadas com essa temática sejam levantadas. Além disso, essa temática poderá ser contemplada em atividades de pesquisa e de extensão. Atualmente, os alunos podem participar de eventos e grupos de estudos conectados ao projeto NECAGE (Núcleo de Estudos Comparados em Corporeidade, Alteridade, Ancestralidade, Gênero e Gerações) assim como outras atividades de pesquisa e extensão.

PARTE V – ATIVIDADES: ESTÁGIO

27. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado será iniciado a partir do 5º semestre do curso de Filosofia-Licenciatura. Ele é composto por quatro atividades curriculares que devem ser realizadas separadamente a cada semestre – Estágio supervisionado I, II, III e IV. Cada estudante será acompanhado por um professor orientador durante o desenvolvimento destas atividades. Ao final de cada estágio o estudante deve entregar um relatório de suas atividades assim como outros documentos comprobatórios que constam no “Manual do estágio supervisionado do curso de Filosofia-Licenciatura”.

O estágio curricular supervisionado do curso encontra-se institucionalizado, contemplando carga horária adequada. A relação orientador/aluno deverá ser compatível com



as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso do curso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, buscando gerar insumos para atualização das práticas do estágio.

As atividades de Estágio Supervisionado têm como objetivo propiciar uma maior aproximação do discente com a realidade escolar. A vivência da docência deve ser realizada, de preferência, em escolas públicas que atendam crianças da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial e educação de jovens e adultos.

Os convênios, parcerias e ações do curso buscarão promover a integração com a rede pública de ensino e permitirão o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais.

O estágio supervisionado poderá ser organizado, planejado e orientado por meio da plataforma institucional AVA. Porém, será realizado presencialmente nas escolas, campo de estágio com a presença de um supervisor. A diretriz do curso será considerada para organização do estágio curricular. Deverá seguir a Lei de Estágios Nacional e normas específicas do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e manual próprio do curso. O curso promoverá ações entre a rede de escolas da Educação Básica, promovendo a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, dentre outras. Através dessa atividade formativa o curso promoverá a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos e a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

Os convênios, parcerias e ações do curso buscarão promover a integração com a rede pública de ensino e permitirão o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais.

De acordo com a Resolução CNE-CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica



e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), em seus artigos 10 e 11: Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I dessa Resolução. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho

em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

27.1. Relação e integração com a rede de escolas da Educação Básica

Um dos objetivos do curso de Filosofia-Licenciatura é estabelecer uma relação de integração entre a dinâmica de pesquisa e ensino da universidade com a rede de ensino público estadual e municipal, colaborando qualitativamente para o avanço da educação básica. Para tanto, há um convênio firmado que estabelece uma parceria da UFCA com todas



as escolas estaduais e municipais públicas, o que permite que a maior parte dos estágios supervisionados sejam realizados no sistema público de ensino. Tal cooperação é fundamental, pois ela permite tanto o estabelecimento de um diálogo da universidade com a rede pública, quanto uma dinâmica de circulação de conhecimento entre universidade e as demandas concretas da educação básica na região do Cariri.

27.2. Integração com as redes públicas de ensino

O Curso de Filosofia-Licenciatura tem convênio com as CREDE 18 e 19, possibilitando o estágio obrigatório supervisionado dos estudantes da Licenciatura nas Escolas da Rede Pública Estadual. Além disso, outros projetos como o PIBID-Filosofia, que funciona desde 2010, o PIBIC-Ensino Médio, que tem integrado estudantes do Ensino Médio a grupos de pesquisa da UFCA, desde 2017, e a Residência Pedagógica em Filosofia, que funciona desde 2019, permitem a troca regular entre professores e estudantes da Rede Básica de Ensino e professores e estudantes do Ensino Superior, permitindo uma formação contextualizada para os estudantes da Licenciatura e a colaboração da Universidade nas Escolas Públicas. Além disso, em articulação com a URCA, temos a formação e a capacitação de professores de Filosofia do Ensino Médio, através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (NUPEFE-URCA) e ainda as edições dos Encontros dos Professores de Filosofia do Cariri. Por fim, a Licenciatura estimula a criação de projetos de Extensão e Cultura que possam ser desenvolvidos junto às Pró-Reitorias de extensão, graduação e cultura, na tentativa de seguir a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

27.3. Relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.

A atividade de estágio é realizada de forma supervisionada. Primeiramente, temos o professor orientador que deve ser um docente do curso de filosofia da UFCA e que é responsável por orientar os planos de atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário. Este professor orientador também é responsável pela avaliação do estágio, atribuindo ao final do



semestre uma nota de desempenho com base nas atividades realizadas e no relatório apresentado.

Além disso, o estagiário terá o auxílio de um supervisor que trabalhe na escola onde o estágio é feito. Em geral, esse supervisor é um professor de filosofia que acompanha, sugere e divide experiências com o licenciando.

Para que o estágio seja realizado de forma a propiciar e melhor experiência de formação para o aluno e o máximo de benefícios pedagógicos para a escola, o curso de Filosofia-Licenciatura estimula o constante diálogo entre a instituição escolar e a coordenação do curso, estando aberta para projetos comuns, troca e avaliação de práticas, assim como para qualquer outro assunto ligado ao estágio supervisionado. Para tanto, a relação entre orientador, aluno e supervisor deve ser uma relação dialógica marcada pela cooperação e o trabalho comum.

27.4. Relação teoria e prática.

Na atividade de estágio o estudante tem a oportunidade de desenvolver competências fundamentais para o exercício da docência no ensino básico: didática, experiência de ensino, planejamento pedagógico, capacidade de clareza na exposição do conteúdo, etc. Tais competências são amplamente trabalhadas em certas disciplinas do curso de licenciatura – como nas “capacitações para o ensino de filosofia”, ou em “didática” - preparando o aluno para a realização da atividade de estágio.

Além disso, é nessa relação concreta com a sala de aula que o licenciando tem a oportunidade de elaborar muito do material teórico estudado durante o curso, preparando aulas e minicursos a serem apresentados. Nesse sentido, a relação complementar entre teoria e prática se faz presente durante toda a realização da atividade, propiciando as condições necessárias para a formação de docentes qualificados.



PARTE VI - ATIVIDADES: TCC E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

28. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FILOSOFIA

Na atividade denominada “PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FILOSOFIA”, que apresenta carga horária de **112** horas, o aluno desenvolverá o seu Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Filosofia. O tipo de Trabalho de Conclusão de Curso escolhido por esse projeto pedagógico é um artigo acadêmico ou relato de experiência.

O Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O trabalho de conclusão de curso também poderá ser orientado por meio da plataforma institucional AVA. A defesa poderá ser presencial ou presencial síncrona, com data e horário divulgados previamente e com acesso público. Deverá atender normas específicas do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e manual próprio do curso.

28.1 Definição

Os objetos de tratamento em um artigo acadêmico, no contexto de um curso de graduação em Filosofia, compreendem-se, preponderantemente, nos frequentes casos: um conceito ou noção, uma relação conceitual, um paralelismo conceitual, uma abordagem hermenêutica de uma obra/escrito e problematização de uma questão. Assim, o trabalho monográfico caracteriza-se como sendo um trabalho pontual com uma determinada delimitação metodológica. No caso do estudante escolher um relato de experiência, a atividade deve ser guiada a partir das disciplinas de laboratório de ensino em Filosofia e dos estágios.

O TCC será elaborado individualmente e apresentado na forma escrita, devendo apresentar um texto acabado, expressão do desenvolvimento do projeto executado. Não há regras fixas para o tamanho. No entanto, é corriqueiro que um artigo acadêmico apresente entre doze e vinte laudas. O relato de experiência possui, contudo, um tamanho mais variável.



É importante que o aluno não se prenda a uma determinada quantidade de páginas. O que se considera fundamental é um adequado desenvolvimento do TCC a partir do projeto elaborado pelo estudante. Por “adequado desenvolvimento”, entende-se a construção das partes de um TCC de tal forma que o trabalho se apresente de forma completa sem pecar nem pelo excesso, nem pelo rápido e, por vezes, insuficiente, encadeamento das ideias. Em termos de formatação, adotamos as normas da ABNT.

28.2 TCC e a integralização curricular

O estudante, para matricular-se na atividade “PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FILOSOFIA”, deverá no ato da matrícula indicar um orientador. A concordância do professor orientador deve ser expressa por escrito através do “Formulário de Orientação” (em anexo) a ser entregue na coordenação. A mudança de orientador não é recomendada durante a realização do trabalho monográfico. Contudo, quando houver essa mudança, o aluno precisa comunicá-lo à coordenação, indicando o novo professor orientador por escrito através do “Formulário de Orientação”. Se houver necessidade, em acordo com o orientador, o aluno poderá solicitar uma coorientação a outro professor da Universidade Federal do Cariri ou de outra Instituição de Ensino Superior.

Faz parte do desenvolvimento das atividades de “PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FILOSOFIA” a participação nas atividades programadas pela Coordenação do Curso de Filosofia (tais como seminários, encontros, simpósios, etc.). A avaliação da atividade “PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FILOSOFIA” será realizada por uma banca examinadora.

28.3 Banca Examinadora

A composição da Banca Examinadora será indicada pelo professor orientador à Coordenação do Curso de Filosofia e à secretaria do IISCA. Esta se responsabilizará pela publicação de Portaria indicando o título da Produção Bibliográfica em Filosofia, o autor(a), a composição da banca examinadora, bem como o local, a data e a hora da apresentação do TCC pelo autor/aluno. Também constará na portaria o registro do nome do coorientador, caso exista, mesmo que este não participe como membro da banca examinadora.



A Banca Examinadora será formada pelo próprio professor orientador, que a presidirá, por pelo menos um professor que atuará como membro efetivo e por um professor que atuará como membro suplente. Na existência de coorientador, este poderá fazer parte da Banca Examinadora como segundo membro. O estudante deve solicitar ao professor orientador a formação da banca que examinará a apresentação do seu trabalho. Ele deve também entregar as 2 (duas) cópias impressas da Produção Bibliográfica em Filosofia na Coordenação do Curso de Filosofia pelo menos 10 (dez) dias antes da data de realização da apresentação do TCC. Além disso, o aluno deve enviar cópias digitais em PDF para os membros da banca, por e-mail. Obrigatoriamente, o aluno deverá apresentar o seu trabalho até o último dia do período de avaliações finais estipulado pela UFCA, no Calendário Universitário.

O aluno apresentará pessoal e publicamente seu trabalho final à Banca Examinadora, submetendo-o a exame e avaliação pelos membros da referida banca, no local, data e hora estipuladas pela Portaria editada e divulgada pela Coordenação do Curso de Filosofia. A não entrega do TCC na data estabelecida por este documento acarretará na não realização da apresentação na data prevista pela Portaria.

Podem ser orientadores da atividade “Produção Bibliográfica em Filosofia” todos os professores efetivos do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Cariri. Orientação de trabalhos por demais docentes de outros cursos da Universidade Federal do Cariri será condicionada à avaliação pelo Colegiado do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Cariri. É facultada a colaboração de professor coorientador, interno (vinculado à UFCA) ou externo à instituição, mediante prévia anuência do orientador.

O presidente da banca de avaliação deverá ser sempre um docente do curso de Filosofia da Universidade Federal do Cariri, ainda quando o orientador provenha de outro curso.

28.4 Da Avaliação

Quando houver defesa do TCC, esta deverá ocorrer em sessão pública, até o último dia para a consolidação final de turmas constante no Calendário Universitário do período letivo em que o aluno se matriculou. No dia e hora da apresentação do TCC, o professor orientador deverá comparecer no local em que se realizará a apresentação portando a Ata de Defesa



Pública de TCC na qual serão registradas as notas atribuídas e os registros de informações por cada membro da banca à apresentação do TCC pelo estudante. A ata deve ser assinada pelos membros da banca após reunião com a participação exclusiva dos membros da banca examinadora, que ocorrerá imediatamente ao final da apresentação do TCC.

A Produção Bibliográfica em Filosofia será avaliada considerando-se os seguintes critérios: coerência argumentativa, clareza conceitual, utilização adequada da bibliografia, formatação de acordo com as normas da ABNT, correção gramatical, competência técnica e exposição oral. A nota de cada apresentação de Produção Bibliográfica em Filosofia será formada pela média aritmética das notas a ela atribuída por cada um dos membros da banca examinadora. O aluno para ser aprovado na atividade “Produção Bibliográfica em Filosofia” deverá conquistar nota mínima igual ou superior a 7,0 (sete). O TCC poderá ser aprovado com ou sem alterações. Caso o TCC seja aprovado com alterações, o orientador deverá certificar-se de que as correções foram devidamente efetuadas pelo acadêmico antes do depósito da versão final no Sistema de Bibliotecas, através da expedição de declaração com esta finalidade.

Caso seja comprovado plágio por parte do aluno, o mesmo deverá ser reprovado. Além disso, o aluno pode receber punições disciplinares previstas pela Universidade Federal do Cariri.

A apresentação do artigo acadêmico ou do relato de experiência tem caráter formal, devendo ser respeitados os seguintes procedimentos:

- a) O estudante deverá apresentar o seu trabalho no prazo mínimo de 20 (vinte) e máximo de 25 (vinte e cinco) minutos;
- b) Cada membro da banca examinadora, com exceção do presidente (orientador), terá no máximo 10 (dez) minutos para expressar sua opinião, bem como dirigir questionamentos ao aluno;
- c) É facultado ao estudante responder aos questionamentos que lhe podem ser dirigidos pelos membros da banca examinadora. Contudo, é recomendável que o aluno tente responder aos questionamentos, pois constitui um critério na avaliação da banca examinadora;



- d) O estudante terá no máximo 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos que lhes podem ser dirigidos por cada um dos membros da banca (totalizando, assim 30 (trinta) minutos.)
- e) É recomendado ao estudante responder aos questionamentos após eles lhes serem dirigidos por cada um dos membros da banca examinadora;
- f) É vedado à plateia, incluindo os membros da banca examinadora, qualquer tipo de manifestação ou conversa paralela durante a apresentação do trabalho pelo aluno;
- g) No momento em que ocorrer a apresentação de uma TCC, além da banca examinadora, poderão estar presentes e compor a audiência de tal apresentação, convidados, professores, estudantes e colegas. Porém, excetuando a banca examinadora, é vedado qualquer tipo de manifestação por cada um destes que compõem a audiência da referida apresentação.

A não defesa do TCC implicará a reprovação do aluno no componente ainda que tenha entregue o trabalho escrito.

28.5 Dos Deveres

O TCC apresenta quatro dimensões essenciais: Coordenação do Curso de Filosofia, o professor orientador, a banca examinadora e o orientando.

À Coordenação do Curso de Filosofia compete:

- a) Programar e efetivar atividades que visem o bom desenvolvimento da atividade “Produção Bibliográfica em Filosofia” como seminários, palestras, entre outras;
- b) Elaborar o Calendário de atividades;
- c) Avaliar pedidos de alteração de orientador ou projeto;
- d) Constituir as Bancas Examinadoras;
- e) Divulgar amplamente no mural da Coordenação do Curso de Filosofia as Portarias das defesas de TCC.
- f) Encaminhar o convite a docentes da Universidade Federal do Cariri, bem como de outras instituições de ensino superior para composição de bancas, promovendo também a prática interdisciplinar e intercâmbio interinstitucional;



g) Receber os TCC's, protocolando-os na Secretaria da Coordenação do Curso de Filosofia, possibilitando a liberação para distribuição aos membros da Banca Examinadora;

Ao Professor Orientador, designado pela Coordenação do Curso de Filosofia, compete:

- a) orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- b) indicar o coorientador, quando for o caso;
- c) cumprir as normas e prazos estabelecidos;
- d) obedecer às regras éticas da pesquisa;
- e) indicar a comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientando;
- f) detectar problemas e dificuldades que porventura estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções;
- g) agir com cordialidade na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;
- h) informar oficialmente a Coordenação do Curso sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar da mesma, as providências que se fizerem necessárias ao atendimento do estudante;
- i) requisitar a intervenção do Colegiado do Curso em caso de incompatibilidade entre orientador e orientando;
- j) garantir o caráter público da defesa do trabalho.

À Banca Examinadora compete:

- a) Analisar se a data e o horário proposto para a apresentação do trabalho são compatíveis com suas atribuições acadêmicas e profissionais;
- b) Analisar a produção de acordo com os critérios expostos neste regulamento;
- c) Em caso de impedimento no comparecimento da defesa, informar à Coordenação do Curso de Filosofia, em tempo hábil, para a convocação do membro suplente.

Ao aluno, matriculado em “Produção Bibliográfica em Filosofia”, compete:

- a) escolher o seu orientador mediante prévia consulta, informando oficialmente à Coordenação do Curso, mediante apresentação do termo de aceite de orientação;



- b) escolher o tema a ser desenvolvido no TCC, em comum acordo com o orientador, considerando a sua afinidade com o tema;
- c) cumprir as normas e prazos estabelecidos ao TCC;
- d) participar obrigatoriamente dos encontros de orientação, conforme calendário estipulado pelo professor-orientador;
- e) respeitar e tratar com urbanidade e cordialidade, o orientador e as demais pessoas envolvidas com o TCC;
- f) ser proativo e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- g) esforçar-se para alcançar qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- h) revelar ao orientador problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, em tempo de serem buscadas as soluções;
- i) informar à Coordenação do Curso, quaisquer irregularidades eventualmente ocorridas durante e após a realização do TCC, visando ao seu aperfeiçoamento, observando-se sempre os princípios éticos.

O estudante poderá solicitar a substituição do orientador ao Colegiado do Curso, mediante documento devidamente justificado.

Após a apresentação final, depositar, até 2 (dois) dias anteriores à data estipulada para a colação de grau dos alunos matriculados no semestre em curso, 1 (uma) cópia do TCC, com as correções apontadas pela banca já devidamente executadas, encadernada em capa dura na cor preta, com a folha de aprovação assinada por todos os membros da banca e a ficha catalográfica produzida pelo Sistema de Bibliotecas da UFCA. O concludente deverá entregar ainda uma cópia digital e o termo de autorização de publicação preenchido, conforme as orientações no site da Biblioteca.

Os casos omissos nestas normas deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Cariri.



29. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

As Atividades Complementares no curso totalizam **192** horas e serão desenvolvidas durante todo período de formação do discente. As atividades são fundamentadas pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA.

Serão consideradas atividades complementares as respectivas ações:

- Atividades de Iniciação à docência, à pesquisa e / ou extensão;
- Atividades Artístico-culturais e esportivas;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências relacionadas à formação profissional e/ou correlatas;
- Produção Técnica e/ou Científica;
- Vivências de Gestão;
- Outras atividades aprovadas pelo colegiado do curso.

O discente do curso de Licenciatura em Filosofia terá que desenvolver pelo menos 64 horas de atividades complementares durante sua graduação para fins de complementação curricular.

PARTE VII – AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO

30. APOIO AO DISCENTE

O curso de Licenciatura em Filosofia também integra, no rol de suas atividades e competências específicas, uma política de apoio aos discentes nas formas psicopedagógica e de acessibilidade, que permitam a estes o exercício das atividades acadêmicas com as condições necessárias, em especial aos alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica e com necessidades especiais. Tal apoio é realizado pela Universidade através da PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Secretaria de Acessibilidade, através de



ações e programas que visam garantir a permanência, o bem-estar e a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação.

O apoio ao discente contemplará ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promoverá outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Entre as ações de apoio estão a concessão de bolsas (de iniciação acadêmica, bolsa permanência) e auxílios (auxílio alimentação, creche, emergencial, moradia, óculos, eventos e transporte), o atendimento psicológico, acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais, além do fomento às atividades organizadas pelos próprios estudantes.

31. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

O curso de Filosofia tem como uma de suas prioridades articular o quadripé ensino, pesquisa, extensão e cultura, os quais constituem de forma integrada elementos norteadores da política da Universidade.

No que diz respeito ao Ensino, o curso implementa sua matriz curricular em consonância com a política de formação de licenciados em Filosofia, no sentido de alcançar a excelência acadêmica e a formação de professores para o ensino médio.

No âmbito da Pesquisa, o curso desenvolve atividades de pesquisa em consonância com a proposta estruturada pela PRI em projetos de iniciação, grupos de pesquisa e laboratórios. Tais projetos dialogam entre si e com o currículo das disciplinas ofertadas pelos professores pesquisadores que integram o colegiado do curso.

No que tange a Extensão universitária, o curso de Filosofia alia às atividades de ensino e pesquisa o trabalho complementar que se estende à comunidade, em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, através de programas, projetos, eventos e ações.

A Cultura tem um papel fundamental e transversal na formação acadêmica e cidadã no âmbito da Universidade. Na UFCA, a Cultura tem um lugar preponderante e se afirma como



condição necessária de articulação das várias dimensões da formação humana, articulando os aspectos didáticos, científicos, filosóficos, artísticos e lúdicos. O curso de Filosofia, fiel à sua vocação de crítica da Cultura, dialoga com as várias atividades promovidas no âmbito da Pró-Reitoria de Cultura.

32. PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

O processo de avaliação do PPC do curso de Filosofia deve ser realizado segundo um conjunto de iniciativas com a participação dos três principais segmentos que compõem a Universidade: os discentes, os servidores docentes e os servidores técnico-administrativos.

É papel do Núcleo Docente Estruturante realizar avaliações permanentes, escutando continuamente os estudantes e convocando a representação estudantil para reuniões periódicas. Os instrumentos de avaliação utilizados serão questionários, enquetes, entrevistas e outros mecanismos pertinentes que permitam a participação ampla dos discentes.

PARTE VIII – ATIVIDADES PRÁTICAS

33. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), no seu artigo 15, § 6º, os cursos de licenciatura deverão ter 400 horas de atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo e definidas, no Parecer CNE/CES nº 15/2005, de 2/2/2005, como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências docentes.

No curso de Licenciatura da UFCA, compreendemos que a experiência docente deve estar atrelada à experiência de pesquisa, pois o bom professor de Filosofia deve ter uma postura problematizadora, investigativa e autônoma em relação ao conhecimento, sem a qual não poderá promover a atividade filosófica.



Assim, o licenciando deverá, além de realizar os Estágios Supervisionados na Educação Básica e elaborar Trabalho de Conclusão de Curso, cursar três semestres de **Laboratórios de Pesquisa em Filosofia (192 horas)**, três **Laboratórios de Ensino de Filosofia (144 horas)** e um **Seminário de Pesquisa em Filosofia (64 horas)** perfazendo um **total de 400 horas** de atividades **Práticas Como Componente Curricular (PCC)**, em que o futuro profissional do magistério desenvolverá competências de investigação (definição de temas de pesquisa, problematização e formulação de hipóteses, busca e seleção de materiais, reelaboração da base teórica, verificação das hipóteses, produção e exposição de trabalhos acadêmicos...) e competências didáticas (planejamento de experiências pedagógicas, busca e seleção de recursos pedagógicos, execução e avaliação de atividades práticas de ensino de filosofia para públicos diversos).

Os Laboratórios de Pesquisa em Filosofia (LPF) dividem-se em três, do segundo ao quarto semestre do curso, organizados de modo a que o estudante possa introduzir-se na metodologia da pesquisa acadêmica, exercitando-se nos tipos de produção necessários ao seu processo. O professor da disciplina apresentará os passos básicos da pesquisa, os tipos de produção acadêmica a serem trabalhados e orientará as pesquisas.

Em LPFI, os estudantes (individualmente ou em grupos) deverão selecionar um tema para pesquisa, buscar ao menos dois textos sobre este tema, exercitando a busca em biblioteca física e virtual. Cada estudante deverá produzir, de um dos textos selecionados, um fichamento e uma resenha crítica. Ao fim do semestre, deve ser produzido um pequeno artigo sobre o tema, buscando apropriar-se das leituras realizadas.

Em LPFII, os estudantes elaborarão um breve projeto de pesquisa sobre um tema selecionado por eles (que pode ser ou não o mesmo do semestre anterior), produzirão um resumo estendido e prepararão e apresentarão um seminário para a turma.

Em LPFIII, os estudantes aprenderão a produzir um relatório técnico-científico e, novamente, produzirão um artigo, um pouco mais longo e aprofundado sobre o tema pesquisado.

Os Laboratórios de Ensino de Filosofia (LEF) funcionarão como oficinas de planejamento e experimentação de atividades pedagógicas de Filosofia, em ambientes diversos. Também se



dividem em três semestres, do quinto ao sétimo semestre, e antecedem e preparam o Estágio Supervisionado nas escolas. A carga horária de cada um dos LEFs divide-se em **25 horas** de atividades em sala-de-aula, com a presença do professor e **23 horas** de planejamento e execução das propostas. As atividades pedagógicas que serão realizadas no LEF devem durar entre 4 e 12 horas e contarão com público definido pelos estudantes, com orientação do professor da disciplina, e que pode ser interno ou externo à Universidade.

Em LEFI, os estudantes aprenderão os elementos básicos dos planos de ensino e de aula e planejarão e executarão (individualmente ou em grupos) uma experiência pedagógica em Filosofia (minicurso, oficina, debate, seminário etc.), sobre tema escolhido por eles, discutindo cada uma das etapas do planejamento (definição do tema, objetivos, metodologia, recursos, avaliação...).

Em LEFII, os estudantes farão a análise de capítulos de livros didáticos, selecionados por eles, em relação às diretrizes para o ensino de Filosofia. Discutirão, ainda, o uso de tecnologias da informação e produzirão material para uma atividade pedagógica sobre tema escolhido, que deverá ser planejada e executada.

Em LEFIII, os estudantes farão observação em campo de uma prática pedagógica por eles escolhida, de educação formal ou informal, que deverá ser acompanhada em pelo menos três ocasiões, relatada, analisada, fundamentada, problematizada e, por fim, reelaborada através da proposição de colaboração na sua execução, a ser apresentada em sala-de-aula e para o educador observado. Este trabalho deverá resultar, ainda, em um texto sobre práticas pedagógicas.

Nesta modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser realizadas de acordo com planejamento prévio da equipe pedagógica do curso.



PARTE IX – AÇÕES DE AVALIAÇÃO

34. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, as avaliações no âmbito das disciplinas, módulos e atividades abrangem a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. Entende-se por assiduidade a frequência às ações correspondentes a cada disciplina, módulo e atividade; nas disciplinas e nos módulos deve ser igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da mesma, vedado o abono de faltas; nas atividades deve ser igual ou maior que 90% (noventa por cento) da carga horária total, vedado o abono de faltas. A eficiência é função do grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos e verificada por meio de avaliações progressivas e por uma avaliação final.

Os alunos serão avaliados seguindo diferentes instrumentos que podem constar de provas escritas e orais, apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, relatórios e outros, previamente definidos pelo professor titular da disciplina no seu plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do Curso. Os critérios de aprovação e reprovação estão dispostos nos seguintes termos: será considerado aprovado o aluno que obtiver nas avaliações progressivas média igual ou superior a 7,0. Irá para avaliação final o aluno que obtiver média igual ou superior a 3,0 e inferior a 7,0. Após a avaliação final será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0. Será considerado reprovado o aluno que obtiver média nas avaliações progressivas abaixo de 3,0.

O aluno terá direito à revisão de provas e trabalhos escritos, desde que solicitada, no prazo de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, ao próprio professor responsável pela disciplina em questão. Será assegurada, também, ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, em até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada, e que esteja acompanhada da justificativa do impedimento de comparecer à referida avaliação.



35. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14/04/2004, prevê várias ações como estratégias para a avaliação permanente das Instituições de Ensino Superior. Seguindo essa orientação o Curso de Filosofia proporcionará uma constante autoavaliação institucional, tomados os resultados de todos os processos avaliativos a que foi submetido: avaliação institucional, Enade, rendimento acadêmico e outros. O trabalho conjunto envolve ações de docentes, discentes e técnicos administrativos no intuito de tentar promover o crescimento do potencial acadêmico, institucional e pessoal de seus integrantes.

36. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Conforme a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, por meio de um calendário de reuniões previamente estabelecido. Serão atividades permanentes do NDE o estudo individualizado do PPC e as possíveis demandas apresentadas pelos docentes e discentes do Curso de Filosofia no exercício de suas atividades acadêmicas. Quaisquer eventuais propostas de alteração deverão ser submetidas ao Colegiado do Curso antes de serem adotadas.

PARTE X – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Os egressos do curso de LicFilEAD da UFCA podem contribuir no diálogo da universidade com a sociedade. Nesse contexto, o referido curso criará um manual de política de acompanhamento de egressos(as). Assim, torna-se fundamental o acompanhamento dos egressos por meio de canais de comunicação institucionais e da realização de pesquisas. A pesquisa com os egressos possibilita o levantamento de informações e os resultados são relevantes para o planejamento do curso.



PARTE XI – INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

37. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

O Curso de Licenciatura em Filosofia em EaD utiliza a infraestrutura disponível do Centro de Educação a Distância (CEAD), Campus de Icó da Universidade Federal do Cariri (UFCA), bem como de cada Polo EaD credenciado ao curso.

- **Salas de aula**

O número de salas de aulas será informado nos Projetos Básicos do polo associado presencial e de cada Polo EaD credenciado ao curso (total de salas de aula, suas dimensões, número de alunos que comportam, mobiliário, equipamentos disponíveis nas mesmas, ventilação, limpeza, acessibilidade, iluminação e acústica e tecnologias da educação).

- **Laboratórios e equipamentos**

O número de laboratórios e equipamentos será informado nos Projetos Básicos do polo associado presencial e de cada Polo EaD credenciado ao curso. (Quais os laboratórios existentes, as condições gerais de instalação, quantidade de equipamentos, mobiliário, normas de funcionamento, contemplando utilização e segurança, iluminação, ventilação e tecnologias).

- **Bibliotecas**

O número de bibliotecas, mobiliários, equipamentos e acervos será informado nos Projetos Básicos do polo associado presencial e de cada Polo EaD credenciado ao curso. (Quais as bibliotecas disponíveis para acesso dos alunos do curso; as condições gerais dessas bibliotecas, salas disponíveis para estudo, individuais e em grupo, acervo de livros (físicos e digitais), acervo de revistas, periódicos e sites para consulta, tecnologia assistiva e acessibilidade).



● Estrutura dos Polos de Apoio Presencial

O polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

Os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do curso e Sistema UAB ou outro sistema de gestão e fomento.

A criação de polos de apoio presencial pela UFCA precede dessa previsão no PDI. A Instituição necessita apresentar o estudo para implantação de polos EAD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos, bem como a contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e os indicadores estabelecidos no PNE vigente.

A UFCA deverá dispor de espaços com mobiliário correspondente as suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental, acessibilidade, iluminação, acústica e ventilação. Ressalta-se que os espaços disponíveis no polo UFCA e/ou UAB devem garantir o pleno desenvolvimento das atividades previstas.

Infraestrutura necessária

a) Espaços gerais do Polo

- Sala para coordenação do Polo (obrigatório);
- Sala para secretaria do Polo (obrigatório);
- Sala de reunião (opcional);

b) Espaços de apoio do Polo (obrigatório)

- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca física, com espaço para estudos e acervos também digitais;
- Espaços acadêmicos;
- Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico (quando couber).

38. RECURSOS HUMANOS

O curso LicFileAD contará com recursos humanos distribuídos conforme o desenvolvimento da oferta, contando ainda com pessoal lotado no Instituto Interdisciplinar de



Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), com organização administrativa do Centro de Educação a Distância (CEAD).

. Equipe técnico-pedagógica e de apoio: Professores coordenadores, professores formadores, tutores (presencial e a distância) e professores conteudistas. Assistente do curso (TAE), serviços de limpeza e manutenção, vigilância patrimonial.

. Equipe de T.I. (comuns ao curso e CEAD): Front-end design, design educacional, arquiteto de softwares, técnico em diagramação, revisor ortográfico, técnico em análise e desenvolvimento de sistemas, desenvolvedor/programador, técnico em TI – Infraestrutura, e analista de banco de dados.

Além do quadro efetivo, com formação em Filosofia, o Curso LicFileAD conta com a colaboração de outros docentes, responsáveis por ministrar disciplinas de outras áreas do conhecimento. Esses docentes são membros do quadro efetivo do UFCA ou selecionados e designados de acordo com a demanda de cada semestre letivo.

O curso buscará uma ação em trabalho de equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com este projeto. Essa equipe será constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância no âmbito do curso. Possuirá plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados. Essa equipe buscará apoio junto ao CEAD, com base nas normas definidoras e diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância.

O curso promoverá a experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância. Esta característica possibilitará identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. Buscará o exercício da liderança e o reconhecimento pela sua produção.

A experiência do corpo tutorial do curso permitirá fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade



no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

A mediação pedagógica será feita pelo próprio docente, a partir de suas formações no AVA.

O curso promoverá ações para que o corpo de tutores possua experiência em educação a distância, permitindo identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adotar práticas comprovadamente exitosas e inovadoras no contexto da modalidade a distância.

O curso terá organizado em pastas docentes a documentação comprobatória sobre a experiência docente na EaD de sua equipe.

O curso promoverá a interação da sua equipe de docentes e tutores. Será garantida a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, por meio de planejamento devidamente documentado e avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. As interações ocorrerão por meio de encontros, reuniões e essas serão registradas em atas, memoriais e outros instrumentos.

O quadro efetivo de docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia é, atualmente, composto por 01 (um) mestre e 07 (sete) doutores, em regime de trabalho de 40h/DE (quarenta horas e dedicação exclusiva):

O nome completo e a titulação de cada docente estão listados, em ordem alfabética, na tabela a seguir:

Docente	Titulação
Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira	Doutora em Filosofia (2013, UFMG) Mestre em Filosofia (2008, UFRJ) Graduada em Filosofia (2004, UFRJ)
Emanuel Marcondes de Sousa Torquato	Doutorando em Filosofia (2018- UP) Mestre em Filosofia (2005, UFC) Graduado em Filosofia (2000, UECE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

Fernando Gimbo	Doutorando em Filosofia (2017- , UFSCAR) Mestre em Filosofia (2015, UFSCAR) Graduação em Filosofia (2012, USP) Graduado em Comunicação Social (2006, Fund. Cásper Líbero)
Francisco José da Silva	Doutor em Filosofia (2020, UFC) Mestre em Filosofia (2007, UFC) Graduação em Filosofia (1998, UECE)
Ivânio Lopes de Araújo Azevedo	Doutor em Educação (2015, UFC) Mestre em Filosofia (2007, UFC) Graduação em Filosofia (2004, UECE)
José Roberto Cardoso da Cunha	Mestre em Filosofia (2001, UFPB) Graduado em Filosofia (1997, UECE)
José Gladstone de Almeida Junior	Doutorando em Filosofia (2015- , UFRJ) Mestre em Filosofia (2014, UFRJ) Graduado em Filosofia (2011, UFCA)
Luiz Manoel Lopes	Doutor em Filosofia (2006, UFSCAR) Mestre em Filosofia (2002, UFSCAR) Graduado em Filosofia (1994, UERJ)
Marcus Aristóteles Loiola Lopes	Doutorando em Filosofia (2016- , U. Coimbra) Mestre em Filosofia (2004, UFC) Graduado em Psicologia (1997, UNIFOR)
Maria Célia dos Santos	Doutora em Filosofia (2017, U. Porto) Mestre em Filosofia (2008, UFC) Bacharel em Filosofia (2006, UFC) Licenciada em Filosofia (2005, UVA) Graduada em Pedagogia (2003, UVA)
Maxwell Moraes de Lima Filho	Doutor em Filosofia (2018, UFC) Mestrado em Filosofia (2010, UFC) Graduação em Ciências Biológicas (2004, UFC) Graduação em Ciências Biológicas (1999, UFC)
Nilo César Batista da Silva	Doutorado em Filosofia (2013, U. Porto) Mestre em Filosofia (2005, UFRN) Graduação em Filosofia (2009, FCF) Graduação em Pedagogia (2002, UVA)
Regiane Lorenzetti Collares	Doutora em Filosofia (2010, UFSCAR) Mestre em Filosofia (2002, UFC)



	Graduado em Psicologia (1997, UNIFOR)
Ricardo Dias Almeida	Doutorando em Filosofia (2013, UFC) Mestre em Filosofia (2002, UFPB) Graduado em Ciências Sociais (1998, UFC)
Valdetonio Pereira de Alencar	Doutor em Filosofia (2015, UFRJ) Mestre em Filosofia (2007, UFC) Graduado em Ciências Sociais (2004, UFC)

REFERÊNCIAS E NORMATIVAS

BRASIL. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm .

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm .

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Cariri. Pró-Reitoria de Ensino. Coordenadoria de Ensino de Graduação. Orientações para a Estruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCS) de Graduação da UFCA. Agosto de 2016. Documento interno da UFCA.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Cariri. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Cariri – PDI 2020. Aprovado pela Resolução Nº 38/CONSUP, de 06 de Julho de 2017. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes29/consup-8/6444-4362/file> .

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Cariri. Regulamento dos Cursos de Graduação. Aprovado pela Resolução Nº 04/CONSUP, de 13 de Janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Ceará. Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – Unidade Avançada do Cariri, 2007. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/regimentos/5246-3482/file>.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1/CONAES de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192



BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES122002.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> .

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf .

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> .

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 15/2005, que esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf .

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm .

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm .

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1098_8-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 .

BRASIL. Resolução Nº 1 CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf .

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Cariri. Resolução Nº01/2014 de 8 de setembro de 2014 da Câmara de Extensão da Universidade Federal do Cariri – UFCA, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos.



Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/proex-resolucao-1/1291--904/file>.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Parecer nº 776/97, de 3 de dezembro de 1997. Orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer_77697.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Parecer nº 67/2003, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>

ANEXOS

A. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

A.1 Ementário de componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: Introdução à Educação a Distância			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: primeiro	Habilitação:		Regime: Semestral
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 02	Carga Horária		
	Total: 32 horas	Teórica: 32 horas	Prática:
Objetivos: Compreender o conceito de EaD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; Ambientação na Plataforma Moodle; Participar de uma comunidade virtual de aprendizagem; Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback; Participar de atividades de ambientação no Moodle e experimentar seus recursos e ferramentas como forma de viabilizar sua participação como aluno virtual em disciplinas posteriores do seu Curso Virtual.			



Ementa: Dinâmica de Integração em diferentes ambientes. Organização de sistemas de EaD: processos de comunicação, processo de tutoria e avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA): estratégias de interação. Metodologias Digitais.

Referência Básica:

CATAPAN, Araci Hack, et al. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: Filosofia/Ead/UFSC, 2008.

CORRÊA, Denise Mesquita. **Introdução à educação a distância e AVEA**. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à educação a distância**. Fortaleza: RDS, 2010.

Referência Complementar:

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. **Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Claudia. **Educação e tecnologias da informação e comunicação**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; MACHIAVELLI, Josiane Lemos. **Introdução à educação a distância e ao ambiente virtual de aprendizagem**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0004 Introdução à Filosofia		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: primeiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: <u>não tem</u>		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: -	Prática: -

Objetivos: Introdução aos principais temas e problemas da filosofia e às diversas maneiras de abordá-los.

Ementa: O que é filosofia? A dificuldade de uma definição única de filosofia. Filosofia teórica e filosofia prática; Áreas da filosofia e seus principais problemas: Metafísica, Ontologia, Epistemologia, Lógica, Ética, Filosofia política e Estética. A história da filosofia e seus principais períodos: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Leitura histórica, estrutural e comparativa. Hermenêutica filosófica. Filosofia e ciência.



Referência Básica:

ASMANN, Selvino José. **Filosofia**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2014.

CHÂTELET, F. História da filosofia: ideias e doutrinas, 7 vol. Rio de Janeiro, Zahar ed. 1974.

GIANOTTI, J. Lições de filosofia primeira, São Paulo, Companhia das letras, 2011

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos, in. A religião de Platão, São Paulo, difusão europeia do livro, 1963

HEGEL, Introdução à história da filosofia, in. Coleção os Pensadores, São Paulo, abril cultural, 1978.

RUSSEL, B. Os problemas da filosofia, Lisboa, ed. 70, 2008.

BLACKBURN, S. Think: a compelling introduction to philosophy, Oxford, Oxford University Press, 2013.

Referência Complementar:

DELEUZE e GUATTARI, O que é filosofia? São Paulo, Ed. 34, 1992.

VÁRIOS AUTORES, Os pré-socráticos, in. Col. Os Pensadores, Abril cultural, 1979.

MACINTYRE, A. A short history of ethics, New York, University of Notre Dame Press, 1998.

PLATÃO, A apologia de Sócrates, in. Col. Os Pensadores, São Paulo, abril cultural, 1979.

ARISTÓTELES, Metafísica, 3vol, São Paulo, ed. Loyola, 2014.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0078 Compreensão e produção textual		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: Primeiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos: Aprimorar o uso da língua portuguesa em termos de recepção e produção de textos; Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico

Ementa: Análise e interpretação de textos diversos; Uso da linguagem formal/científica na produção de textos; Coerência e coesão textuais.

Referência Básica:

BALTAR, Marcos Antonio Rocha Leitura e produção textual acadêmica I / Marcos Antonio Rocha Baltar, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, Diva Zandomenego. — Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



GRION, Laurinda. Como se comunicar por escrito com eficácia. São Paulo: Madras, 2005.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando o segredo do texto. São Paulo: Cortez, 2005.
PALHANO, João Maria Paiva. Leitura e produção de texto acadêmico (livro eletrônico) / João Maria Paiva Palhano. – Natal : IFRN Editora, 2021.

Referência Complementar:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2007.
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. São Paulo: FGV, 2010.
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012.
MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. Saraiva: São Paulo, 2008.
SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Introdução às Ciências Humanas			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: primeiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0013 Teoria Sociológica	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Compreender os fundamentos das ciências sociais; introduzir os conceitos de cultura e poder.			
Ementa: Diferentes tipos de conhecimento. Introdução aos conceitos fundamentais das ciências sociais: poder, cultura, etc. Relação indivíduo e sociedade. Temas contemporâneos das Ciências Sociais. Pensamento Social brasileiro.			
Referência Básica:			
BITENCOURT, Maria Regina, BEZERRA, Maria Helena Viana. Sociologia . Curitiba, PR: IFPR, educação à distância, 2011.			
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2005.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC, 2002.			
TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.			
Referência Complementar:			
FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. Rio de Janeiro : /Aguilar, 1977 [1933].			
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Brasília : Ed. da UNB, 1963.			
QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.			
SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx. Itajaí : Ed. UNIVALI, 2001.			
SELL, Carlos Eduardo. Introdução à Sociologia Política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.			
SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade. .Rio de Janeiro: Zahar, 2006.			
WEBER, Max. A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) História da Filosofia Antiga		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: primeiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: <u>Não tem</u>		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0005 História da Filosofia I	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar o desenvolvimento do pensamento filosófico no período antigo, abordando suas questões principais e o tratamento específico dado a elas pelos filósofos gregos antigos.			
Ementa: A pergunta pela totalidade da phýsis nos pensadores pré-socráticos; a discussão sobre virtude, linguagem e conhecimento dos sofistas; Sócrates e as escolas socráticas; a filosofia como dialética em Platão; Aristóteles e a organização dos conhecimentos; a filosofia como exercício espiritual nas escolas e movimentos helenísticos; o Uno no neoplatonismo.			
Referência Básica:			
ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Editora Loyola, 2001.			
BARACAT JUNIOR, Jose Carlos. Plotino, Eneadas I, II e III; Porfirio, Vida de Plotino: introdução, tradução e notas. 2006. 2v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.			
DIÓGENES LAÉRCIO. Vidas e Doutrinas dos Filósofo Ilustres. Trad. Mário da Gama Kury. Ed. UNB. Brasília, Brasil, 1977.			
GUTHRIE, W. K. C. Os Sofistas. São Paulo: Paulus, 1995.			
PLATÃO. Diálogos: O Sofista e outros. (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1972.			
PLATÃO; XENOFONTE; ARISTÓFANES. Defesa de Sócrates e outros textos. (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1972.			
RIBEIRO, L. F. B. História da Filosofia I. Florianópolis: Filosofia/EaD/UFSC, 2008.			
Referência Complementar:			
BRUN. O Neoplatonismo. Lisboa: Edições 70, 1988. (Biblioteca Básica de Filosofia)			
CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia. Volume I. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2002.			
FARIA, M. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. São Paulo: Moderna, 2006. (Lógos)			
HADOT, Pierre. O que é Filosofia Antiga? São Paulo: Loyola, 2001.			
JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. Herder: São Paulo, 1936.			
REALE, G. História da Filosofia Antiga. Volumes: I a V. São Paulo: Edições Loyola, 2001.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Lógica			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: primeiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0002 Lógica I	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar a lógica de predicados de primeira ordem; possibilitar que o aluno desenvolva o raciocínio lógico-matemático; Possibilitar que o aluno domine a semântica para uma linguagem formalizada de primeira ordem; Indicar o caráter interdisciplinar na lógica.			
Ementa: Noções de Lógica elementares e teoria dos conjuntos. Lógica proposicional: cálculo e semântica. Lógica de Predicados de primeira ordem: cálculo e semântica			
Referência Básica:			
IMAGUIRE, G. e BARROSO, C. A.C. Lógica: os jogos da razão. Fortaleza: Edições UFC, 2006.			
MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2 ed., Revista e ampliada, 2017.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório. Lisboa: Gradiva, 1998.			
SILVESTRE, Ricardo. Um curso de lógica. Petrópolis: Vozes, 2011.			
SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.			
Referência Complementar:			
BRANQUINHO, J.; MURCHO, D. e GOMES, N. G. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BRENNAN, A.; GOLDSTEIN, L. e DEUSTCH, M. Lógica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
DETLEFSEN, M.; McCARTY, D. C. e BACON, J. B. Glossário de lógica. Tradução de Paula Mourão. Lisboa: Edições 70, 2004.			
HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Unesp, 2002.			
MORGENBESSER, Sidney (ORG.). Filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1975.			
KNEALE, W. e KNEALE, M. O desenvolvimento da lógica. Coimbra: Calouste Gulbenkian, 1991.			
MURCHO, Desidério. O lugar da lógica na filosofia. Lisboa: Plátano, 2003.			
TUGENDHAT, Ernst. & WOLF, Ursula. Propedêutica lógico-semântica. Tradução de Fernando Augusto da Rocha Rodrigues. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.			



2º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Laboratório de Pesquisa em Filosofia I		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: Segundo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas
Objetivos: Introduzir a metodologia da pesquisa em filosofia, exercitando os tipos de produção textual necessários ao seu processo			
Ementa: Metodologia da pesquisa filosófica; Fichamento; Resenha crítica; Artigo.			
Referência Básica:			
CAMPOS, Veronica. Penso. Logo escrevo: um guia metodológica introdutório para a redação de ensaios filosóficos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.			
FOLSCHIED, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> . Tradução de Paulo Neves. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</i> . São Paulo: Atlas S. A., 1996.			
SAUNDERS, C. et al. <i>Como estudar filosofia: guia prático para estudantes</i> . Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
Referência Complementar:			
GRANGER, G.-G. <i>Por um conhecimento filosófico</i> . Trad. Constança Marcondes Cesar e Lucy Moreira Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 1989.			
LUCKESI, Cipriano et al. <i>Fazer Universidade: Uma proposta metodológica</i> . 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.			
MARTINICH, A. P. <i>Ensaio filosófico: o que é, como se faz</i> . São Paulo, Edições Loyola, 2002			
PERINE, Marcelo. <i>Ensaio de iniciação ao filosofar</i> . São Paulo: Loyola, 2007.			
PRADO JR., Bento; PEREIRA, O. P.; FERRAZ, T. S. <i>A filosofia e a visão comum do mundo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981.			
SEVERINO, A. J. <i>Como ler um texto de Filosofia</i> . 2ª. ed. São Paulo: Paulus, 2009			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) História da Filosofia Medieval		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: segundo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) História da Filosofia Antiga		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0011 História da Filosofia II	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar o desenvolvimento do pensamento filosófico no período medieval, abordando suas questões principais e o tratamento específico dado a elas pelos filósofos medievais.			
Ementa: Os grandes movimentos filosóficos que surgiram no período medieval: a patrística, a escolástica e o nominalismo; a <i>ratio theologica</i> .			
Referência Básica:			
AGOSTINHO. <i>Confissões</i> . São Paulo, SP: Abril Cultural, 1973. AQUINO, Tomás. <i>O ente e a essência</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. GILSON, Etienne. <i>A Filosofia na Idade Média</i> . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. HEBECHÉ, Luiz Alberto e DUTRA, Delamar José Volpato. História da filosofia II . Florianópolis : FILOSOFIA/EAD/UFSC, 2008.			
Referência Complementar:			
AGOSTINHO. <i>O livre-arbítrio</i> ; tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995. ANSELMO; ABELARDO. <i>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático / Santo Anselmo de Cantuária. Lógica para principiantes; A história das minhas calamidades / Pedro Abelardo</i> ; tradução Ângelo Ricci, Ruy Afonso da Costa Nunes. — 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1988. BOÉCIO. <i>A consolação da Filosofia</i> . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016 ABELARDO. <i>Correspondência entre Abelardo e Heloisa</i> . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002. AQUINO, Tomás. <i>Questões discutidas sobre a verdade</i> . São Paulo, SP: Nova Cultural, 2000. MECONI, David Vincent. STUMP, Eleonore (Org.). <i>Agostinho</i> . Tradução exclusiva do Companion da Cambridge University Press, 2nd. Edition, por Jaime Clasen. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Ética			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: segundo	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0014 Ética 1	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos: Introdução à reflexão ética tal como desenvolvida na história da filosofia.			
Ementa: A questão socrática da vida justa; a ética das virtudes clássica e o problema do bem comum; A relação entre ética e política. Epicurismo, estoicismo e ceticismo. A moral deontológica e o primado da razão prática; utilitarismo como ética consequencialista; o problema da fundamentação moral na contemporaneidade.			
Referência Básica:			
ARISTÓTELES. Ética a nicômaco . in. Coleção os Pensadores, São Paulo, ed. Abril cultural, 1984. DALL'AGNOL, Darlei. Ética I . Florianópolis : Filosofia/EAD/UFSC, 2008. _____. Ética II . Florianópolis : FILOSOFIA/EAD/UFSC, 2009. MILL, J. S. O utilitarismo . São Paulo, Porto, Porto Editora, 2005 PLATÃO. A república . São Paulo, Martins Fontes, 2006.			
Referência Complementar:			
ADORNO, T. <i>Minima Moralia</i> , São Paulo, Azougue Editorial, 2008. AGAMBEN, G. <i>O uso dos corpos</i> , São Paulo, Boitempo, 2016. BUTLER, <i>Relatar a si mesmo</i> , Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2015. DELEUZE, G. <i>Espinosa filosofia prática</i> , São Paulo, ed. Escuta, 2002 DERRIDA, J. <i>Violência e Metafísica: Ensaio sobre o pensamento de Emmanuel Levinas</i> , in. <i>Escritura e Diferença</i> , São Paulo, ed. Perspectiva, 2014 FOUCAULT, M. <i>História da sexualidade 2</i> , São Paulo, ed. Paz e Terra, 2004. HADOT, P. <i>O que é filosofia antiga?</i> , São Paulo, ed. Loyola, 2000. LEVINAS, E. <i>Totalidade e Infinito</i> , Lisboa, ed. 70, 1999 MACINTYRE, A. <i>Depois da virtude</i> , Santa Catarina, ed. UFSC, 2002 _____, <i>A short history of ethics</i> , New York, University of Notre Dame Press, 1998. NIETZSCHE, <i>Genealogia da Moral</i> , São Paulo, Companhia das Letras, 2009 NUSSBAUM, M. <i>A fragilidade da bondade</i> , São Paulo, ed. Martins Fontes, 2009 SARTRE, J. <i>O existencialismo é um humanismo</i> , in. <i>Coleção os Pensadores</i> , São Paulo, Ed. Abril, 1984. SLOTERDIJK, P. <i>Regras para o parque humano</i> , São Paulo, Estação Liberdade, 2000. SPINOZA, <i>Ética</i> , Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2007			



WILLIAMS, B. Ethics and the limits of philosophy, Cambridge, Harvard University Press, 1985
_____, Moral, uma introdução à ética, São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Problemas Metafísicos		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: segundo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0007 Metafísica I	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos: Apresentar os problemas centrais da Metafísica.

Ementa: problemas centrais da metafísica: tempo, livre-arbítrio, Deus, universais, particulares, realismo e anti-realismo

Referência Básica:

CONEE, E.; SIDER, T. Enigmas da existência: uma visita guiada à metafísica. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2010.

GARRETT, Brian. Metafísica: conceitos-chaves em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HEBECHE, Luiz Alberto. **Ontologia I**. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2008.

LOUX, M. Metaphysics: a contemporary introduction. 3. ed. New York: Routledge, 2006.

OLIVEIRA, M. A. ontologia em debate no pensamento contemporâneo. São Paulo: Paulos, 2014.

Referência Complementar:

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995.

ANSELMO. Monólogo, proslogio, a verdade, o gramático. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. As categorias. Florianópolis: editora UFSC, 2014.

_____. Metafísica. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 2002.

ARMSTRONG, D. M. Universals: an opinionated introduction. Boulder, San Francisco, London: Westview Press, 1989.

IMAGUIRE, G., ALMEIDA, C. e OLIVEIRA, M. (ORG.). Metafísica contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RUSSELL, Bertrand. Os problemas da Filosofia. Lisboa e S. Paulo: Edições 70, 2008.

ZINGANO, Marco (Org.). Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados. São Paulo: Odysseus editora, 2009.

PLATÃO. Dialogos: o banquete, fedon, sofista, político. Sao Paulo: Abril Cultural, 1972.



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Teoria do Conhecimento			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: segundo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0006 Teoria do Conhecimento I	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar as principais teorias e problemas da teoria do conhecimento.			
Ementa: Questões clássicas de teoria do conhecimento: origem, justificação e limites do conhecimento; Racionalismo de Descartes; Empirismo de Hume; Criticismo de Kant;			
Referência Básica:			
DESCARTES, R.: Meditações metafísicas. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo, Abril Cultural, 1975.			
DUTRA, L. H. de A. Teoria do conhecimento. 1. ed. Florianópolis: EAD/Filosofia/UFSC, 2008.			
_____. Introdução à epistemologia. São Paulo, Editora UNESP, 2010.			
HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004.			
MOSER, P., MULDER, D. e TROUT, J. A teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
Referência Complementar:			
BERKELEY, G. Obras filosóficas. Trad. Jaimir Conte. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.			
DUTRA, L. H. de A. Verdade e Investigação: O Problema da Verdade na Teoria do Conhecimento. São Paulo: EPU, 2001.			
_____. Oposições Filosóficas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.			
GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). Compêndio de Epistemologia. Trad. Alessandra S. Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.			
HESSEN, J. (1999). Teoria do conhecimento. Trad. João Vergílio Cuter, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.			
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.			
HUME, D. Tratado da natureza Humana. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001.			
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. Trad. Eduardo Abranches de Soveral. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999, 2 v.			



3º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: Laboratório de Ensino em Filosofia I		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: quinto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0092 Capacitação para o Ensino da Filosofia I	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 48 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas
Objetivos: Compreender os elementos básicos de planos de ensino e de aula. Planejar e executar uma experiência pedagógica em Filosofia.			
Ementa: Planejamento didático: plano de ensino e plano de aula: exercício de elaboração e execução de experiência pedagógica em Filosofia.			
Referência Básica: ARANTES, Paulo Eduardo.; SILVA, Franklin Leopoldo e. A filosofia e seu ensino. 2.ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo, SP: EDUC, 1996. GODOY, Anterita Cristina de Sousa; WAITZ, Inês Regina. Fundamentos do trabalho pedagógico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. GALLO, S. Metodologia do ensino de Filosofia: uma didática para o Ensino Médio. Campinas/SP: Papyrus, 2012.			
Referência Complementar: ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3. ed. Sao Paulo: Moderna, 2005. CORTELLA, Mario Sergio. Filosofia e ensino médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. GHEDIN, Evandro. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009 RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade . 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008. SOFISTE, Juarez Gomes. Sócrates e o ensino da filosofia: investigação dialógica : uma pedagogia para a docência de filosofia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) História da Filosofia Moderna			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: terceiro	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) História da Filosofia Medieval		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0017 História da Filosofia III	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 64 horas		Teórica: 64 horas
			Prática: -
Objetivos: Estudo dos problemas e autores clássicos do período moderno da história da filosofia (séc. XVII-XIX).			
Ementa: Filosofia e o desenvolvimento da ciência moderna. O grande racionalismo do séc. XVII: Descartes, Spinoza e Leibniz; Mathesis Universalis, a ciência da ordem e a crítica da filosofia escolástica; Hume e a crítica da metafísica; A tese idealista de Berkeley; o empirismo de Locke. Kant e a questão sobre os limites do conhecimento humano; Filosofia e Esclarecimento; Dogmatismo e criticismo; Fichte e a doutrina da ciência; A filosofia da natureza de Schelling; A Fenomenologia do Espírito, Bildung e o conceito de experiência; Hegel e a história da filosofia.			
Referência Básica:			
DESCARTES, Meditações metafísicas, in. Coleção os Pensadores, São Paulo, Abril editora, 1984.			
FRANCIOTTI, Marco Antonio. História da Filosofia III. Florianópolis: EAD/UFSC, 2008.			
HUME, Tratado da natureza humana, São Paulo, ed. Unesp, 2000			
KANT, Crítica da Razão Pura, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			
HEGEL, A Fenomenologia do Espírito, São Paulo, ed. Vozes, 1994.			
Referência Complementar:			
BERKELEY, Tratado sobre os princípios do conhecimento humano, in. Coleção os Pensadores, São Paulo, Abril cultural, 1978.			
HARTMANN, N. A filosofia do idealismo alemão, Lisboa, Fundação Calouste, 1960.			
HEGEL, Introdução à história da filosofia, in. Coleção os Pensadores, São Paulo, abril cultural, 1978.			
LEBRUN, G. A filosofia e sua história, São Paulo, Cosac Naif, 2011.			
LEIBNIZ, Discurso de metafísica e outros textos, São Paulo, Martins Fontes, 2004.			
LOCKE, Ensaios acerca do entendimento humano, São Paulo, ed. Nova Cultural, 1999.			
KANT, Prolegômenos a toda metafísica futura, Lisboa, ed.70, 1989.			
SPINOZA, Ética, Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2007			
_____, Tratado da emenda do intelecto, in. Coleção os pensadores, São Paulo, Abril cultural,			
SCHELLING, Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo, in. Coleção os Pensadores, São Paulo, 1978			
REALE, G e ANTISERI, D., História da filosofia – 3 vol. , São Paulo, ed. Paulinas, 1990.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL0008 Filosofia Política			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: terceiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não Tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar problemas de filosofia política clássica e moderna partir da leitura de textos dos seus principais autores.			
Ementa: O problema político do melhor governo e a legitimação do poder; A República de Platão; A politeia em Aristóteles; os fundamentos da política moderna; Republicanismo; Direito natural e contrato social; Liberalismo e a crítica do Estado absolutista; Democracia, reconhecimento e teoria da justiça.			
Referência Básica:			
ARISTÓTELES, A Política, São Paulo, Edipro, 2009			
ASSMANN, Selvino José; DUTRA, Delamar José Volpato. Florianópolis: EAD/UFSC, 2008			
CHÂTELET F., História das ideias políticas, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985			
PINZANI, Alessandro. Filosofia Política II. Florianópolis: EAD/UFSC, 2009			
ROUSSEAU, J. O contrato social, in. Col. Os pensadores, São Paulo, Abril cultural, 1985			
Referência Complementar:			
HEGEL, Princípios da filosofia do direito, São Paulo, Martins Fontes, 2000.			
HOBBS, Leviatã, col. Os Pensadores São Paulo, abril cultural, 1985			
LOCKE, Segundo tratado sobre o governo civil, in. Col. Os Pensadores, São Paulo, abril cultural, 1985			
MONTESQUIEU, O espírito das Leis, São Paulo, abril cultural, 1985.			
PLATÃO, A República, Rio de Janeiro, edt. Perspectiva, 2017			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Filosofia da Ciência			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: terceiro	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) Lógica		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0037 Filosofia da Ciência I	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar os problemas clássicos da filosofia da ciência. Estudar os principais teóricos dessa disciplina ao longo do século XX: Popper, Kuhn, entre outros.			
Ementa: O problema da demarcação. Confirmação e evidência. Explicação e predição. Inferências científicas e indução. Outros problemas em filosofia da ciência.			
Referência Básica:			
CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1997.			
CUPANI, Alberto Oscar. Filosofia da Ciência. Florianópolis: Filosofia/EaD/UFSC, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229571 . Acesso em: 2 de junho de 2022.			
CUPANI, Alberto Oscar. Filosofia da Ciência II. Florianópolis: Filosofia/EaD/UFSC, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230410/Alberto%20Cupani%20-%20Filosofia%20da%20%20Ci%C3%Aancia%20II%20-%20Filosofia%20da%20Hist%C3%B3ria,%202010.pdf?sequence=1 . Acesso em: 2 de junho de 2022.			
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.			
POPPER, Karl. Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.			
ROSENBERG, Alex. Introdução à filosofia da ciência. São Paulo: Edições Loyola, 2013.			
Referência Complementar:			
BACON, Francis. Novum organum. São Paulo: Abril Cultural, 1973.			
CARNAP, Rudolf. "Pseudoproblemas da filosofia" In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.			
FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.			
HUME, David. Investigações acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 2000.			
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril cultural, 2000.			
LAKATOS, I. e MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1974.			
MORGENBESSER, Sidney (ORG.). Filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1975.			
PUTNAM, Hilary. Razão, verdade e história. Lisboa: Dom Quixote, 1992.			
POPPER, Karl. "Três pontos de vista sobre o conhecimento humano" In: Conjecturas e refutações. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.			



SCHLICK, Moritz. “Sentido e verificação” In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção “Os Pensadores”)
QUINE, W. V. “Os dois dogmas do empirismo” In: Ensaios. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0066 Estética		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: terceiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito:		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Introduzir as principais categorias da estética clássica, moderna e contemporânea			
Ementa: A disciplina analisará questões fundamentais da Estética a partir da leitura de textos clássicos. Abordagem dos problemas filosóficos implícitos na experiência da arte e da beleza em relação à mimese e à metafísica; o cômico, o trágico e o sublime.			
Referência Básica:			
ADORNO, T. W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 1982. Editora Zahar, 1985			
ARISTOTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Editora. Abril, 1984.			
BENJAMIN, Walter. <i>Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.			
DRUCKER, Claudia Pellegrini. <i>Estética</i> . Florianópolis: EAD/UFSC, 2009.			
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Cursos de Estética</i> . Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EdUSP, 1999-2004.			
KANT, Immanuel. <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i> . Trad. Valério Rohden e Antônio Marques, Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1993.			
NIETZSCHE, Frederic. <i>O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo</i> , trad. J. Guinsburg, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Nova Cultural, 2000. [Coleção os Pensadores].			
Referência Complementar:			



BOZALI, V., (ed), *Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporáneas*, Madrid, Visor, tomo 2, 1996.

DANTO, A. C., *Después del fin del arte. El arte contemporáneo y el linde de la historia*. Barcelona, Buenos. Aires, México, Paidós, 1999.

DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo*, textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

GAGNEBIN, Jeanne M. Do conceito de Mimese em Platao e Adorno. *Perspectivas*, São Paulo, 16: 67-86, 1993.

TODOROV, Tzvetan (1977) *Teorías do símbolo* Trad. Enid. Abreu Dobranszky Campinas: Papirus, 1996.



4º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Laboratório de Pesquisa em Filosofia II			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: terceiro	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Laboratório de Pesquisa em Filosofia I		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas
Objetivos: Elaborar um projeto de pesquisa, compreendendo os itens que o compõe.			
Ementa: Projeto de Pesquisa: Delimitação de tema, Problematização, Revisão Bibliográfica, Objetivos, Metodologia, Cronograma, Referências bibliográficas.			
Referência Básica: CAMPOS, Veronica. Penso. Logo escrevo : um guia metodológica introdutório para a redação de ensaios filosóficos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas, 1988. GOLDSCHMIDT, V. “Tempo lógico e tempo histórico na interpretação dos sistemas filosóficos”, Posfácio a IDEM, A religião de Platão. 2ª. ed. Trad. Ieda Porchat Pereira e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: DIFEL, 1970. PORTA, Mário Ariel Gonzáles. A filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Edições Loyola, 2003. SAUNDERS, C. et al. Como estudar filosofia: guia prático para estudantes. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
Referência Complementar: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A revisão bibliográfica em teses e dissertações. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2ed. Florianópolis/São Paulo: UFSC/Cortez, 2006. p.25-41 BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007			



TOULMIN, Stephen. Os usos dos argumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RUSSEL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Tradução de Antônio Sérgio. São Paulo: Saraiva, 1939
WILSON, John. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) História da Filosofia Contemporânea			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: quarto	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) História da Filosofia Moderna		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0019 História da Filosofia IV	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Introdução aos temas e correntes principais da filosofia contemporânea.			
Ementa: Kierkegaard e a questão do sujeito; O conceito de vontade e matéria em Schopenhauer. Nietzsche e a crítica da civilização moderna. A filosofia da vida de Bergson. Fenomenologia e existencialismo. Heidegger e a questão do Ser. Frege, sentido e referência. O positivismo lógico do círculo de Viena; Wittgenstein e o problema filosófico da linguagem. Hermenêutica filosófica. Filosofia da diferença e os impasses do pensamento contemporâneo.			
Referência Básica:			
ASSMANN, Selvino José et al. História da Filosofia IV. Florianópolis: EAD/UFSC, 2009.			
BRAIDA, Celso Reni et al. Ontologia III. Florianópolis: EAD/Filosofia/UFSC, 2010.			
CHÂTELET, F. História da filosofia: ideias, doutrinas, vol. VI, VII e VIII. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1974.			
Referência Complementar:			
ADORNO, T. Dialética negativa, Rio de Janeiro, ed. Zahar, 2009.			
BERGSON, Matéria e memória, São Paulo, Martins Fontes, 2010.			
CARNAP, R e SCHLICK, M. Coleção os pensadores, São Paulo, Abril cultural, 1980.			
DELEUZE e GUATTARI, O que é filosofia, São Paulo, ed. 34, 1992.			
DERRIDA, J. Escritura e diferença, São Paulo, ed. Perspectiva, 2011.			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas, São Paulo, Martins Fontes, 2001			
FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem, São Paulo, edusp, 2009.			
GADAMER, H. Verdade e método, 2 vols, São Paulo, ed. Vozes, 2015.			
HUSSERL, E. A ideia de fenomenologia, Lisboa, ed. 70, 1987			
_____, A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental, Rio de Janeiro, Forense universitária, 2012.			
KIERKEGAARD, S. O desespero humano, São Paulo, ed. Unesp, 2010.			



NIETZSCHE, Genealogia da moral, São Paulo, Companhia das letras, 2005.
PONTY, M. O visível e o invisível, São Paulo, edt. Perspectiva, 2017.
QUINE, W. De um ponto de vista lógico, São Paulo, UNESP, 2011.
SARTRE, J. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica, São Paulo, edt. Vozes, 2011.
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação, São Paulo, edt. Unesp, 2015.
WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logicos-Philosophicus, São Paulo, edusp, 2001.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0033 Filosofia da Linguagem		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: Quarto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Lógica		Correquisito: Não tem Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos: Esta disciplina abordará dois problemas centrais na Filosofia da Linguagem do século XX: o problema do significado e o problema da semântica dos termos singulares. O objetivo principal desta disciplina consiste em apresentar esses problemas, bem como as principais soluções. Através da análise das soluções a esses problemas, o aluno entrará em contato com os principais filósofos da linguagem do século XX: Frege, Russell, Wittgenstein, Searle, Strawson, Kripke, entre outros.

Ementa: A importância da linguagem para a filosofia; O problema dos termos singulares; Sentido e referência em Frege; Teoria das descrições de Russell; O atomismo lógico de Russell e Wittgenstein; Teorias do significado; A concepção de linguagem do segundo Wittgenstein.

Referência Básica:

BRAIDA, Celso Reni. Filosofia da Linguagem. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2009
FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. Paulo Alcoforado (Org. e trad.) São Paulo: Cultrix, 1978.
PENCO, Carlo. Introdução à filosofia da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2006.
RUSSELL, Bertrand; MOORE, G. E. Lógica e conhecimento. São Paulo: Abril Cultural, 1974
WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logico-philosophicus (1921). São Paulo: edusp, 1994.

Referência Complementar:

BRITO, Adriano Naves de. Nomes próprios: semântica e ontologia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
CARNAP, Rudolf. "Pseudoproblemas da filosofia" In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia analítica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.
_____. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



FREGÉ, Gottlob. Investigações lógicas e outros ensaios. Paulo Alcoforado (Org. e trad.) Porto Alegre: edipucs, 2002.
GLOCK, Hans-Johann. Dicionário Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: editora da UNESP, 2002.
IMAGUIRE, G. e SCHIRN, M. Estudos em filosofia da linguagem. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
KRIPKE, Saul. O nomear e a necessidade. Lisboa: Gradiva, 2012.
QUINE; RYLE; AUSTIN; STRAWSON. Ensaaios. São Paulo: Nova Cultural, 1975.
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas (1953). São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL0087 Didática		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: quarto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Conhecer a Didática e seu desenvolvimento histórico; Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático; Conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa; Analisar o papel da didática, enquanto área de conhecimento que se ocupa com o ensino, para a elaboração da identidade docente; Refletir sobre a função social da escola no contexto contemporâneo bem como sobre as especificidades da prática pedagógica escolar; Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar; Estudar os componentes do plano de ensino; Compreender a aula como espaço-tempo contextualizado e de produção coletiva do conhecimento; Compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem.			
Ementa: Didática: conceito e evolução histórica. Fundamentos da prática docente. A didática e suas implicações na formação do(a) educador(a) e na construção da identidade docente. Relações entre sociedade/educação/escola. Prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. A organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento e seus elementos constituintes (contexto, objetivos, conteúdos, metodologia,			



recursos didáticos, sistemática de avaliação). A aula como espaço-tempo de construção de saberes. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Referência Básica:

Didática Geral

BITTENCOURT, Neide Arrias; HARDT, Lúcia Schneider. Didática Geral. Florianópolis: EAD/UFSC, 2010.

FARIAS, Isabel M^a Sabino; et all. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

VEIGA, I. P. A. (Org). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1988.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Referência Complementar:

COMÊNIO, J. A. A Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DALBEN, A. I. L. (et al.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4.ed. São Paulo: FTD, 199

LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Artmed, 1998.

VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

5º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: CAR0007 Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem na Adolescência			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: quinto	Habilitação:		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Introdução à psicologia do desenvolvimento com ênfase nos processos de aprendizagem.			
Ementa: 1. Caracterização geral da psicologia do desenvolvimento; 2.A abordagem psicogenética de Piaget; 3. A abordagem sócio-histórica de Vigotski; 3. Paulo Freire e a educação como atividade de desenvolvimento para a liberdade; 4.Kohlberg e os níveis de desenvolvimento do juízo moral.			
Referência Básica:			



FRUTUOSO, Joselma Tavares; KUHNEN, Ariane; OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa. Psicologia educacional. Florianópolis: EAD/UFSC, 2010
PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1976.
VIGOSTKI, L. A formação social da mente, São Paulo, Martins Fontes, 2015.
FREIRE, P. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1999.

Referência Complementar:

BIAGGIO, A. Lawrence Kohlberg: ética e educação moral, São Paulo, Moderna, 2006
_____, Psicologia do desenvolvimento, São Paulo, ed. Vozes, 2011.
GARDNER, H. Inteligências múltiplas. A teoria na prática. São Paulo, ed. Penso, 1995.
PALANGANA, I. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski, São Paulo, ed. Summus, 2015.
PIAGET, J. A representação do mundo na criança, São Paulo, Ideias & Letras, 2005
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) O sujeito da Educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Filosofia da educação		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: quinto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos: Apresentar os principais fundamentos filosóficos da educação, teorias e concepções da educação nas sociedades antigas e modernas.

Ementa:

Teorias e pressupostos filosóficos da educação antiga e moderna. A concepção de homem e suas relações com o mundo. A dimensão ética-político no processo educativo, emancipação humana e a prática reflexiva, a formação de sujeitos morais e sociais.

Referência Básica:

PLATÃO, A República. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém PA, Ed.UFPA, 2016.
JAEGER, Werner. Paideia, a formação do Homem grego. Tradução de Artur M. Pereira. 3. ed., São Paulo, Martins Fontes, 1995.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou da Educação. Tradução de Roberto Leal Ferreira, 2.ed., São Paulo, Martins Fontes, 1999.
KANT, Immanuel Kant. *Sobre a Pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2. ed., Piracicaba SP, UNIMEP, 1999.



WU, Roberto. Filosofia da educação. 1. ed. Florianópolis: EAD/Filosofia/UFSC, 2010.

Referência Complementar:

KUNTZ, Rolf. *Fundamentos da teoria política de Rousseau*. São Paulo: Barcarolla, 2012.
STRECK, Danilo R. *Rousseau & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
CAMBI, F. *História da Pedagogia*. Tradução de Á. Lorencini. São Paulo, FEU, 1999.
GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2005.
GHIRALDELLI JR., P.(org.) *O que é filosofia da educação?* Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
KOHAN, Walter O. *Infância: entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SAVATER, Fernando. *O valor de educar*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) *O sujeito da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Políticas Educacionais		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: quinto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0084 Estrutura, Política e Gestão Educacional	
Número de Créditos: 4	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64	Prática: 0
Objetivos: Compreender os principais aspectos relacionadas à organização, legislação e financiamento da educação no Brasil.			
Ementa: Aspectos relacionados à organização da educação brasileira (sistema educacional brasileiro, níveis, modalidades). Aspectos da legislação educacional (Constituições Federais, leis nacionais referentes à educação, LDB, PNE, Resoluções, Pareceres). Reformas educacionais. Políticas e Programas da Educação Básica. Estado e educação.			
Referência Básica:			
ARAUJO, Ana Cláudia Uchôa; AGUIAR, Gina Maria Porto de. Políticas educacionais. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206525/2/Pol%C3%ADticas%20Educacionais-Livro.pdf . Acesso em: 2 de junho de 2022.			
BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.			
COPATTI, Livia Copelli; OLIVEIRA, Luthyana Demarchi de; BRIANCINI, Valkiria (organizadoras). Políticas públicas e cidadania: reflexões. Porto Alegre: Editora Fi, 2017. Disponível em: https://www.editorafi.org/289cidadania . Acesso em: 2 de junho de 2022.			



FAVERO, O. (Org.). A Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. Campinas: São Paulo, 2014.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. Política educacional no Brasil: uma introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.

Referência Complementar:

DAVIES, N. O Fundef e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta. Niterói: Xamã, 1998.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

GENTILI, P.; SILVA, T. T. da (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2005.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Laboratório de Ensino em Filosofia II		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: sexto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Laboratório de Ensino em Filosofia I		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0093 Capacitação para o Ensino da Filosofia	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 48 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas
Objetivos: Analisar livros didático. Debater o uso de tecnologias da informação. Produzir material para uma atividade pedagógica sobre tema escolhido.			
Ementa: Recursos pedagógicos: livro didático e uso de tecnologias da informação. Elaboração de material didático para experiência pedagógica em Filosofia.			
Referência Básica:			
BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: História / Ministério da Educação. — Brasília: MEC, 2007.			
GABRIEL, Martha. Educar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.			
JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.			
Referência Complementar:			
ASPIS, R.; GALLO, S. Ensinar Filosofia - um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.			



DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GALLO, S. Ensino de filosofia: avaliação e materiais didáticos. In: Gabriele Cornelli (Coord.), Marcelo Carvalho (Coord.) e Márcio Danelon (Coord.). Filosofia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino) p. 159-170.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

RANCIÉRE, Jacques. O Mestre ignorante: 5 Lições Sobre A Emancipação Intelectual. Traduzido por Lilian do Valle. Autentica. Belo Horizonte. 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL0088 Estágio Supervisionado I		Tipo: Atividade	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: quinto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: -	Carga Horária Total: 80 horas	Teórica: -	Prática: 80 horas
Objetivos: Atividade que visa preparar de forma prática o estudante para a docência na educação básica.			
Ementa: Observação e ambientação no ambiente escolar no contexto urbano ou rural. Relatório final que socialize todas as experiências vivenciadas no Estágio I.			
Referência Básica:			
BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.			
BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. São Paulo, ed. Cortez, 2011.			
PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
Referência Complementar:			
COELHO, Cleber Duarte. Estágio supervisionado de ensino de Filosofia. Florianópolis: EAD/UFSC, 2015.			
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade, Rio de Janeiro, Paz e terra 2013.			
_____, Pedagogia para a autonomia, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.			
LAVAL, C. A escola não é uma empresa, São Paulo, ed. Planta, 2004.			
TRAGTENBERG, M. Educação e burocracia, São Paulo, ed. Unesp, 2012.			
PIMENTA, S. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, São Paulo, ed. Cortez, 2006.			



SOFISTE, Juarez Gomes. Sócrates e o ensino da filosofia: investigação dialógica: uma pedagogia para a docência de filosofia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



6º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Laboratório de Pesquisa em Filosofia III			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: quarto	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Laboratório de Pesquisa em Filosofia II		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas
Objetivos: Elaborar relatório de pesquisa e artigo acadêmico a partir de pesquisa de iniciação científica realizada			
Ementa: Pesquisa em Filosofia e alguns de seus resultados: relatório e artigo			
Referência Básica:			
CAMPOS, Veronica. Penso. Logo escrevo: um guia metodológica introdutório para a redação de ensaios filosóficos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARTINICH, A. P. Ensaio filosófico: o que é, como se faz. São Paulo, Edições Loyola, 2002.			
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.			
PRYOR, James. Como se escreve um ensaio de filosofia. In: http://filosofia.ufsc.br/files/2013/04/JamesPryor.pdf			
Referência Complementar:			
APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004			
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: DAU, Sandro; DAU, Shirley. Metodologia científica e técnicas de pesquisa: normas técnicas para a elaboração de monografias na graduação e pós-graduação. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2001. Pearson Prentice Hall, 2007.			
FIORIN, José Luiz. Argumentação. Rio de Janeiro: Contexto; Edição: 1ª, 2015.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6 Ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2004.			
WOOTH, Wayne. A Arte da Pesquisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL0089 Estágio Supervisionado II			Tipo: Atividade
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: sexto	Habilitação: Licenciatura		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Supervisionado I	FIL0088 Estágio	Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: -	Carga Horária		
	Total: 80 horas	Teórica: -	Prática: 80 horas
Objetivos: Atividade que visa preparar de forma prática o estudante para a docência na educação básica.			
Ementa: Planejamento de atividade a ser desenvolvida na educação básica, no contexto urbano ou rural. Intervenção feita através de regência em sala de aula ou realização de minicursos ou oficinas que proporcionem ao aluno a prática docente. Relatório final que socialize todas as experiências vivenciadas no Estágio II.			
Referência Básica:			
BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.			
BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. São Paulo, ed. Cortez, 2011.			
COELHO, Cleber Duarte. Estágio supervisionado de ensino de Filosofia. Florianópolis: EAD/UFSC, 2015.			
PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
Referência Complementar:			
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade, Rio de Janeiro, Paz e terra 2013.			
_____, Pedagogia para a autonomia, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013			
LAVAL, C. A escola não é uma empresa, São Paulo, ed. Planta, 2004.			
TRAGTENBERG, M. Educação e burocracia, São Paulo, ed. Unesp, 2012.			
PIMENTA, S. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, São Paulo, ed. Cortez, 2006.			
SOFISTE, Juarez Gomes. Sócrates e o ensino da filosofia: investigação dialógica : uma pedagogia para a docência de filosofia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007			



7º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Seminário de Pesquisa			Tipo: Disciplina
			Caráter: obrigatória
Semestre de Oferta: sétimo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL0021 Projeto de Pesquisa		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 0 horas	Prática: 64 horas
Objetivos: Elaborar e apresentar uma produção acadêmica em Filosofia			
Ementa: Pesquisa monográfica. Elaboração de texto acadêmico. Apresentação de pesquisa.			
Referência Básica: CAMPOS, Veronica. Penso. Logo escrevo : um guia metodológica introdutório para a redação de ensaios filosóficos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo, SP: Atlas, 2004. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1986. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.			
Referência Complementar: ALVES, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa, n. 81, pp. 53-60. São Paulo, maio de 1992. CONTANDRIOPOULOS, A.P.; CHAMPAGNE, F., POTVIN, L.; DENIS, J.O; BOYLE, P. Saber Preparar uma Pesquisa. São Paulo: Editora Hucitec Abrasco, 1994. CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2007. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. LUNA, S. V. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 1999.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Laboratório de Ensino em Filosofia III		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: Sétimo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Laboratório de Ensino em Filosofia II		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0094 Capacitação para o Ensino da Filosofia III	
Número de Créditos: 04	Carga Horária Total: 48 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas
Objetivos: Observar, relatar e analisar uma prática pedagógica de educação formal ou informal em qualquer área. Propor uma colaboração à prática analisada.			
Ementa: Práticas pedagógicas formais e informais. Análise e reelaboração de práticas pedagógicas.			
Referência Básica: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum a consciência filosófica . 17. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
Referência Complementar: ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 10 ed. Campinas. SP. Papirus. 2000 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. KUENZER, Acacia Zeneida. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal . 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: CAR0010 Língua Brasileira de Sinais - Libras			Tipo: Disciplina
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: sétimo	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 48 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Discutir as especificidades do sujeito surdo e sua respectiva identidade, analisando os marcos históricos e conceituais da cultura surda, da educação e filosofia do bilingüismo. Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e desenvolvendo a habilidade básica para uma comunicação em Libras.			
Ementa: Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.			
Referência Básica: FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo. SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997 QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.			
Referência Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004 QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL0090 Estágio Supervisionado III		Tipo: Atividade	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: sétimo	Habilitação: Licenciatura		Regime: Semestral
Pré-Requisito: supervisionado II	FIL0089 Estágio	Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: -	Carga Horária		
	Total: 120 horas	Teórica: -	Prática: 120 horas
Objetivos: Atividade que visa preparar de forma prática o estudante para a docência na educação básica.			
Ementa: Planejamento de atividade a ser desenvolvida na educação básica, no contexto urbano ou rural. Intervenção feita através de regência em sala de aula ou realização de minicursos ou oficinas que proporcionem ao aluno a prática docente. Relatório final que socialize todas as experiências vivenciadas no Estágio III.			
Referência Básica: BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. São Paulo, edt. Cortez, 2011. COELHO, Cleber Duarte. Estágio supervisionado de ensino de Filosofia. Florianópolis: EAD/UFSC, 2015. PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
Referência Complementar: FREIRE, P. Educação como prática da liberdade, Rio de Janeiro, Paz e terra 2013. _____, Pedagogia para a autonomia, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013 LAVAL, C. A escola não é uma empresa, São Paulo, edt. Planta, 2004. TRAGTENBERG, M. Educação e burocracia, São Paulo, edt. Unesp, 2012. PIMENTA, S. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, São Paulo, edt. Cortez, 2006. SOFISTE, Juarez Gomes. Sócrates e o ensino da filosofia: investigação dialógica : uma pedagogia para a docência de filosofia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			



8º SEMESTRE:

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL0091 Estágio Supervisionado IV			Tipo: Atividade
			Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta: oitavo	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Supervisionado III	FIL0090 Estágio	Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: -	Carga Horária		
	Total: 120 horas	Teórica: -	Prática: 120 horas
Objetivos: Atividade que visa preparar de forma prática o estudante para a docência na educação básica.			
Ementa: Planejamento de atividade a ser desenvolvida na educação básica, no contexto urbano ou rural. Intervenção feita através de regência em sala de aula ou realização de minicursos ou oficinas que proporcionem ao aluno a prática docente. Relatório final que socialize todas as experiências vivenciadas no Estágio IV.			
Referência Básica: BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. São Paulo, edt. Cortez, 2011. PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e Docência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
Referência Complementar: COELHO, Cleber Duarte. Estágio supervisionado de ensino de Filosofia. Florianópolis: EAD/UFSC, 2015. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade, Rio de Janeiro, Paz e terra 2013. _____, Pedagogia para a autonomia, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013 LAVAL, C. A escola não é uma empresa, São Paulo, edt. Planta, 2004. TRAGTENBERG, M. Educação e burocracia, São Paulo, edt. Unesp, 2012. PIMENTA, S. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática, São Paulo, edt. Cortez, 2006. SOFISTE, Juarez Gomes. Sócrates e o ensino da filosofia: investigação dialógica: uma pedagogia para a docência de filosofia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Trabalho de Conclusão de Curso	Tipo: Atividade
	Caráter: Obrigatória



Semestre de Oferta: oitavo	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Seminário de Pesquisa	Correquisito: Não tem Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 08	Carga Horária Total: 112 horas	Teórica: 0 horas	Prática: 64
Objetivos: Elaborar artigo acadêmico ou relato de experiência			
Ementa: Elaboração de artigo ou relato de experiência			
Referência Básica: ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1986. MARTINICH, A. P. Ensaio filosófico: o que é, como se faz. São Paulo, Edições Loyola, 2002. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.			
Referência Complementar: ANDRADE, Maria Margarida De. Introdução À Metodologia Do Trabalho Científico: Elaboração De Trabalhos Na Graduação. 7 ed. Atlas: São Paulo, 2005. CAMPOS, Veronica. Penso. Logo escrevo: um guia metodológica introdutório para a redação de ensaios filosóficos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. CERVO, Amado Luis. Metodologia científica. 6 ed. Prentice Hall: São Paulo, 2007. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. Atlas: São Paulo, 2004. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia científica. 6 ed. Atlas: São Paulo, 2005. SAUNDERS, C. et al. Como estudar filosofia: guia prático para estudantes. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.			



A.2 Ementário dos componentes curriculares optativos

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência I		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Optativa	
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
-	-	Semestral	
Pré-Requisito: FIL(novo) Filosofia da Ciência		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0038 Filosofia da Ciência II	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar que o estudante domine aspectos específicos da Filosofia da Ciência.			
Ementa: Apresentação de tópicos avançados em Filosofia da Ciência.			
Referência Básica:			
CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1997.			
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.			
POPPER, Karl. Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.			
ROSENBERG, Alex. Introdução à filosofia da ciência. São Paulo: Edições Loyola, 2013.			
Referência Complementar:			
BACON, Francis. Novum organum. São Paulo: Abril Cultural, 1973.			
CARNAP, Rudolf. "Pseudoproblemas da filosofia" In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.			
FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.			
HUME, David. Investigações acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 2000.			
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril cultural, 2000.			
LAKATOS, I. e MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1974.			
MORGENBESSER, Sidney (ORG.). Filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1975.			
PUTNAM, Hilary. Razão, verdade e história. Lisboa: Dom Quixote, 1992.			
POPPER, Karl. "Três pontos de vista sobre o conhecimento humano" In: Conjecturas e refutações. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.			
SCHLICK, Moritz. "Sentido e verificação" In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção "Os Pensadores")			
QUINE, W. V. "Os dois dogmas do empirismo" In: Ensaios. São Paulo: Abril Cultural, 1975.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Filosofia Política I			Tipo: Disciplina
			Caráter: Optativa
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: FIL0008 Filosofia Política		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0060 Filosofia Política II	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Aprofundamento de temas em filosofia política			
Ementa: Apresentação de tópicos específicos em filosofia política.			
Referência Básica:			
ARISTÓTELES, A Política, São Paulo, Edipro, 2009			
CHÂTELET F., História das ideias políticas, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985			
ROUSSEAU, J. O contrato social, in. Col. Os pensadores, São Paulo, Abril cultural, 1985			
Referência Complementar:			
HEGEL, Princípios da filosofia do direito, São Paulo, Martins Fontes, 2000.			
HOBBES, Leviatã, col. Os Pensadores São Paulo, abril cultural, 1985			
LOCKE, Segundo tratado sobre o governo civil, in. Col. Os Pensadores, São Paulo, abril cultural, 1985			
MONTESQUIEU, O espírito das Leis, São Paulo, abril cultural, 1985.			
PLATÃO, A República, Rio de Janeiro, ed. Perspectiva, 2017			

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I			Tipo: Disciplina
			Caráter: Optativa
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: FIL0006 Teoria do Conhecimento		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0035 Teoria do Conhecimento 2	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar que o estudante domine aspectos específicos da Teoria do Conhecimento.			
Ementa: Apresentação de tópicos avançados em Teoria do Conhecimento.			
Referência Básica:			



DUTRA, L. H. de A. Introdução à epistemologia. São Paulo, Editora UNESP, 2010. GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). Compêndio de Epistemologia. Trad. Alessandra S. Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.

MOSER, P., MULDER, D. e TROUT, J. A teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Referência Complementar:

DESCARTES, R.: Meditações metafísicas. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

BERKELEY, G. Obras filosóficas. Trad. Jaimir Conte. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

CHISHOLM, R. M. Teoria do Conhecimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DANCY, J. Introduction to Contemporary Epistemology. Oxford & Cambridge: Blackwell, 1985.

GETTIER. E. É a crença verdadeira justificada conhecimento? Trad. Célia Teixeira. http://criticanarede.com/epi_gettier.html

HUME, D. Tratado da natureza Humana. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001.

_____. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. Trad. Eduardo Abranches de Soveral. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999, 2 v.

QUINE; RYLE; AUSTIN; STRAWSON. Ensaaios. São Paulo: Nova Cultural, 1975.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Filosofia das Ciências Formais	Tipo: Disciplina
	Caráter: Optativa

Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
-	-	Semestral

Pré-Requisito: FIL(novo) Lógica	Correquisito: Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos: Apresentar teorias e problemas de filosofia da matemática

Ementa: Filosofia da matemática e seus problemas; História da filosofia da matemática; Explanação das principais correntes da filosofia da matemática: logicismo, construtivismo, e formalismo.

Referência Básica:

FREGÉ, Gottlob. Escritos coligidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

KNEALE, W. e KNEALE, M. O desenvolvimento da lógica. Coimbra: Calouste Gulbenkian, 1991.



RUSSELL, Bertrand. Introdução à filosofia matemática. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SILVA, J. J. Filosofias da matemática. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

Referência Complementar:

BAKER, S. F. Filosofia da Matemática. São Paulo: Arch Livros, 1969.

BENACERRAF, Paul; PUTNAM, Hilary. Philosophy of mathematics: selected readings. 2nd ed. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984.

DA COSTA, N. C. A. Introdução aos fundamentos da matemática. São Paulo: Hucitec, 1992.

DUMMETT, Michael A. E. Frege: Philosophy of mathematics. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1991.

EWALD, William Bragg. From Kant to Hilbert: a source book in the foundations of mathematics. V. 1 e 2. Oxford: Clarendon Press, 1996.

HEIJENOORT, Jean van. From Frege to Godel: a source book in mathematical logic, 1879-1931. Cambridge: Harvard University, 1977

SILVA, J. J. Sobre o predicativismo de Hermann Weyl. Campinas: Unicamp, 1989.

KORNER, Stephan. Uma introdução à filosofia da matemática. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Filosofia da Mente			Tipo: Disciplina
			Caráter: Optativa
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Oferecer uma compreensão das principais posturas e dos principais problemas da filosofia da mente.			
Ementa: Estudar problemas metafísicos e epistemológicos relacionados com os fenômenos mentais. Os principais temas são: a relação mente-corpo; dualismo e materialismo; consciência; intencionalidade e atitudes proposicionais; o problema das outras mentes, entre outros.			
Referência Básica:			
CHURCHLAND, Paul. Matéria e consciência: uma introdução à filosofia da mente. São Paulo: Editora UNESP, 2004.			
HEIL, John. Filosofia da mente: uma introdução contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.			
RYLE, G. The concept of mind. London: Routledge, 2009.			
SEARLE, J. A redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
Referência Complementar:			
ARMSTRONG, D. M. A. A materialist theory of the mind. London: Routledge, 1993.			
CAHLMERS, D. J. The conscious mind. Oxford: Oxford University Press, 1996.			
DAVIDSON, D. Essays on actions and events. Oxford: Oxford University Press, 1980.			
DENNETT, D. Consciousness Explained. Boston: Little, Brown & Company, 1995.			
FODOR, J. A. The Language of Thought. Hassocks: Harvest Press, 1975.			
NAGEL, T "What is it like to be a Bat?", Philosophical Review, 1974, 83, pgs. 435-450.			
PINKER, S. Como a mente funciona. São Paulo: Cia das Letras, 1999.			
SEARLE, John. Intencionalidade. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.			
TEIXEIRA, José de Fernandes. Mente, cérebro e cognição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.			
_____. Filosofia da mente e inteligência artificial. Campinas: Edições CLE-UNICAMP, 1996.			

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Metafísica I			Tipo: Disciplina
			Caráter: Optativa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PPC – LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

Semestre de Oferta:	Habilitação:		Regime:
-	-		Semestral
Pré-Requisito:	FIL(novo) Problemas	Correquisito: Não tem	
Metafísicos	Equivalência: FIL0026 Metafísica 2		
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos: Possibilitar que o estudante domine aspectos específicos da Metafísica e da história da Metafísica.			
Ementa: Apresentação de tópicos avançados em Metafísica e história da Metafísica.			
Referência Básica:			
CONEE, E.; SIDER, T. Enigmas da existência: uma visita guiada à metafísica. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2010.			
GARRETT, Brian. Metafísica: conceitos-chaves em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
LOUX, M. Metaphysics: a contemporary introduction. 3. ed. New York: Routledge, 2006.			
OLIVEIRA, M. A. ontologia em debate no pensamento contemporâneo. São Paulo: Paulos, 2014.			
Referência Complementar:			
AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995.			
ANSELMO. Monólogo, proslogio, a verdade, o gramático. São Paulo: Abril Cultural, 1973.			
ARISTÓTELES. As categorias. Florianópolis: editora UFSC, 2014.			
_____. Metafísica. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 2002.			
ARMSTRONG, D. M. Universals: an opinionated introduction. Boulder, San Francisco, London: Westview Press, 1989.			
IMAGUIRE, G., ALMEIDA, C. e OLIVEIRA, M. (ORG.). Metafísica contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			
RUSSELL, Bertrand. Os problemas da Filosofia. Lisboa e S. Paulo: Edições 70, 2008.			
ZINGANO, Marco (Org.). Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados. São Paulo: Odysseus editora, 2009.			
PLATÃO. Dialogos: o banquete, fedon, sofista, politico. Sao Paulo: Abril Cultural, 1972.			

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)		
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Lógica I		Tipo: Disciplina
		Caráter: Optativa
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
-	-	Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) Lógica	Correquisito: Não tem	
	Equivalência: FIL0031 Lógica II	
	Carga Horária	



Número de Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar que o estudante domine aspectos específicos de lógica e filosofia da lógica.			
Ementa: Apresentação de tópicos avançados em lógica e em filosofia da lógica.			
Referência Básica: HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Unesp, 2002. HUGHES, G. E.; CRESSWELL, M. J. A new introduction to modal logic. Londres: Routledge, 1996 HUNTER, Geoffrey. Metalogic: an introduction to the metatheory of standard first order logic. Berkeley e Los Angeles: University of California press, 1971. MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2 ed., Revista e ampliada, 2017.			
Referência Complementar: BRANQUINHO, J.; MURCHO, D. e GOMES, N. G. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ENDERTON, Herbert B. Elements of set theory. San Diego: Academic Press, 1977. GABBAY, Dov M.; GUENTHNER, Franz. Handbook of philosophical logic. Dordrecht: Kluwer Academic, 2001. 4v. HUNTER, Geoffrey. Metalogic: an introduction to the metatheory of standard first order logic. Berkeley e Los Angeles: University of California press, 1971. HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Unesp, 2002. JACQUETTE, Dale. Philosophy of logic: an anthology . Malden, Mass.: Blackwell, 2002. PRIEST, Graham. Na introduction to non-classical logic: from if to is. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 2a ed. SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem I			Tipo: Disciplina
			Caráter: Optativa
Semestre de Oferta:	Habilitação:		Regime:
-	-		Semestral
Pré-Requisito: FIL0033 Filosofia da Linguagem	Correquisito: Não tem		
	Equivalência: FIL0034 Filosofia Analítica da Linguagem		
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos: Possibilitar que o estudante domine aspectos específicos da Filosofia da Linguagem.			
Ementa: Apresentação de tópicos avançados em Filosofia da Linguagem.			
Referência Básica:			
FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. Paulo Alcoforado (Org. e trad.) São Paulo: Cultrix, 1978.			
LYCAN, W. G. Philosophy of language: a contemporary introduction. New York: Routledge, 2008.			
PENCO, Carlo. Introdução à filosofia da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2006.			
RUSSELL, Bertrand; MOORE, G. E. Lógica e conhecimento. São Paulo: Abril Cultural, 1974			
WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logico-philosophicus (1921). São Paulo: edusp, 1994.			
Referência Complementar:			
BRITO, Adriano Naves de. Nomes próprios: semântica e ontologia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.			
CARNAP, Rudolf. "Pseudoproblemas da filosofia" In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. Coletânea de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.			
COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia analítica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.			
_____. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.			
FREGE, Gottlob. Investigações lógicas e outros ensaios. Paulo Alcoforado (Org. e trad.) Porto Alegre: edipucs, 2002.			
GLOCK, Hans-Johann. Dicionário Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.			
HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: editora da UNESP, 2002.			
IMAGUIRE, G. e SCHIRN, M. Estudos em filosofia da linguagem. São Paulo: Edições Loyola, 2008.			
KRIPKE, Saul. O nomear e a necessidade. Lisboa: Gradiva, 2012.			
QUINE; RYLE; AUSTIN; STRAWSON. Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1975.			
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas (1953). São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto de Estudos do Semiárido - IESA			
Componente Curricular: FIL(novo) Filosofia Ameríndia		Tipo: Disciplina	
		Caráter ² : Optativa	
Semestre de Oferta ³ :	Habilitação ⁴ :	Regime ⁵ :	
-	-	Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none">- Contemplar a inserção do estudo de cultura indígena no ensino superior, em vista da efetivação da lei 11.645/08 (ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena)- Compreensão das matrizes culturais indígenas da América, sua religião e pensamento.- Relação entre pensamento indígena e Filosofia ocidental.- Descrição das diversas formas de cosmovisão indígena na América pré-colombiana, tais como a filosofia dos nahuatl, a filosofia andina e o pensamento tupi-guarani, bem como suas extensões contemporâneas.- O Xamanismo, o totemismo, o perspectivismo indígena.			
Ementa: A disciplina 'Filosofia Ameríndia' (Indígena) pretende abordar as matrizes do pensamento indígena na América pré-colombiana e suas extensões na atualidade. Os mitos, a cosmologia, costumes e ritos dos povos indígenas. As reflexões antropológicas sobre o pensamento "selvagem" e sua influência no pensamento contemporâneo (Levi Strauss, Darcy Ribeiro, Viveiros de Castro, Kaka Werá, Daniel Munduruku). O Xamanismo, o totemismo, o perspectivismo indígena. As principais linhas de pensamento indígena, os nahuatl (astecas), os maias e incas (América Norte e Central), além dos povos tupi-guarani no Brasil (América do Sul).			
Referência Básica:			
Alencar, José. <i>Antiguidade da América e a raça primogênita</i> . Fortaleza, EdUFC, 2010.			
Clastres, Helene. <i>Terra sem mal, o profetismo tupi-guarani</i> , Brasiliense, 1978.			
Estermann, Josef. <i>La Filosofia Andina, sabiduría indígena para um mundo novo</i> , La Paz, ISEAT.2006.			
Jecupé, Kaka Werá. <i>Tupã Tenondé</i> , SP, Petrópolis.			
_____. <i>O trovão e o vento</i> , SP, Polar.			
Levi-Strauss. <i>O pensamento selvagem</i> , SP, Papirus.			
_____. <i>Textos selecionados</i> . SP, Abril (Os Pensadores).			
Montaigne, M. <i>Ensaio</i> (Os canibais), SP, Abril.			
Portilla, Miguel Leon. <i>La filosofia nahuatl</i> . Universidad Nacional Autónoma de México.			
_____. <i>Toltecatoytl, aspectos de la cultura nahuatl</i> . México, Fondo de Cultura Económica.			
_____. <i>Huehuetlatoli, testimonios de la antigua palabra</i> . México, Fondo de Cultura Económica.			



Ribeiro, D. *Os índios e a Civilização*, Brasiliense.
Valentim, Marco Antonio. *Extramundandade e sobrenatureza, ensaios de ontologia fundamental*. SC, Cultura e Barbárie, 2018.
Viveiros de Castro, E. *Metafísicas canibais*, SP, Ubu editorial.2018.
_____ *A inconstância da alma selvagem*. Cosac & Naif, 2011.

Referência Complementar:

Bruce, A.. Kopenawa, D. *A queda do céu, palavras de um xamã yanomami*. SP, Companhia das Letras
Brown, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*. SP, LP&M.
Brotherston, Gordon / Medeiros, Sergio. *Popol Vuh*. SP, Iluminuras, 2018.
Eliade, M. *O Xamanismo e as técnicas arcaicas de êxtase*. SP, Martins Fontes.
Franchine, A.S. *As melhores histórias da mitologia Asteca, Maia e Inca*, SP, Artes e Ofícios.
Las Casas, B. *Brevíssima Relação da destruição das Índias*. Porto Alegre, LP&M.
Martinez, J.L. *Nezahualcoyotl*, Mexico, F.C.E.
Portila, Miguel Leon. *A visão dos vencidos, a conquista da America vista pelos índios*. Porto Alegre, LP&M.
Santos, Eduardo Natalino. *Tempo, Espaço e Passado na Mesoamerica*, SP, Editora Alameda.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto de Estudos do Semiárido - IESA

Componente Curricular: FIL0110 Filosofia Oriental		Tipo: Disciplina	
		Caráter ² : Optativa	
Semestre de Oferta ³ :	Habilitação ⁴ :	Regime ⁵ :	
-	-	Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos:			
- Distinguir entre pensamento ocidental e oriental			
- Introduzir as Matrizes do pensamento Oriental (Os gimnosofistas, e a reflexão na Índia, China, Japão)			
- Compreender a relação entre pensamento Oriental e filosofia Ocidental a partir da modernidade (Leibniz, Schopenhauer).			
- Caracterizar as diversas escolas de pensamento Oriental (Filosofia Védica, Budismo, Taoísmo, Confucionismo).			
Ementa: O conceito de Oriente. A filosofia ocidental e sua relação com o pensamento Oriental. As tradições religiosas e filosóficas do Oriente. Hinduísmo. Vedas e Upanishades. Budismo. Yoga e Samkhya. Taoísmo. Confucionismo.			
Referência Básica:			



CHUANG TSU. *A via de Chuang Tse*, Petrópolis, Vozes
CONFÚCIO. *Analectos*, Porto Alegre, LP&M
BUDA. *O Dharmapada*, Porto Alegre, LP&M
HEGEL, G.W.F. *Lições de Historia da Filosofia, vol.I*, México, F.C.E.
_____ *Textos selecionados*, SP, Abril (Os Pensadores)
LAO TSE. *Tao te King*, SP, Attar.
LEIBNIZ, F. *Textos selecionados*, SP, Abril, Os Pensadores.
McEVILLEY, Thomas. *The Shape of Ancient Thought, Comparative studies in Greek and Indian Philosophies*, New York, Allworth Press.
MERLEAU-PONTY, M. *Textos sobre historia da Filosofia*, in: *Textos selecionados*, SP, Abril, (Os Pensadores).
NIETZSCHE, F. *Textos selecionados*, SP, Abril, Os Pensadores.
SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e representação*. Contraponto.
_____ *Parerga e Paralipomena*. SP, Abril (Os pensadores).
PATANJALI. *Yoga Sutra*. Ed. Martim Claret.
SMART, Ninian. *Doctrine and Argument in Indian Philosophy*, New York, E.J. Brill, 1992.
WILLHELM, R. *I Ching*. SP, Cultrix.

Referência Complementar:

HENRIQUES, A. *Iniciação ao orientalismo*, SP, Nova era.
GRANET, M. *O Pensamento Chinês*, SP, Contraponto.
_____ *A civilização chinesa*, vol.I e II, SP, Circulo do Livro.
GOSWAMI, S.P. *Introdução ao pensamento védico*, SP, SBB.
LAI, Karyn L. *Introdução a filosofia chinesa*, SP, Madras.
SAID, E. *Orientalismo*, SP, Companhia das Letras.
TINOCO, Carlos A. *As Upanishades do Yoga*, SP, Madras.
VVAA. *Mitologia Chinesa*, SP, Landy.
VALLE, G. *A filosofia indiana*, SP, Loyola.
VALMIKI. *Ramayana*, SP, Cultrix
VYASA *Mahabharata*, SP, Cultrix
ZIMMER, Heinrich. *Filosofias da Índia*, trad. Claudia Giovani Bozza, Pallas Athena, 2003.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Ética I		Tipo: Disciplina
		Caráter: Optativa
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) Ética		Correquisito: Não tem
		Equivalência: FIL0057 Ética II
Carga Horária		



Número de Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar o aprofundamento do estudo da ética.			
Ementa: Apresentação de temas específicos em filosofia prática; dilemas e problemas éticos contemporâneos.			
Referência Básica: ARISTÓTELES, <i>Ética a Nicômaco</i> , in. Coleção os Pensadores, São Paulo, ed. Abril cultural, 1984. KANT, <i>Crítica da razão prática</i> , São Paulo, Martins Fontes, 2003 MILL, J. S. <i>O Utilitarismo</i> , São Paulo, Porto, Porto Editora, 2005 NIETZSCHE, <i>Genealogia da Moral</i> , São Paulo, Companhia das Letras, 2009 PLATÃO, <i>A República</i> , São Paulo, Martins Fontes, 2006. SPINOZA, <i>Ética</i> , Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2007.			
Referência Complementar: ADORNO, T. <i>Minima Moralia</i> , São Paulo, Azougue Editorial, 2008. AGAMBEN, G. <i>O uso dos corpos</i> , São Paulo, Boitempo, 2016. BUTLER, <i>Relatar a si mesmo</i> , Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2015. DELEUZE, G. <i>Espinosa filosofia prática</i> , São Paulo, ed. Escuta, 2002 DERRIDA, J. <i>Violência e Metafísica: Ensaio sobre o pensamento de Emmanuel Levinas</i> , in. <i>Escritura e Diferença</i> , São Paulo, ed. Perspectiva, 2014 FOUCAULT, M. <i>História da sexualidade 2</i> , São Paulo, ed. Paz e Terra, 2004. LEVINAS, E. <i>Totalidade e Infinito</i> , Lisboa, ed. 70, 1999 HABERMAS, J. <i>Consciência moral e agir comunicativo</i> , Rio de Janeiro, ed. Tempo Brasileiro, 1989. MACINTYRE, A. <i>Depois da virtude</i> , Santa Catarina, ed. UFSC, 2002 NUSSBAUM, M. <i>A fragilidade da bondade</i> , São Paulo, ed. Martins Fontes, 2009 SARTRE, J. <i>O existencialismo é um humanismo</i> , in. Coleção os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril, 1984. SLOTERDIJK, P. <i>Regras para o parque humano</i> , São Paulo, Estação Liberdade, 2000. WILLIAMS, B. <i>Ethics and the limits of philosophy</i> , Cambridge, Harvard University Press, 1985			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Tópicos Especiais em Estética I			Tipo: Disciplina
			Caráter2: Obrigatória
Semestre de Oferta3:	Habilitação4:		Regime5:
-	-		Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) Estética		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0067 Estética Clássica	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Aprofundar a discussão sobre temas da Estética			
Ementa: A disciplina analisará questões fundamentais da Estética.			
Referência Básica: ADORNO, T. W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 1982. Editora Zahar, 1985 ELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Editora. Abril, 1984. BENJAMIN, Walter. <i>Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1996. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Cursos de Estética</i> . Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EdUSP, 1999-2004. KANT, Immanuel. <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i> . Trad. Valério Rohden e Antônio Marques, Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1993. NIETZSCHE, Frederic. <i>O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo</i> , trad. J. Guinsburg, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Nova Cultural, 2000. [Coleção os Pensadores].			
Referência Complementar: BOZALI, V., (ed), <i>Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporáneas</i> , Madrid, Visor, tomo 2, 1996. DANTO, A. C., <i>Después del fin del arte. El arte contemporáneo y el linde de la historia</i> . Barcelona, Buenos Aires, México, Paidós, 1999. DUARTE, Rodrigo. Org. <i>O Belo Autônomo, textos clássicos de estética</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.			



GAGNEBIN, Jeanne M. Do conceito de Mimese em Platão e Adorno. *Perspectivas*, São Paulo, 16: 67-86, 1993.

TODOROV, Tzvetan (1977) *Teorias do símbolo* Trad. Enid. Abreu Dobranszky Campinas: Papyrus, 1996.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0076 Filosofia do direito		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Optativa	
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
	-	Semestral	
Pré-Requisito: FIL0008 Filosofia Política		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos: Apresentar os problemas e fundamentações da filosofia do direito			
Ementa: Definições e Fundamentação do direito; A ciência do direito; história do pensamento jurídico; Hermenêutica jurídica e norma jurídica; teoria moral, direito e justiça.			
Referência Básica:			
BOBBIO, N. Teoria do ordenamento jurídico, Brasília, edt. UNB, 1989			
HART, H. O conceito de Direito, Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 2007.			
FRIEDRICH, Carl Joachim. <i>Perspectiva Histórica da Filosofia do Direito</i> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1965.			
Referência Complementar:			
BARRETO, V. <i>Dicionário de Filosofia do Direito</i> . Rio de Janeiro/São Leopoldo: Renovar/Unisinos, 2006.			
BILLIER, J., MARYIOLI, Hágale. <i>História da Filosofia do Direito</i> , São Paulo, Manole, 2005.			
BOBBIO, N. <i>O positivismo jurídico; lições de filosofia do direito</i> . São Paulo: Ícone, 1995.			
DWORKIN, R. <i>Levando os Direitos a Sério</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
TRAVESSONI GOMESS A. <i>O fundamento de validade do Direito; Kant e Kelsen</i> . Belo Horizonte: Mandamentos, 2000.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FIL(novo) Filosofia e Psicanálise			Tipo: Atividade
			Caráter: Optativa
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: <u>não tem</u>		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: FIL0103 Filosofia da Psicanálise	
Número de Créditos: 4	Carga Horária Total: 64 horas	Teórica: 64	Prática: -
<p>Objetivos: Apresentar a relação entre o surgimento da psicanálise e seus fundamentos filosóficos. Objetivos específicos: analisar a relação entre o constructo teórico da psicanálise e algumas confluências filosóficas (Platão, Hobbes, Kant, Nietzsche, Hegel, Heidegger); Apresentar leituras críticas à psicanálise (Marcuse, Politzer, Popper e Deleuze/Guatarri); Apresentar a relação entre inconsciente e linguagem em Freud e Lacan.</p> <p>Ementa: Apresentar as origens histórico-filosóficas da psicanálise. Examinar as confluências e divergências entre Filosofia e Psicanálise. Problematizar a teoria psicanalítica em relação ao conceito tradicional de ciência. Analisar criticamente as contribuições da “ciência” fundada por Freud no pensamento contemporâneo.</p>			
Referência Básica:			
DELEUZE, G., & Guatarri, F. Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia. (Vol.3). São Paulo: Editora 34, 1996			
FREUD, S. O mal-Estar na civilização (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago.			
LACAN, Jacques. Seminário 5: as formações do inconsciente. Trad. brasileira de Vera Ribeiro. Zahar : Rio de Janeiro, 1999.			
_____. Seminário 6: o desejo e sua interpretação. Trad. brasileira de Claudia Berliner. ZAHAR: Rio de Janeiro, 2016.			
_____. Seminário 7: a ética da psicanálise. Trad. brasileira de Antonio Quinet. ZAHAR: Rio de Janeiro, 2008.			
MARCUSE, H. Cultura e psicanálise. São Paulo: Paz e Terra, 2001.			
POLITZER, G. Crítica dos Fundamentos da Psicologia: a psicologia e a psicanálise. Editora UNIMEP, 1998.			
POPPER, K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: Editora UNB, 1980.			
SIMANKE, R.T. Filosofia da Psicanálise: autores, diálogos, problemas. São Carlos: Edufscar, 2010.			



Referência Complementar:

LACAN, Jacques. O mito individual do neurótico. Trad. brasileira de Claudia Berliner. ZAHAR: Rio de Janeiro, 2008.

_____. “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano”. In: Escritos. Trad. brasileira de Vera Ribeiro. ZAHAR: Rio de Janeiro, 1998. pp. 807-42.

_____. “O estádio do espelho como formador da função do eu”. In: Escritos. Trad. brasileira de Vera Ribeiro. ZAHAR: Rio de Janeiro, 1998. pp. 96-103.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Introdução à metapsicologia freudiana 1. 8. reimpressão. ZAHAR: Rio de Janeiro, 1991.

_____. Introdução à metapsicologia freudiana 2. 9. reimpressão. ZAHAR: Rio de Janeiro, 2015.

_____. Freud e o Inconsciente. 28. reimpressão. ZAHAR: Rio de Janeiro, 1985.

NASIO, J.-D. Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise. Tradução brasileira de ROUDINESCO, E., & Plon, M. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0068 Filosofia da Arte		Tipo: Atividade	
		Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
-	-	Semestral	
Pré-Requisito: FIL0066 Estética		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
4	64 horas	64	-
Objetivos: Compreender a arte enquanto objeto de reflexão filosófica.			
Ementa: Estudo da arte como objeto da especulação filosófica. A questão do belo, do juízo de gosto e da experiência estética. A construção do objeto artístico e as teorias do gênio. A relação das artes com a cultura, a história e a política. Enfatiza a especificidade do tratamento filosófico da arte e a reflexão sobre elementos inerentes ao fenômeno artístico: historicidade, beleza, critérios de valor, experiência estética, sistema das artes, forma e estilo, linguagens artísticas, arte e sociedade.			
Referência Básica:			
ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética. 1993.			
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Editora Ática, 1991.			
KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense, 1993.			
Referência Complementar:			



DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.
NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
REICHER, M. Introdução à estética filosófica. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Componente Curricular: FIL0074 Filosofia da Religião		Tipo: Disciplina	
		Caráter: Optativa	
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
-	-	Semestral	
Pré-Requisito:	FIL(novo) Problemas Metafísicos	Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-

Objetivos: A possibilidade de justificação racional das crenças religiosas. Provas da existência de Deus: prova cosmológica, teleológica, ontológica e modal. Argumentos morais em favor da existência de Deus.

Ementa: O significado da crença e a essência da experiência religiosa. Os fundamentos do teísmo. A possibilidade de justificação racional das crenças religiosas. Provas da existência de Deus: prova cosmológica, teleológica, ontológica e modal. Argumentos morais em favor da existência de Deus. Os atributos de Deus e seus paradoxos: onisciência, onipotência, eternidade e bondade. Presciência divina e liberdade humana: o problema do livre arbítrio. Teodicéia: o problema do Mal e a justiça divina.

Referência Básica:

GILSON, Étienne. Deus e a Filosofia. Trad. Aída Macedo. Lisboa: Edições 70, 2002.
PLANTINGA, Alvin. TOOLEY, Michael. Conhecimento de Deus. São Paulo, SP: Vida Nova, 2014.
ZILLES, U. Filosofia da Religião. São Paulo: Ed. Paulus, 1991.

Referência Complementar:

AGOSTINHO. A verdadeira religião. De uera religione. Edição bilingue latim-português. Introdução e notas Paula Oliveira e Silva. Tradução: Paula Oliveira e Silva e Manuel Francisco Ramos. Gabinete de Filosofia Medieval/ Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e Edições Afrontamento, 2012.
HUME: História natural da religião. Trad. Jaimir Conte. São Paulo, Editora da UNESP, 2005.
KANT: A Religião nos limites da simples razão, Ed. 70, 1992.
KIERKEGAARD: Temor e Tremor, São Paulo, Pensadores, 1978.
PLANTINGA, Alvin. Deus, a liberdade e o mal. São Paulo, SP: Vida Nova, 2012.
STACCONE, Giuseppe. Filosofia da Religião, o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus. 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 1991



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)			
Componente Curricular: FILO111 Economia Política			Tipo: Disciplina
			Caráter: Optativa
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar os fundamentos da economia política desenvolvida nos séculos XVIII e XIX, enfatizando a reflexão e análise em torno da relação valor/trabalho.			
Ementa: Apresentar o contexto histórico de formação do capitalismo moderno; Apresentar e analisar os fundamentos da economia a partir do debate específico do século XVIII; Conhecer o plano Geral da obra A riqueza das nações de Adam Smith; Expor a argumentação de Smith sobre a relação valor/trabalho; Apresentar a interpretação de D. Ricardo sobre a relação valor/trabalho; Expor as contribuições críticas de Karl Marx à teoria valor/trabalho, dando enfoque às suas proposições acerca da temática; Introduzir o estudante no debate entre keynesianismo e o liberalismo da escola austríaca.			
Referência Básica:			
KEYNES, K.M. A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. 1ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 355p. (Os Economistas)			
RICARDO, D. Princípios de economia política e de tributação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965. 512p.			
SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v. I-II. (Os Economistas).			
Referência Complementar:			
ARAUJO, Fernando. Introdução à economia. Coimbra: Livraria Almedina, 2018.			
BELL, John Fred. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1961			
HUNT, E. K. & SHERMAN, Howard J. História do Pensamento Econômico. Petrópolis: VOZES, 1977			
NUNES, António José Avelãs. Uma introdução à economia política. São Paulo: Quartier Latin, 2007.			
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1980.			



Unidade Acadêmica Responsável: Instituto de Estudos do Semiárido - IESA			
Componente Curricular: FIL0106 Filosofia Latino-Americana		Tipo: Disciplina	
		Caráter ² : Optativa	
Semestre de Oferta ³ :	Habilitação ⁴ :	Regime ⁵ :	
-	-	Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de	Carga Horária		
Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:
04	64 horas	64 horas	-
Objetivos: Fundamentos de uma filosofia latino-americana a partir da continuidade/ruptura com a tradição filosófica europeia. A filosofia no período colonial: Padre Antonio Vieira. A filosofia no Brasil Positivismo; Farias Brito; Enrique Dussel e a filosofia da Libertação latino-americana. Bettancourt e a filosofia inter-cultural. Juan Carlos Scannone			
Ementa: Compreender o desenvolvimento do pensamento latino-americano e a formação de uma filosofia original.			
Referência Básica: Betancourt, R.F. Questões de método para uma filosofia inter-cultural a partir da ibero-américa, São Leopoldo, Editora Unisinos. Brito, R. Farias. A Finalidade do Mundo. ____ O Mundo Interior. Brasília, Edições do Senado Federal. ____ A verdade como regra das ações, Brasília, Edições do Senado Federal. Dussel, E. Filosofia da Libertação, crítica a lógica da exclusão. SP, Paulus. ____ Ética da Libertação, Petrópolis, Vozes. ____ Ética comunitária, Petrópolis, Vozes. ____ Método para uma filosofia da libertação, SP, Loyola.			
Referência Complementar: Bondy, A.Salazar. Existe una filosofía de nuestra America?, México, Siglo Ventiuno editores. Caldera, A. S. Filosofia e Crise, Petrópolis, Vozes. Cesar, Constança M. Filosofia na America Latina, SP, Paulinas. Gomes, R. Critica da Razão Tupiniquim, SP, Moderna. Jaime, Jorge. História da Filosofia no Brasil, 4 vols, Petrópolis, Vozes/Unisal. Matos, Carlos L.de. O pensamento de Farias Brito, SP, Herder. Zimmermann, R. America Latina, o não-ser, Petrópolis, Vozes.			



Unidade Acadêmica Responsável: IISCA			
Componente Curricular: FIL0109 Filosofia Africana			Tipo: Disciplina
			Caráter ² : Optativa
Semestre de Oferta ³ :	Habilitação ⁴ :		Regime ⁵ :
-	-		Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos:	Carga Horária		
04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none">- A disciplina pretende preencher uma lacuna na formação dos estudantes de filosofia, inserindo-o nas discussões filosóficas surgidas no âmbito da história e cultura africana.- Propiciar um conhecimento básico da matriz de pensamento africano contemporâneo e suas tradições religiosas e filosóficas ancestrais.- Incluir no currículo dos estudantes de Filosofia o tema das africanidades como exige a Lei 10.639/03.- Proporcionar um amplo espectro de discussão a respeito do diálogo entre culturas e da crítica do etnocentrismo europeu.			
Ementa: A mitologia Yorubá. O pensamento egípcio antigo. O pensamento filosófico em Alexandria. O cristianismo africano (Cipriano, Tertuliano, Agostinho). A filosofia ocidental e a matriz de pensamento africano moderno. O pan-africanismo. O pós-colonialismo. Franz Fanon. Sheyk Ana Diop. Achille Mbembe, entre outros.			
Referência Básica:			
Appiah, K.A. <i>Na casa de meu pai</i> , RJ, Contraponto.			
Bodei, Remo. <i>A filosofia do século XX</i> , SP, Edusc.			
Hegel, GWF. <i>Filosofia da História</i> , Brasília, EdUnb.			
_____. <i>Textos selecionados</i> , SP, Abril. (Os Pensadores).			
Laércio, D. <i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i> , Brasília, EdUnb.			
Mbembe, A. <i>Crítica da razão negra</i> , Lisboa, Antígona.			
Nogueira, R. <i>O ensino de Filosofia e a lei 10.693/03</i> , RJ, Pallas, 2014.			
Referência Complementar:			
Fanon, F. <i>Os condenados da terra</i> , RJ, Civilização Brasileira.			
Pereira, Amauri M. <i>África, para abandonar estereótipos e distorções</i> , BH, Nandyala, 2012.			
Prandi, R. <i>Mitologia dos Orixás</i> , SP, Companhia das Letras.			
Rodrigues, João C. <i>Pequena história da África Negra</i> , SP, Globo, 1990.			
Rovighi, Sofia V. <i>História da Filosofia contemporânea, do século XIX à neo-escolástica</i> . SP, Loyola.			



--

Unidade Acadêmica Responsável: IISCA			
Componente Curricular: CSJ0009 Cultura Brasileira			Tipo: Disciplina
			Caráter ² : Optativa
Semestre de Oferta ³ :	Habilitação ⁴ :		Regime ⁵ :
-	-		Semestral
Pré-Requisito: FIL(novo) Introdução às Ciências Humanas		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos:	Carga Horária		
04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar ao estudante os conceitos basilares de cultura, permitindo a compreensão da formação histórica e social da Cultura nacional. Realizar uma análise da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena através da revisão dos clássicos da antropologia brasileira. Compreender alguns dos principais movimentos da cultura nacional como as chanchadas, o Cinema Novo, a Tropicália, o Mangue Beat entre outros. Analisar os movimentos da cultura popular local como a Literatura de cordel e a xilogravura			
Ementa: Estudo da cultura brasileira a partir da revisão dos autores clássicos da Antropologia brasileira. História da cultura nacional. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Cultura popular caririense.			
Referência Básica: FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2003. HOLANDA, Sérgio B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.			
Referência Complementar: BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira. São Paulo, Ática, 1991. CARVALHO, Gilmar de. Madeira Matriz. São Paulo: Annablume, 1999 MATTA, Roberto da. Carnaval, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 2001. RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro: Record, 2000.			